

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS**

LENNIE ARYETE DIAS PEREIRA BERTOQUE

**A FUNCIONALIDADE DE CONSTRUÇÕES DE VOZ
EM TÍTULOS DE NOTÍCIA E EM MANCHETES
DE JORNAIS IMPRESSOS**

GOIÂNIA

2010

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque		
E-mail:	lenniearyete@yahoo.com.br		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	Estudante		
Agência de fomento:	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Sigla:	CNPq
País:	Brasil	UF:	CNPJ:
Título:	A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos		
Palavras-chave:	Funcionalismo, perspectivização, voz, título de notícia, manchete		
Título em outra língua:	The functionality of constructions of voice in titles of news and headlines of newspapers printed matters		
Palavras-chave em outra língua:	Functionalism, perspectivization, voice, title of news, headlines		
Área de concentração:	Estudos Linguísticos		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	22/01/2010		
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás		
Orientador (a):	Prof. ^a Dra. Vânia Cristina Casseb Galvão		
E-mail:	vcasseb2@terra.com.br		
Co-orientador (a):*			
E-mail:			

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Liberação para disponibilização?¹ total parcial

Em caso de disponibilização parcial, assinale as permissões:

Capítulos. Especifique: _____

Outras restrições: _____

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Assinatura do (a) autor (a)

Data: ____ / ____ / ____

¹ Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo e metadados ficarão sempre disponibilizados.

LENNIE ARYETE DIAS PEREIRA BERTOQUE

**A FUNCIONALIDADE DE CONSTRUÇÕES DE VOZ
EM TÍTULOS DE NOTÍCIA E EM MANCHETES
DE JORNAIS IMPRESSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de Pesquisa: Linguística Funcional

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vânia Cristina Casseb Galvão

Bolsa: CNPq (Processo n^o 134644/2008-5)

GOIÂNIA

2010

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)
GPT/BC/UFG**

B545f Bertoque, Lennie Aryete Dias Pereira.
A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos [manuscrito] / Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque. - 2010.
205 f. : il, figs, tabs.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vânia Cristina Casseb Galvão.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2010.
Referências: f. 130-134.
Anexos.

1. Funcionalismo. 2. Perspectivização. 3. Voz. 4. Título de notícia. 5. Manchete – Construções e funcionalidade. I. Título.

CDU: 81'342.21:070

LENNIE ARYETE DIAS PEREIRA BERTOQUE

**A FUNCIONALIDADE DE CONSTRUÇÕES DE VOZ
EM TÍTULOS DE NOTÍCIA E EM MANCHETES
DE JORNAIS IMPRESSOS**

Dissertação de conclusão de curso para obtenção de título de Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, defendida e aprovada em 22 de janeiro de 2010, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Dr.^a. Vânia Cristina Casseb Galvão – Presidente e Orientadora

Universidade Federal de Goiás

Prof.^a Dr.^a. Christiane Cunha de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Prof.^a Dr.^a. Maria Rosa Petroni

Universidade Federal de Mato Grosso

Suplente:

Prof.^a Dr.^a. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Universidade Federal de Goiás

DEDICATÓRIA

A **Jesus**, porque n'Ele vivo, me movo e existo (Atos 17.28);

Ao meu amado esposo **Henrique Bertoque**, pelo amor, zelo, auxílio incondicional e pelas orações diárias;

À minha mãe, **Lair**, e minhas irmãs, **Tatiany** e **Mirley**, pelas orações e pelo carinho;

Ao meu pai, **João de Deus**, pela confiança e carinho;

Aos irmãos da igreja Comunhão Cristã Manancial de Vida, pelas orações e incentivo, especialmente, ao Pr. **Evandro** e sua esposa **Rawla Margareth**.

À minha nova família de Goiânia (**Raquel, Milka, Aava, Magdielle, Addamn**), que me acolheu com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, porque toda sabedoria e todo conhecimento vêm d'Ele, é por Ele e para Ele.

À Prof^a. Dr^a. **Vânia Cristina Casseb Galvão**, a quem admiro profissionalmente, pelo ensino e cuidado em todo esse tempo de orientação.

À Prof^a. Dr^a. **Christiane Cunha de Oliveira**, pelas contribuições no exame de qualificação e por aceitar participar da banca de defesa de minha dissertação.

À Prof^a. Dr^a. **Eliane Marquez da Fonseca Fernandes**, pelas contribuições no exame de qualificação.

À Prof^a. Dr^a. **Joana Plaza Pinto**, pelas discussões pertinentes.

À Prof^a. Dr^a. **Maria Rosa Petroni**, por, gentilmente, aceitar participar da banca de minha defesa da dissertação.

À minha amiga e colega, **Déborah Magalhães de Barros**, pelos momentos de estudo e compartilhamento.

À **Universidade Federal de Goiás** (UFG), pela estrutura e capacitação oferecidas no período em que cursei o mestrado.

Ao **CNPq**, por acreditar e financiar pesquisas como esta, com o objetivo de promover o conhecimento científico no país.

*... se clamares por inteligência,
e por entendimento alçares a voz,
se buscares a sabedoria como a prata
e como a tesouros escondidos a procurares,
então, entenderás o temor do Senhor
e acharás o conhecimento de Deus.
Porque o Senhor dá a sabedoria,
e da Sua boca vem a inteligência e o entendimento.*

(Provérbios 2.3-6)

BERTOQUE, L. A. D. P. *A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos*. Goiânia, 2010. 205 p. Dissertação de Mestrado em Letras – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a funcionalidade das construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais, numa perspectiva funcionalista da linguagem. Fundamentamo-nos em Dik (1997 [1989]), Givón (1984, 1990, 1992, 1994), Camacho (2000, 2002), entre outros, para analisar as construções de voz numa abordagem que privilegia a interrelação forma-função. Para tratar das características discursivas desses gêneros e da noção de jogo de linguagem, que permeia a atividade interativa no universo discursivo jornalístico, nos valem de Erbolato (2004) e Lage (1987), e de Wittgenstein (2005 [1953]), respectivamente. Considera-se a voz um fenômeno de interface semântica, sintática e pragmática, determinada pelo modo como o usuário da língua perspectiviza o estado de coisas representado no enunciado. A ideia é que as construções ativas e as construções passivas, por exemplo, correspondem à representação de um mesmo estado de coisas no mundo extralinguístico, mas a opção por uma ou outra estruturação produz diferentes efeitos de sentido no interlocutor. Os jornais que compõem o *corpus* de análise são a “Folha Online” e “O Popular”, edições publicadas entre maio de 2008 e maio de 2009. Os manuais de redação jornalística orientam que, na elaboração de títulos de notícia e manchetes, se dê preferência às construções ativas porque proporcionam um título mais reduzido, apresentam os eventos do mundo em ordem cronológica dos fatos e, por isso, possibilitam maior compreensão do que se lê. Os dados revelaram que essa regra é violada especialmente por fatores de ordem discursivo-pragmática: o uso da construção ativa, por exemplo, se mostrou pouco funcional em determinados contextos situacionais, especialmente, para as notícias de eventos negativos (desastres, violências, corrupção, etc.), que, por enfatizarem o evento e não o agente, são mais usuais em construções passivas.

Palavras-chave: Funcionalismo, perspectivização, voz, título de notícia, manchete.

BERTOQUE, L. A. D. P. *The functionality of constructions of voice in titles of news and headlines of newspapers printed matters.* Goiânia, 2010. 205 p. Dissertação de Mestrado em Letras – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

ABSTRACT

The present paper intends to analyze the functionality of voice constructions in news titles and newspapers headlines from a functionalist perspective of language. The work is based on Dik (1997 [1989]), Givón (1984, 1990, 1992, 1994), Camacho (2000, 2002) among other authors, for an analysis of the voice constructions in an approach which privileges the interrelation between form and function. Therefore, to attend the discourse characteristics of these genres and the notion of language-game that permeates the interactive activity of the universe of journalistic discourse we use Erbolato (2004) and Lage (1987), and also Wittgenstein (2005 [1953]), respectively. It is considered the voice a phenomenon of semantic, syntactic and pragmatic interface determined by the language speaker's perspective of state of affairs that is represented in the enunciation. The idea is that active constructions and passive constructions, for instance, correspond to the representation of a same state of affairs in the extralinguistic world, but the option one or the construction produces different effects of meaning in the interlocutor. The newspapers which compose the *corpus* under analysis are "Folha Online" and "O Popular" from editions published between May 2008 and May 2009. The journalistic wording handbook recommends that in the preparation of titles of news and headlines the writer give preference to active constructions because it provides a reduced title and it shows the events of the world in a chronological order of facts. So, in this way, titles provide a wider comprehension of what is being read. The data revealed that this rule is violated specially for factors of discursive-pragmatic order: the use of active construction, for example, was not very functional in some situational contexts, specifically in what regards negative news events such as disasters, violence, corruption etc. Therefore, these characteristics in favor of emphasizing the event and not the agent gives place to passive constructions.

Keywords: Functionalism, perspectivization, voice, title of news, headlines.

LISTA DE ESQUEMAS, ILUSTRAÇÕES, QUADROS E TABELAS

ESQUEMAS

Esquema 1- Linguagem como processo de interAÇÃO social	18
Esquema 2 - Esquema semântico e tipologia de EsCo de Dik (1997)	35

ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 - Primeira página do jornal “O Popular” (06/11/2008)	68
---	----

QUADROS

Quadro 1 - Parâmetros da Transitividade de Hopper et. al. (1980)	47
Quadro 2 - Propriedades da individuação de Hopper et. al. (1980)	48
Quadro 3 - Topicalidade relativa das construções de voz	63
Quadro 4 - Tipologia segundo uma distribuição dos traços (CAMACHO, 2002, p.308)	63
Quadro 5 - Construções de voz marcadas e não marcadas nos jornais	82
Quadro 6 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção ativa prototípica nos jornais	100
Quadro 7 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção passiva prototípica nos jornais	111
Quadro 8 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção média clítica prototípica nos jornais	117
Quadro 9 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção média não clítica prototípica nos jornais	121
Quadro 10 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção adjetival prototípica nos jornais	123

TABELAS

Tabela 1 - Paralelo entre a frequência das construções nos dois jornais	84
Tabela 2 - Papéis semânticos atribuídos ao sujeito nos jornais analisados	87
Tabela 3 - Papéis semânticos atribuídos ao objeto nos jornais analisados	92
Tabela 4 - Tipologia de EsCo nos jornais analisados	94
Tabela 5 - Temporalidade nos jornais analisados	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agente	Ag
Argumento 1	A1
Argumento 2	A2
Argumento 3	A3
Beneficiário	Ben
Estados Unidos da América	EUA
Foco	Foc
Força	Forc
Hierarquia de Função Semântica	HFS
Instrumento	Instr
Locativo	Loc
Meta ou Objetivo	Go
Objeto	Obj
Posição 1	P1
Posição 2	P2
Posição 3	P3
Processado	Proc
Recebedor	Rec
Falante	F
Sintagma Nominal	SN
Sintagma Nominal 1	SN1
Sintagma Nominal 2	SN2
Sintagma Verbal	SV
Sujeito	Suj ou S
Tema	Tem
Tópico	Top
Tópico Dado	TD
Tópico Novo	TN
Verbo	V

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
-------------------------	----

CAPÍTULO 1 - POSTULAÇÕES FUNCIONALISTAS RELEVANTES PARA O ESTUDO DA VOZ

1.1. Concepção de linguagem como processo de interação social	16
1.2. Perspectivização de um Estado de Coisas (EsCo)	20

CAPÍTULO 2 - VOZ: A INTERRELAÇÃO “FORMA-FUNÇÃO”

2.1. Natureza da voz	39
2.1.1. Topicalidade	41
2.1.2. Impessoalidade	44
2.1.3. Detransitividade	45
2.2. Construções de voz	50
2.2.1. Voz ativa	50
2.2.2. Voz média	51
2.2.3. Voz impessoal	57
2.2.4. Voz passiva	59
2.2.5. Voz adjetival	61
2.3. Características gerais das construções de voz	62

CAPÍTULO 3 - DISCURSO JORNALÍSTICO: ASPECTOS DISCURSIVOS E FUNCIONAIS

3.1. O discurso jornalístico	64
3.1.1. O gênero “título de notícia”	65
3.1.2. O gênero “manchete”	67
3.1.3. O gênero “notícia”	69

3.2. Os jogos de linguagem	70
3.2.1. As regras do jogo chamado “jornal”	72
3.3. As construções de voz: diante do manual de redação jornalística	75

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

4.1. Jornais selecionados	77
4.2. Coleta de dados e sistematização da análise	78

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES DE VOZ EM TÍTULOS DE NOTÍCIA E EM MANCHETES

5.1. Análise quantitativa	80
5.1.1. Frequência, marcação das construções de voz	81
5.1.2. Análise quantitativa referente à atribuição de papéis semânticos (temáticos) às funções sintáticas de sujeito (A1) e de objeto (A2)	84
5.1.3. Recorrência da tipologia de EsCo	93
5.1.3.1. Aspecto-modo-tempo	95
5.2. Análise qualitativa dos dados	99
5.2.1. A organização e a funcionalidade das construções de voz nos “títulos de notícia” e nas “manchetes”	99
5.2.1.1. Voz ativa	99
5.2.1.2. Voz passiva	103
5.2.1.2.1. Redução da construção passiva	112
5.2.1.3. Voz média	115
5.2.1.3.1. Voz média clítica	115
5.2.1.3.2. Voz média não clítica	118
5.2.1.4. Voz adjetival	122
5.2.1.5. Voz impessoal	123
5.2.2. “Está morto”, “é morto”, “morre”?	124

CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
-----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS	130
ANEXOS	135
ANEXO A - títulos de notícia e manchetes de “Folha Online”	136
Dados do <i>corpus</i>	137
Anexo A1 - Construções ativas	138
Anexo A2 - Construções passivas	157
Anexo A3 - Construções médias clíticas	165
Anexo A4 - Construções médias não clíticas	168
Anexo A5 - Construções adjetivais	171
Anexo A6 - Frases nominais	172
ANEXO B - títulos de notícia e manchetes de “O Popular”	176
Dados do <i>corpus</i>	177
Anexo B1 - Construções ativas	178
Anexo B2 - Construções passivas	190
Anexo B3 - Construções médias não clíticas	199
Anexo B4 - Construções médias clíticas	202
Anexo B5 - Construções adjetivais	203
Anexo B6 - Frases nominais	204

INTRODUÇÃO

A linguagem é, por natureza, fluida e dinâmica, de maneira que uma análise eficiente, ainda que não suficiente, dos fenômenos gramaticais, e que se relacione ao exercício efetivo da linguagem deve (ou deveria) se fazer considerando-se os domínios acionados num ato comunicativo. Isso significa distinguir “sistema” e “uso” como dimensões não dicotômicas. O sistema não é autônomo e acabado, por isso, está sujeito a mudanças, que são determinadas pelas condições de produção e pelo ambiente de interação, e é no uso que são construídos os efeitos de sentido que se quer produzir no interlocutor.

É a partir dessas postulações que pretendemos estudar as construções de voz em textos impressos do discurso jornalístico, fundamentados nos princípios funcionalistas, paradigma que concebe a linguagem como processo de interação social instrumentalizado pela língua, numa relação intrínseca entre o sistema, o uso e o social.

Segundo Camacho (2002, p. 227), “por voz (*genus verbi, diátese*), entende-se a forma que o predicado verbal assume para representar sua relação com o argumento na função de sujeito”. As construções de voz, apesar de serem codificadas na sintaxe, se dão por motivação pragmática, via semântica, o que aponta para a interrelação entre esses domínios (DIK, 1997). A partir dessas postulações, pretendemos analisar a funcionalidade das construções de voz nos gêneros “título de notícia” e “manchete”, subsidiados pelas informações contidas nas notícias correspondentes, e pretendemos também analisar os efeitos de sentido que as alterações na forma canônica de representação de um estado de coisas (doravante EsCo)¹ provocam no leitor.

Constituem o *corpus* de análise textos extraídos de jornais impressos, considerando o termo “impressos” no sentido de “escritos” independente do veículo de divulgação (jornal impresso ou jornal *on-line*). Os jornais escritos veiculados na *internet* têm a mesma estruturação dos jornais impressos. No entanto, no título, não consideramos a possibilidade de trazer o termo “escrito” - “A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais **escritos**” - porque os jornais televisivos também são escritos antes de serem lidos pelos jornalistas e poderia generalizar a proposta.

Os jornais selecionados foram “Folha Online” e “O Popular” (de Goiânia-GO). “A Folha de São Paulo”, grupo a que pertence a “Folha Online”, disponibiliza via *internet*

¹ Segundo Dik (1997), Estado de coisa é uma entidade conceitual, representativa do que acontece no mundo extralinguístico.

notícias nacionais e internacionais, subsidiando-se, principalmente, em cinco agências mundiais de notícia: a *United Press Internacional* (UPI), a *France Press* (AFP), a *Reuters* (R), a *Associated Press* (AP) e a TASS (*Telegrafnoie Agegentstvo Sovietskogo Soyuz*).

O jornal “O Popular”, com sede em Goiânia-GO, tem alcance regional. Na versão *online*, o acesso é restrito aos assinantes. É um dos jornais mais importantes e populares da região Centro-Oeste e, apesar de trazer notícias internacionais e nacionais, também vindas das agências internacionais citadas anteriormente, prioriza as notícias de Goiás e do Distrito Federal.

Optamos por analisar os “títulos de notícia” e as “manchetes”. Essa opção se deu porque essas unidades frasais (que constituem gêneros do discurso), juntamente com as imagens, são decisivas na proposta comunicativa, informacional e de *marketing* para um jornal. O *título da notícia* é a síntese precisa da informação mais relevante da notícia e deve ressaltar o aspecto mais específico do assunto. A *manchete* é o título principal de um jornal ou de uma página, colocado no alto e em toda a extensão horizontal da página.

De acordo com as normas de redação jornalística, a “manchete” e o “título de notícia” devem ser bem elaborados, apresentando “condições para que possam ser lidos com rapidez e facilidade” (ERBOLATO, 2004, p. 137), considerados os diferentes níveis de formação intelectual dos leitores, para convencer o leitor-consumidor, após uma leitura rápida, ser impelido a comprar o jornal.

Entre as normas ou “sugestões” para elaboração do título de notícia e da manchete, está aquela que dá preferência à voz ativa, porque esta apresenta a notícia do ponto de vista do iniciador do processo verbal para a entidade afetada pela ação descrita no verbo, o que possibilita maior facilidade de compreensão do EsCo e obedece aos princípios de economia, pois é uma construção linguística mais reduzida. Contudo, há informações que não são funcionalmente produtivas na construção ativa, por isso, identificamos e analisamos a frequência e a funcionalidade das construções ativa, média, impessoal, passiva e adjetival, nos títulos, para compreender quando e porque há a “fuga” dessa orientação. Nossa pesquisa é qualitativa com amparo em dados quantitativos.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. No capítulo I, apresentamos a concepção de linguagem à qual nos filiamos para analisar as construções de voz, a partir de autores como Halliday et. al. (1989), Dik (1997 [1989]), Bakhtin (1992 [1929]); apresentamos também a proposta de Dik (1997 [1989]) e de Givón (1990, 1992) quanto à perspectivização

de um estado de coisas; e, nas discussões relativas à atribuição de papéis semânticos, recorreremos a Dik (1997 [1989]), a Givón (1992) e Casseb-Galvão (2008).

No capítulo II, apresentaremos os aspectos relacionados à voz: natureza, tipologia e função, subsidiados em Dik (1997 [1989]), Givón (1984, 1990, 1992, 1994); Camacho (2000, 2002) e Benveniste (1995 [1966]).

No capítulo III, discutimos as características e as normas dos manuais de redação jornalística quanto à redação dos gêneros “título de notícia”, “manchete” e “notícia”, com base em Lage (1987) e em Erbolato (2004). Em seguida, apresentamos a proposta de Wittgenstein (2005 [1953]), quanto aos “jogos de linguagem”, às “regras” e ao “uso” da linguagem, procurando atentar para os subsídios que levam o jornal a atingir seus objetivos.

Em breves palavras (capítulo IV), apresentamos a metodologia de coleta, de seleção e de análise de dados.

No capítulo V, trazemos a análise dos dados, voltada para o estudo da frequência e da funcionalidade das construções de voz nos títulos de notícias e nas manchetes, e para os efeitos de sentido que cada uma dessas construções provoca no leitor.

Nas considerações finais, apresentamos algumas conclusões sugeridas pela análise de dados, e comentários acerca desta investigação e do fenômeno da voz.

CAPÍTULO 1 - POSTULAÇÕES FUNCIONALISTAS RELEVANTES PARA O ESTUDO DA VOZ

Neste capítulo, apresentaremos a concepção de linguagem, que possibilita uma análise funcional das construções de voz, e as propostas de Dik (1997 [1989]) e de Givón (1990, 1992) quanto à perspectivização do EsCo, fenômeno diretamente relacionado à escolha da construção de voz.

Um pressuposto sustenta a discussão aqui esboçada: o uso de uma determinada construção de voz não se faz por mera escolha sintática, mas por motivações pragmáticas e cognitivas, via semântica, para perspectivizar um determinado EsCo. Assim, neste capítulo, trataremos dos aspectos pragmáticos, semânticos e sintáticos das construções de voz, para ressaltar aspectos cognitivos, sociais (e ideológicos) da categorização de um evento extralinguístico.

1.1. Concepção de linguagem como processo de interação social

Numa perspectiva funcionalista, a linguagem é um processo de interação social no qual a língua (sistema/expressões linguísticas estruturadas), além de ser o principal instrumento de interação social, é parte constitutiva da competência comunicativa realizada nesse processo, pois, não apenas viabiliza a materialização de processos cognitivos (de representação) como também é parte integrante de todo o processo de interação social.

No processo de interação, as relações sociais são construídas e sistematizadas. Por isso, quando enunciamos, há muito mais em “jogo” do que a materialização de pensamentos. Há a *exteriorização* de pensamentos de indivíduos que falam, fundamentados em suas crenças e em todas as informações já internalizadas por eles. Há, também, a *antecipação* (intenção), que consiste em um indivíduo se colocar no lugar do outro a fim de direcionar sua fala e suas atitudes para produzir determinado(s) sentido(s). Há, ainda, a *reconstrução* (interpretação) da resposta do outro, o que retoma as crenças e informações já internalizadas. Por fim, não

menos importante, por isso, há o *contexto* sócio-histórico (DIK, 1997) e ideológico² (Bakhtin, 1992) que circunda as relações interindividuais.

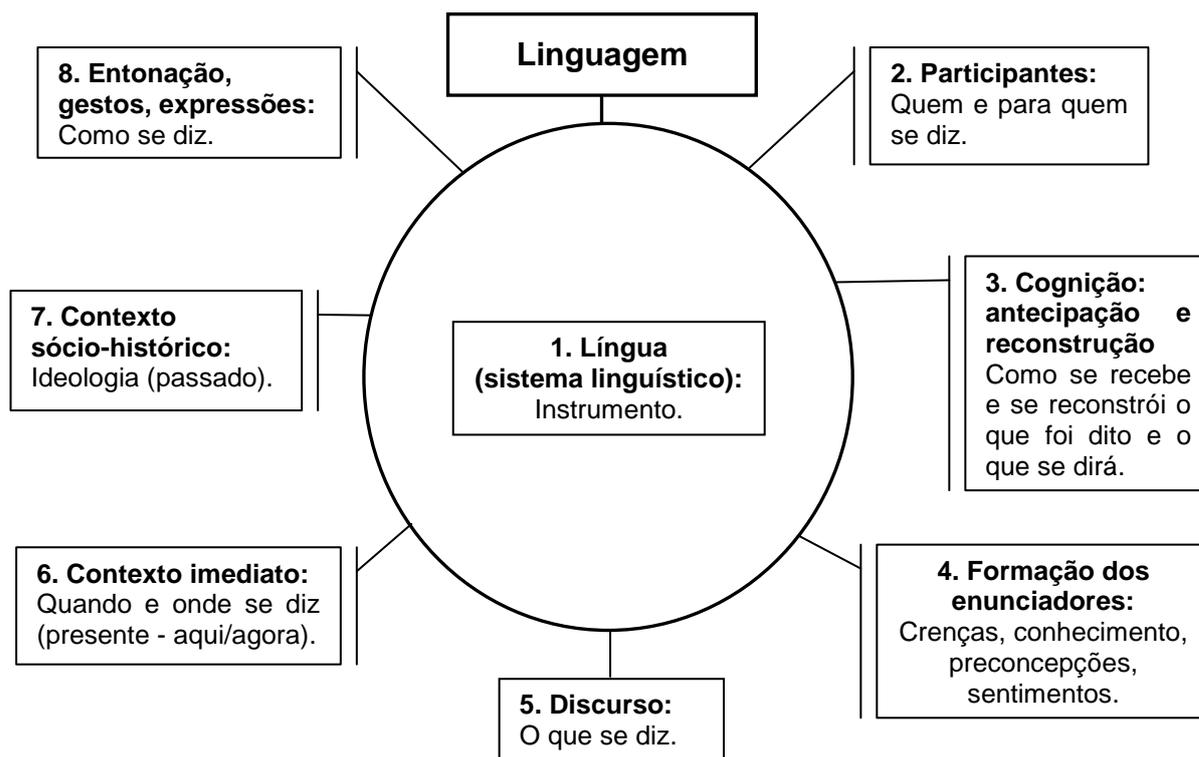
A linguagem é um processo dinâmico e que envolve tudo o que cerca e constitui a vida humana. Halliday et. al. (1989) ressaltam o caráter social da linguagem:

Quando consideramos quais realidades repousam acima e além da linguagem, na qual a língua serve para expressar, há muitas direções em que podemos nos mover fora da linguagem com o intuito de explicar o que significa língua. Para alguns linguistas (por exemplo, Chomsky, 1957; Lamb, 1966), a modalidade preferida é a psicológica, em que a língua deve ser explicada através dos processos da mente ou do cérebro humano. Para outros linguistas, talvez, a direção seja a psicanalítica, a estética, ou qualquer outra dentre as várias perspectivas possíveis. Para nós, a primeira perspectiva adotada – não excluindo as outras, mas porque este é o lugar onde nós olhamos, primeiramente, para procurar nossas explanações sobre o fenômeno linguístico – é a social. Nós tentamos relacionar língua, primeiramente, a um aspecto particular da experiência humana, em outras palavras, aquela da estrutura social (HALLIDAY et. al. 1989, p. 4)³.

Conceber a linguagem como um processo social, não significa excluir os aspectos psicológicos e estéticos que também constituem a experiência humana, significa ampliar a concepção de linguagem que envolve “aspectos cognitivos, culturais e sociais” (NEVES, 2006, p. 25). A figura a seguir esquematiza aspectos relativos à linguagem enquanto processo de interação social:

² Para Bakhtin (1992, p. 13) ideologia é como “um reflexo das estruturas sociais, e toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua”. Para ele, essa organização social, chamada de ideologia, é que daria sentido às estruturas linguísticas.

³ When we consider what realities there are that lie above and beyond language, which language serves to Express, there are many directions in which we can move outside language in order to explain what language means. For some linguists (e.g. Chomsky, 1957; Lamb, 1966), the preferred mode of interpretation is the psychological one, in which language is to be explained in terms of the processes of the human mind or the human brain. For other linguists, perhaps, the direction might be a psychoanalytic one, or an aesthetic one, or any one of a number of possible perspectives. For us, then, the perspective primarily adopted – not to the exclusion of the others, but because this is where we look first to seek our explanations for linguistic phenomena – is the social one. We attempt to relate language primarily to one particular aspect of human experience, namely that of social structure (HALLIDAY et. al. 1989, p. 4).

**Esquema 1**

Linguagem como processo de interAÇÃO social

A linguagem é a expressão mais intrínseca à vida humana, que se faz nela, por ela, e possibilita a constituição das relações interindividuais, construindo, envolvendo e refletindo a complexidade dessas relações. A linguagem não é apenas mero meio de comunicação, é um processo dinâmico de interação social constituído e instrumentalizado, sobretudo, pela língua (sistema), que está a serviço de todas essas relações: “Fica assentado que a língua é usada (e, portanto, organiza estruturas) a serviço das metas e intenções do falante (que são tomadas e realizadas em relação aos ouvintes), e é da organização dessas metas que emerge a ação (ou realização de ações) discursiva” (NEVES, 2006, p. 25). Assim, entendemos que a língua não existe por si mesma, mas em função do uso no processo interativo-social.

Se se considera que a interação verbal é interação social, a análise das construções da língua não pode ser feita aquém de todo esse processo, deve considerar, além dos aspectos sintáticos, os aspectos pragmáticos, semânticos e cognitivos⁴ envolvidos na atualização linguística.

⁴ Segundo Neves (2006), o funcionalismo estabelece uma relação entre gramática e cognição em diversos modelos, mas com diferenças quanto à concepção dessa relação, sendo possível a ocorrência de posicionamentos mais extremos ou mais relativizados. Alguns, como Givón, consideram “a existência de uma correlação icônica entre o ‘empacotamento’ cognitivo e o ‘empacotamento’ gramatical, mas reconhece a possibilidade de que, sem que isso implique diferenças profundas na cognição do evento, as línguas apresentem diferenças na codificação estrutural de um mesmo evento”, por causa da diversificação de recursos à disposição do falante. Outros, como

Para a Linguística Funcional, a interação verbal é um processo estruturado⁵ (com regras, normas e convenções), o qual deve ser analisado, considerando-se “o uso (em relação ao sistema); a significação (em relação à forma); e o social (em relação ao indivíduo)” (NEVES, 2006, p. 17). Essa proposta é consequência da concepção de que a linguagem é um processo dinâmico de interAÇÃO verbal, fruto da interação social, que se movimenta de acordo com as relações interindividuais, como dizem Halliday et. al. (1989), Dik (1997).

Essas postulações concorrem para que os princípios funcionalistas estejam na base do estudo a respeito da voz aqui pretendido, porque se configura como uma proposta teórica que traz condições de uma análise mais dinâmica e funcional das construções de voz. É imprescindível essa compreensão de interação verbal/social porque o discurso jornalístico carrega muito mais que informação, “o jornalismo fala ao mundo, fala do mundo e fala no mundo” (CARDOSO, 2001).

Por isso, no estudo que aqui se esboça, são reconhecidas as construções que organizam a voz, a partir das dimensões pragmática, semântica e sintática que concorrem para a sua funcionalidade nos contextos de uso. Em termos de Bakker (1994), significa dizer que

A descrição de línguas específicas frequentemente tomará uma orientação forma-função, enquanto o trabalho pragmático-discursivo ou de universais linguísticos irão normalmente adotar a abordagem função-forma. No primeiro caso “função” é, muitas vezes, igualada a um sentido de uma forma ou conjunto de formas de uma dada língua, enquanto, no segundo caso, “forma” é vista como função “codificada”, isto é, não como algo que expressa um significado, mas como o significado “tornado em forma (BAKKER 1994, p. 23)⁶.

Um estudo em gramática pode partir de duas direções: ou parte da “forma” para a “função”, ou da “função” para a “forma”. No Funcionalismo, “a forma e a função linguística constituem uma interrelação dialética” (CASSEB-GALVÃO, 2008b, p. 6), isto é, da forma para a função e da função para a forma. A forma não é monofuncional, ela pode executar

Hengeveld, apresentam o componente cognitivo como um elemento, uma força condutora, que está por detrás da gramática, de modo que, “os três níveis da gramática (o interpessoal, o representacional e o de expressão, hierarquicamente ordenados) interagem com esse componente cognitivo, assim como interagem com um componente comunicativo, que ‘representa a informação linguística (de curto termo) derivável do discurso precedente e a informação não-linguística, perceptual, derivável da situação de fala” (NEVES, 2006, p. 21, 22).

⁵ Dik (1997, p. 3) denomina esse processo estruturado de “atividade cooperativa estruturada”. É estruturada porque é regida por regras, normas, convenções; e é cooperativa porque se fazem necessários pelo menos dois participantes para atingir os seus objetivos.

⁶ Language-specific description will often take a form-function orientation, whereas work in discourse-pragmatics or language universals will normally adopt the function-form-approach. In the first case, “function” is often equated with the meaning a form or set of forms has in a given language, whereas in the second case, “form” is seen as “coded function”, that is, not as something that expresses meaning, but as meaning “become form” (BAKKER 1994, p. 23).

várias funções dentro do sistema e, da mesma maneira, “nem toda função corresponde a uma única forma” (NEVES, 2006, p. 67). Por isso, autores funcionalistas, como Dik (1997) e Givón (1990), trabalham observando a interdependência entre os domínios pragmático, semântico e sintático.

Uma análise dessa natureza concebe que as expressões linguísticas não são autônomas e estão a serviço do falante como recursos ou instrumentos para produzir efeitos de sentido diversos. Segundo Neves (2006), a organização das expressões linguísticas é a maneira como o conteúdo do enunciado é “empacotado” pelo enunciador e apresentado ao ouvinte. Promove esse empacotamento o modo como o usuário da língua representa os eventos do mundo via estrutura linguística para produzir os efeitos pretendidos, exercício conhecido como perspectivização de um EsCo (DIK, 1997).

1.2. Perspectivização de um Estado de Coisas (EsCo)

A *perspectivização*, como parte do processo de elaboração da linguagem, envolve muito mais do que as construções sintáticas. Como o nome sugere, *perspectivização* é o “ponto de vista” de um acontecimento no mundo extralinguístico. A representação da realidade extralinguística é o que chamamos de Estado de Coisas (EsCo). Para Dik (1997, p. 105), “o termo ‘Estado de Coisas’ é, aqui, usado num amplo sentido de ‘algo que pode existir em algum mundo’. Esta definição implica que um EsCo é uma entidade conceitual, não algo que pode ser localizado numa realidade extramental, ou existir no mundo real”⁷.

Quando Dik se refere a “alguma coisa que pode ser fato em algum mundo”, ele considera que os “termos” são instrumentos para se referir a entidades em algum mundo, entendendo como “mundo”, não o “mundo real”, mas o “mundo mental”. O EsCo é um modelo ou uma representação mental, já que podemos nos referir a “coisas” que não existem no mundo real, como coisas hipotéticas, ficcionais, mitológicas, intuitivas ou virtuais.

Todo acontecimento no mundo, ainda que único, pode ser apresentado por diferentes perspectivas ou “pontos de vista” e são esses “pontos de vista” que Dik (1997, p. 247) denomina *perspectivização*. A *perspectivização* é um fenômeno mostrado pela sintaxe, ou seja, pela combinação dos constituintes na estrutura frasal, mas que se faz por determinação

⁷ The term “State of Affairs” is here used in the wide sense of “conception of something which can be the case in some world”. This definition implies that an SoA is a conceptual entity, not something that can be located in extra-mental reality, or be said to exist in the real world (DIK, 1997, p. 105).

pragmática: é motivado pelo domínio pragmático, articulado pelo domínio semântico e codificado pela sintaxe. Apesar da interdependência entre esses domínios, cada um cumpre uma função específica no processamento e na produção linguística. A predicação “se organiza com a intervenção de três tipos de funções: as semânticas (por exemplo, agente e meta), as sintáticas (por exemplo, sujeito e objeto) e as pragmáticas (por exemplo, Tópico e Foco)” (NEVES, 2006, p. 24).

Tópico e foco, por exemplo, são fenômenos do domínio pragmático. Transitividade e atribuição de papéis semânticos ou papéis temáticos (agente, receptor, objeto, beneficiário, etc.) dizem respeito ao domínio semântico. Integra o domínio sintático, a categorização argumental, a determinação do número de casas a serem preenchidas na estrutura do predicado, representada na Teoria da Gramática Funcional (GF) por siglas do tipo A1, A2 e A3 (argumento 1, 2 e 3), em que A1 é posição sujeito, A2 objeto direto e A3 é a objeto indireto. Na organização sintática em português, A1 ocupa a 1ª posição, é o elemento mais à esquerda do predicado na estrutura subjacente da frase, essa é a posição do sujeito ou do argumento externo (NEVES, 2000). Na hierarquia de argumentos da estrutura argumental, em ordem de relevância, temos: $A1 > A2 > A3$ = “A1 é mais acessível que A2, e A2 é mais acessível que A3” (DIK, 1997, p. 278).

Para a Gramática Funcional, a primeira posição na estrutura oracional, em português, é importante porque dela parte todo o processo verbal e é ela que controla a concordância da sentença. Essa primeira posição que, no domínio sintático, é chamada de “A1”, no domínio pragmático, é chamada de *tópico* e, na perspectiva informacional, de *tema*⁸, que é o elemento a partir do qual se construirá uma perspectiva. Todos esses elementos serão apresentados numa interrelação: o tópico e/ou o foco pode ter como função semântica o traço de agente, receptor, objeto, beneficiário e, como primeiro argumento da predicação, que Dik (1997) chama de A1, pode ocupar a posição reservada para o sujeito.

Para se compreender a concepção funcionalista da organização gramatical das línguas, outras noções relevantes são as de *predicado*, *estrutura argumental*, *estrutura subjacente*, *predicação* e *discurso*.

O *predicado* é o portador “de uma estrutura (*frame*) que especifica suas propriedades semânticas e sintáticas fundamentais, como categoria sintática, o número de argumentos e as funções semânticas de argumentos. Um exemplo de predicado do português é o verbo *dizer*” [grifos do autor] (CASSEB-GALVÃO, 2008b, p. 2).

⁸ *Tema* é um fenômeno do nível interacional e é “aquilo de que se fala; aquilo a que se predica”, o seu complemento é o *rema* que é “o que se diz do tema; o que se predica ao tema” (NEVES, 2006, p. 38)

À estrutura que especifica as propriedades semânticas e sintáticas chamamos de *estrutura argumental*. A estrutura argumental do verbo pode ser chamada, também, de “*frame* (estrutura ou grade) de predicado”. Ela é a estrutura ou grade argumental que especifica os seguintes tipos de informação concernentes ao predicado: a forma do predicado, a categoria sintática do predicado, a valência quantitativa, a valência qualitativa e a capacidade de restrição seletiva (tal como a exigência que um argumento tenha a propriedade *animacidade*) (DIK, 1997, p. 68-69). É necessária uma interdependência entre os domínios sintático e semântico para se compreender o que vem a ser a estrutura de predicado, um

fenômeno primariamente sintático (ligado especialmente à noção da obrigatoriedade de determinados termos para preencher a valência de determinados verbos), que envolve a semântica (já que há restrições semânticas nesse preenchimento) e a pragmática (já que a realização efetiva do sistema de transitividade resulta de necessidades e intenções comunicativas) (NEVES, 2006, p. 40)

Em outras palavras, a estrutura argumental é o “esqueleto”, a estrutura que sustentará a sentença. Quando nos referimos à estrutura argumental, tratamos do predicado e a sua possibilidade de abrir casas pela exigência de argumentos, o que chamamos de valência quantitativa. De modo geral, “a valência de um verbo é o conjunto de construções em que ele pode ocorrer” (PERINI, 2008, p. 236). Observe a valência quantitativa do predicado “matar”, no exemplo (1):

Oração:

- (1) *Em Porto Alegre (RS), assaltantes **matam** jovem de 18 anos para roubar skate* (“Folha Online”, 07/11/2008). [título de notícia].

Estrutura argumental:

<i>quem</i>	matar	<i>a algum ser vivo</i>
SN1 [+ animado]	V	SN2 [+ animado]

Antes da estrutura argumental, temos as motivações cognitivas que conduzem uma pessoa a conceber que “matar” exige, no mínimo, dois elementos animados em que um opera e o outro sofre a operação. Isso é a semântica do verbo que parte da cognição para o enunciado (GIVÓN, 1990). Em (1), por exemplo, temos uma estrutura argumental de valência 2, pois o predicado [Verbo (V)] abre duas casas, ou seja, “matar” é um predicado que exige

dois argumentos (*argumentos de predicado*): Sintagma Nominal 1 (SN1) e Sintagma Nominal 2 (SN2). A possibilidade de aliarmos a estrutura sintática ao seu significado aponta para a noção de *diátese*.

A noção de *diátese* pode ser percebida, por exemplo, por meio do verbo “quebrar”. Em (A) “Ester **quebrou** o vaso” e (B) “O vaso **quebrou**”, há uma distinção clara entre as duas construções: em (A) há SN1 (Agente) + V + SN2 (Objeto Afetado) enquanto em (B) há SN1 (Objeto Afetado) + V. Segundo Lima (2007), a cada uma dessas construções dá-se o nome de *diátese*, de maneira que, a quantidade de argumentos que o verbo “quebrar” seleciona é variável, indicando que a diátese se faz, também, na relação de elementos semânticos. Em (A) e em (B) há duas construções distintas quanto à quantidade de argumentos e quanto aos papéis temáticos.

Lima (2007) mostra que em verbos como “comer” e “cair” só ocorrem, cada um, em uma das diátesses do verbo “quebrar”, por exemplo. Em (C) “Maria **comeu** a couve” e (D) *“(A couve **comeu**)” (com a couve = Objeto afetado), percebemos que (C) compara-se com a diátese (A) do verbo “quebrar”, enquanto em (D) não há possibilidade de uma construção aceitável no Português Brasileiro (PB). Em (E) “O menino **caiu**” e (F) *“(O menino **caiu** o livro)”, percebemos que (E) compara-se com a diátese (B), do verbo “quebrar”, enquanto (F) também não apresenta uma construção aceitável em PB. Isso mostra que esses três verbos “quebrar”, “comer” e “cair” pertencem a três subclasses diferentes. Em resumo, nas palavras de Lima (2007, p. 28-29, 30),

[...] diátese é uma construção capaz de subcategorizar um verbo e que valência é o conjunto de diátesses de um determinado verbo.

A diátese é definida como uma estrutura sintática associada a traços de significado. Por isso, podemos dizer que o estudo da diátese relaciona-se com o emprego do verbo dentro da sentença. [...]

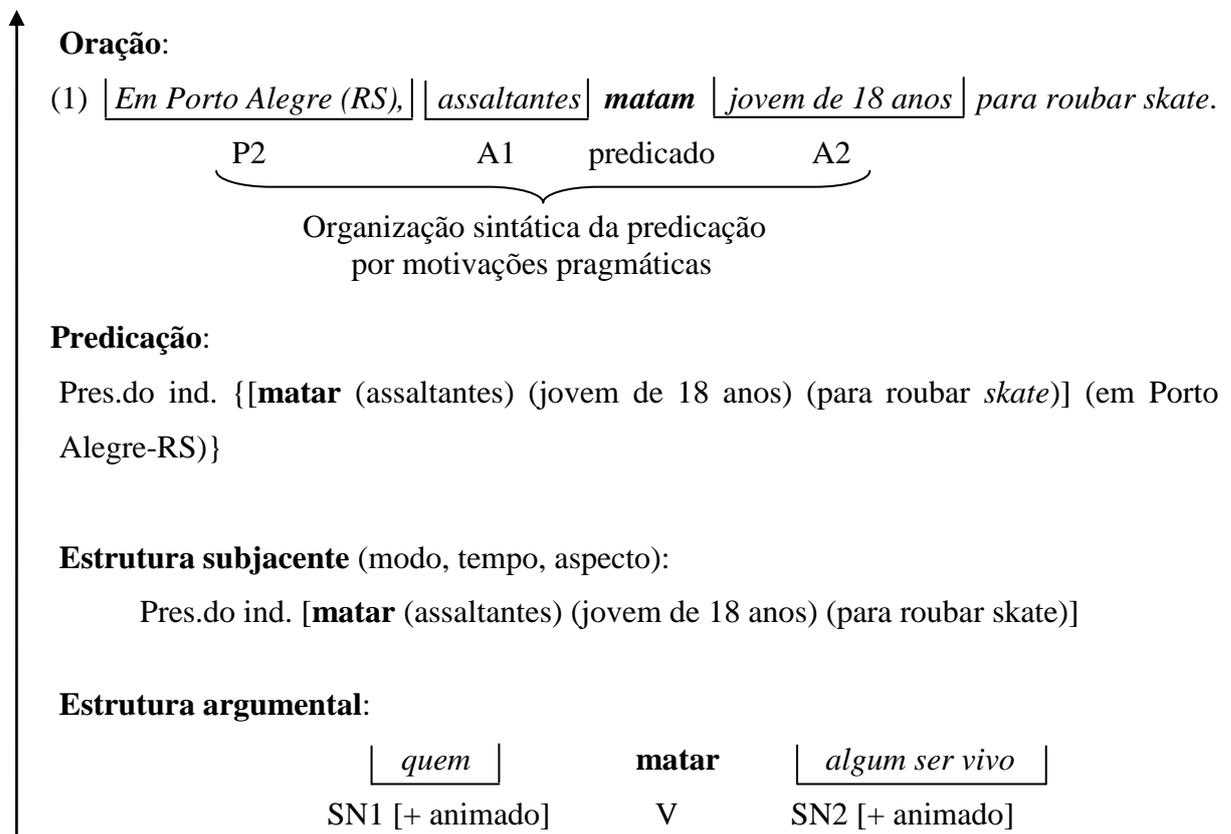
Quando houver uma construção que diferencie um verbo do outro, seja por sua distribuição sintática, seja por sua distribuição semântica, teremos uma diátese.

Da estrutura argumental, podemos ter a oração ou a cláusula “Em Porto Alegre (RS), assaltantes **matam** jovem de 18 anos para roubar skate”. A *predicação* é o resultado da relação do predicado “matar” com os termos que compõem a estrutura argumental, representando um EsCo, por isso, a predicação é constituída e tem como suporte o predicado (do campo das propriedades e das relações).

Já a noção de *estrutura subjacente* parte do pressuposto que a sua constituição requer, antes de tudo, um predicado ao qual se aplique um número determinado de termos (DIK,

1997, p. 48). Segundo Neves (2006, p. 37), “a descrição de uma expressão linguística começa com a construção de uma predicação subjacente, que é, então, projetada por meio de regras que determinam a forma e a ordem em que os constituintes da predicação subjacente são realizados”. A estrutura subjacente, no entanto, é determinada discursivamente. Por isso, Dik (1997) concebe a valência e a transitividade determinadas no nível pragmático.

Na Teoria da Gramática Funcional (GF) - Dik e sucessores -, os predicados estão estocados no léxico, mas não se reconhecem grades temáticas pré-determinadas. A estrutura argumental é uma possibilidade, e os argumentos são preenchidos por necessidade comunicativa. A estrutura subjacente está entre o predicado e a predicação (o lugar do efeito de preenchimento de casas argumentais). É o que se pretende esclarecer a partir da esquematização a seguir.



No início da oração, há uma informação temática “Em Porto Alegre (RS)”, que ocupa a posição 2 (P2), reservada para essa função⁹.

⁹ De acordo com Pezatti et. al. (1997), no PB, as orações podem ser esquematizadas da seguinte maneira: P2, P1 S V (O), P3. Em que P2 está reservado para o *tema* e P3 para o *antitema*, estando separados por vírgulas porque não fazem parte da predicação propriamente dita. Entre as vírgulas, a predicação, em que P1 está reservado para o *tópico* e/ou *foco*; S para o *sujeito*; V para o *verbo* (predicado); e O para o *complemento*. Na predicação, P1 e S

Essa posição pode ser preenchida ou não na organização oracional. Esse tipo de informação adicional ao EsCo tem recorrência significativa nos títulos de notícia e nas manchetes porque, como veremos no capítulo III, a informação apresentada nos jornais, de acordo com os manuais de redação jornalística, deve responder às seguintes perguntas: Quem? Pra quem? Quando? Onde? Por quê? Como? O título da notícia não consegue responder a todas essas perguntas, contudo, vez por outra, além de os títulos de notícia e de as manchetes conterem os elementos principais da estrutura argumental (S V O) que respondem às perguntas “quem?” e “para quem?”, também, podem responder às perguntas “quando”, “como” ou “onde”, que trazem informação adicional à cena enunciativa (os adjuntos), como se observa em (1). As respostas completas devem constar no corpo da notícia.

O fluxo de atenção, isto é, a relevância semântica em termos do desencadeamento do EsCo, se dá da esquerda para a direita. Mesmo com uma informação adicional no início da predicação, é o sujeito “assaltantes” que especifica o ponto de vista do EsCo (DIK, 1997, p. 255), como veremos a seguir.

De modo geral, para que uma sentença como “Em Porto Alegre (RS), assaltantes **matam** jovem de 18 anos para roubar *skate*”, faça sentido, precisamos fazer diversas ligações. Precisamos entender que “matar” exige dois argumentos com traço animado, que “Porto Alegre” é um lugar, que, se “assaltantes” mataram, é porque queriam roubar algo, que *skate* é um objeto que pertencia ao jovem de 18 anos, que o jovem estava vivo, pois só morre quem está vivo, e que algum objeto ou golpe capaz de matar uma pessoa foi utilizado pelos assaltantes para matar o jovem.

Como diz Perini (2008, p. 159), “não faz sentido perguntar qual dessas informações precisa ser posta em jogo primeiro”, “elas estão todas disponíveis simultaneamente, e nossa mente faz as conexões de acordo com as necessidades do momento”. Todas essas implicações cognitivas fazem o intermédio entre o domínio pragmático, o domínio semântico e o domínio sintático. A organização enunciativa é funcional, pois, no jogo enunciativo, o que vem em primeiro plano é compreendido interacionalmente como a informação mais relevante.

Por isso, a “natureza central das funções sintáticas pode, pois, ser atribuída aos fatores semânticos e pragmáticos que provocam a sua ocorrência, e a oração nada mais é do que uma das opções que o falante tem para contribuir para o discurso” (NEVES, 2006, p. 32). Dentro dessa proposta, a concepção de “discurso” que adotamos é a de Dik (1997), para quem o discurso é a realização do produto linguístico, entendendo que as expressões linguísticas

podem ocupar a mesma posição como no exemplo dado pelos autores: “No Brasil (P2), ele (P1/S) evoluiu (V) muito (X), o teatro (P3) [em que X marca a posição de um satélite].

estruturadas (por regras e princípios) são apenas meios e não trazem toda carga de sentido da interação verbal, que é uma atividade cooperativa estruturada, fruto da interação social.

Para Dik (1997, p. 45), a oração, como mensagem e como evento de interação, dá base a um modelo de camadas, sob dois níveis que organizam o discurso: o nível *representacional* e o nível *interpessoal*.

O nível representacional está relacionado ao evento narrado, em que o enunciatário compreende a que situação (real ou não) se faz referência. Nesse nível, estão os EsCo expressos pelas sentenças. O nível interpessoal está relacionado ao evento de fala, em que o enunciatário reconhece a intenção comunicativa do enunciador, que envolve maior abstração (os efeitos de sentido) (NEVES, 1997).

Isso acontece porque “o discurso nunca é observado sem a roupagem da gramática” (NEVES, 2006, p. 25), pois é a gramática que estrutura o discurso. Para a GF, numa análise da língua, deve se considerar as determinações discursivas na sintaxe, pois o

[...] relevo discursivo e [o] grau de transitividade estão correlacionados: a relevância comunicativa governa a escolha das estruturas oracionais, determinando que a ‘coluna dorsal’, ou ‘linha vertical’, do texto, ordenada temporalmente segundo os princípios da iconicidade, seja representada por orações de mais alta transitividade, e que o suporte (o plano de fundo) daquela seqüência narrativa que está em primeiro plano seja expresso por orações de mais baixa transitividade (NEVES, 1997, p. 27).

Assim, nossa proposta de trabalhar no âmbito discursivo se pauta na compreensão dessa interrelação estreita entre discurso e gramática, em que a gramática possibilita uma organização discursiva para a produção de efeitos de sentido específicos nos interlocutores.

Feitas essas observações importantes para compreendermos o fenômeno da perspectivização, retornaremos a ele, a partir de Dik (1997, p247, 320), para quem a atribuição sintática do sujeito (Suj) e do objeto (Obj) é determinada pelo modo como o usuário da língua perspectiviza o EsCo representado no enunciado - mais à diante, veremos que essa atribuição especifica um tipo de construção de voz -, e os papéis semânticos determinam o “tipo” de EsCo.

A atribuição do sujeito e do objeto está, intrinsecamente, ligada à noção de *topicalidade*, que é um aspecto pragmático. *Tópico* (Top) é a entidade sobre a qual a oração predica alguma coisa numa determinada situação. O tópico especifica o tema - conteúdo informacional -, que é o elemento a partir do qual se construirá uma perspectiva, isto é, aquilo de que se fala. O elemento que assume a posição de tópico é destacado na predicação e, geralmente, ocupa a primeira posição da predicação (DIK, 1997). Do fragmento da notícia

extraída do jornal “Folha Online” (2), apresentamos outras opções de perspectivização (2a), (2b) e (2c), que refletem diretamente na atribuição de sujeito e objeto:

(2) *Nesta terça-feira, **Lario** deu uma declaração à agência de notícias Ansa, dizendo que o "vergonhoso" plano de inscrever jovens estrelas como candidatas ao Parlamento Europeu ofendia a ela, aos seus filhos e às mulheres em geral* (“Folha Online”, 29/04/2009).

a) ***Lario** deu uma declaração à agência de notícias Ansa, nesta terça-feira...*

b) *Uma declaração foi dada à agência de notícias Ansa, nesta terça-feira, por Lario...*

c) *À agência de notícias Ansa foi dada uma declaração por Lario, nesta terça-feira...*

O fragmento (2) se refere ao fato de o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, e seus aliados, após dias de debate, levantarem restrições aos relatos de jornais esquerdistas sobre a lista de candidatos do partido governista que poderia incluir uma ex-participante do *reality show*, *Big Brother* italiano, além de atrizes e modelos. Veronica Lario (ex-atriz de teatro e, na época, esposa de Berlusconi) não gostou e criticou a postura do partido governista do próprio esposo. Berlusconi é muito criticado pela oposição porque costuma formar a sua equipe com estrelas femininas, porque já foi flagrado em relacionamentos extraconjugais e porque não consegue “manter” a “harmonia” dentro de sua casa.

Em (2), (2a), (2b) e (2c), cada predicação expressa o mesmo EsCo, que seria a declaração de Lario à agência de notícias “Ansa”. Em (2) e (2a) o tópico é “Lario”, no entanto, em (2), há uma informação focal, ou seja, uma informação adicional, “nesta terça-feira¹⁰” que, colocada antes do tópico, também, adquire certo relevo no conteúdo interacional. Em (2b), o tópico é “uma declaração”; e em (2c), “a agência de notícias Ansa”.

Essas diferentes possibilidades de perspectivização de um EsCo acontecem devido ao sistema conceptual humano, que faz com que os usuários da língua topicalizem o elemento da predicação mais relevante para si, em obediência ao princípio da *iconicidade*:

Na admissão da relação entre cognição e gramática também se assenta a iconicidade, isto é, a consideração de uma motivação icônica para a forma lingüística, a consideração de que a extensão ou a complexidade dos elementos de uma representação lingüística reflete a extensão ou a complexidade da natureza conceptual (NEVES, 2006, p.23).

¹⁰ Nas demais predicções, a expressão “nesta terça-feira” foi colocada no meio e ao final da predicação, aleatoriamente. Essa informação pode vir no meio ou ao final, determinada pelo modo como o falante organiza a predicação.

A relação entre representação linguística e natureza conceptual é intrínseca e mutuamente determinante na organização da predicação. A relevância de um argumento pode ser motivada por diferentes e diversas razões pragmáticas. Dik (1997, p. 252-253) apresenta algumas razões para a expressão dos diferentes pontos de vistas de um mesmo EsCo:

- O falante [F] “simpatiza” ou se identifica mais com a entidade que ocupa o segundo argumento do que com a entidade do primeiro argumento. [...]
- O segundo argumento representa um Tópico Dado e será definido enquanto o primeiro argumento é um Tópico Novo, e assim, usualmente indefinido. [...]
- A entidade do primeiro argumento não é (suficientemente) conhecida ou identificável, ou não é importante, ou F conscientemente deseja deixar não identificado. [...]
- Há uma regra gramatical (por exemplo, relativização) que é restrita a Sujeitos. Assim, nós podemos ter uma língua (11b) que seja não-gramatical. A passivização pode ser uma estratégia para “satisfazer” a regra da relativização como em (11c):
(11) a. *O cão que mordeu o homem.*
b. **O homem que o cachorro mordeu*¹¹.
c. *O homem que foi mordido pelo cão.*
- Pode haver conversas polidas que preveem dirigir-se diretamente ao Destinatário, o que leva a preferência pelo uso de expressões passivas de imperativos como em:
(12) a. *(Você) leia este livro!*
b. *Este livro é para ser lido (por você)*¹².

Como dissemos, os argumentos se apresentam na seguinte ordem de relevância: A1 > A2 > A3. Quando o falante “simpatiza” ou se identifica mais com a entidade afetada (A2) do que com a entidade que inicia o processo, o agente (A1), ou quando A2 já é uma informação conhecida (Tópico Dado), enquanto A1 é uma informação nova (Tópico Novo) e, portanto, pouco conhecida ou identificável, é comum que o falante atribua a A2 a posição de A1. Assim, A2 é elevado de posição e A1 rebaixado, o que chamamos, respectivamente, de

¹¹ Nota nossa: a frase (11) b. *O homem que o cachorro mordeu* não é aceitável pelo sistema linguístico inglês (**the man that the dog bit*), todavia, essa elaboração é aceitável em língua portuguesa.

¹² - The Speaker [S] “emphasizes” or identifies himself more with the second argument entity than with the first argument entity. [...]

- The second argument represents a Given Topic, and will thus be define, whereas the first argument is a New Topic, and thus usually indefinite. [...]

- The first argument entity is not (sufficiently) known or identifiable, or it is unimportant, or S consciously wishes to leave it unidentified. [...]

- There is a rule of grammar (e.g. relativization) which is restricted to Subjects. Thus, we may have a language in which (11b) is ungrammatical. Passivization may then be a strategy to “feed” the rule of relativization, as in (11c):

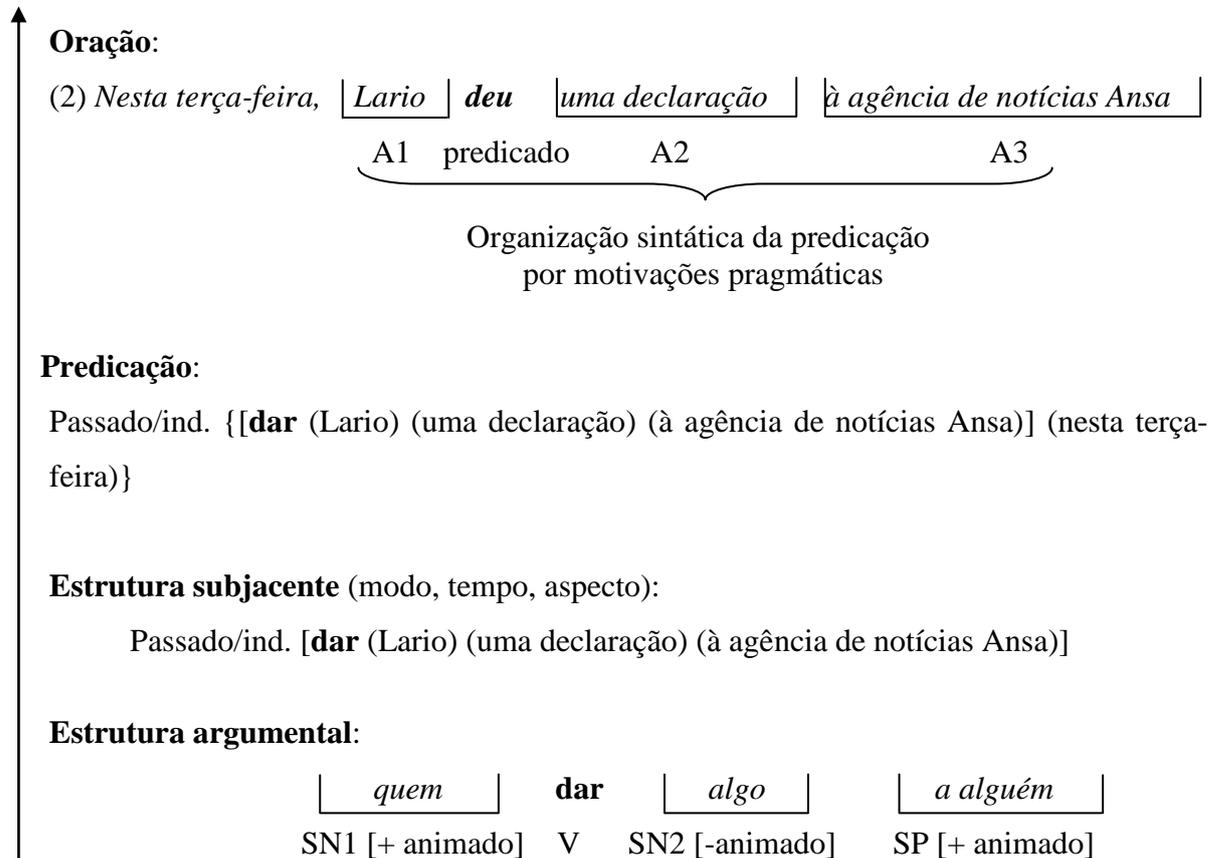
(11) a. *the dog that bit the man*
b. **the man that the dog bit*¹²
c. *the man who was bitten by the dog*

- There may be politeness conventions which prevent a direct address of the Addressee, and lead to preferred passive expression of imperatives, as in:

(12) a. *(You) read this book!*
b. *This book is to be read (by you).*

alçamento e rebaixamento, que são “mecanismos de mobilização das relações entre papéis semânticos e funções sintáticas” (NEVES, 2006, p. 54).

O predicado “dar” apresenta valência 3, como vemos no exemplo (2):



Apesar de a estrutura argumental de (2), (2a), (2b), (2c) serem a mesma, a organização da predicação difere de (2) e (2a) para (2b) e para (2c). Isso acontece porque o falante organiza a predicação de acordo com a situação interacional¹³, considerando o fluxo de relevância no momento da organização sintática.

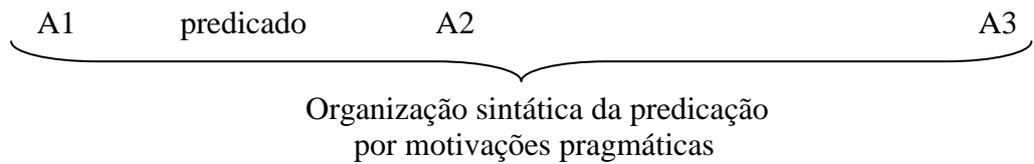
Uma sentença ativa e sua passiva correspondente, nos quadros da gramática funcional de Dik (1989), representa o mesmo estado de coisas. Isso significa postular que essas duas formas de expressão têm a mesma configuração formal, ou esquema de predicado, no nível subjacente; a diferença na forma final de expressão se baseia no fato de que uma sentença ativa apresenta o estado de coisas a partir do ponto de vista do agente, e a passiva, do ponto de vista do paciente (CAMACHO, 2002, p. 231)

¹³ É importante ressaltar também a noção dêitica, pois “o participante que parece ser ao falante o mais próximo e o mais significativo” pode determinar a organização da predicação (CAMACHO, 2002, p. 232). Camacho também diz que “o ponto de vista está fortemente relacionado a um valor fundamentalmente dêitico, decorrente da correlação de personalidade. Se um participante de ato de fala (1ª e 2ª pessoas) é também um participante do evento relatado, então, o ponto de vista mais natural para a sentença é o da pessoa do discurso”.

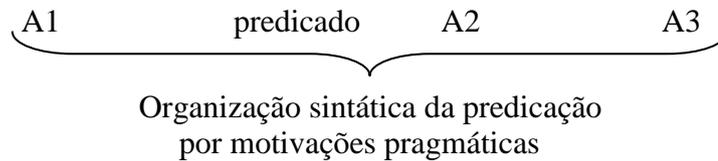
No nível da estrutura argumental, a configuração de ambas as construções é a mesma. O que difere é organização da predicação que é determinada por motivações pragmáticas. Observe a organização sintática de (2b) e (2c), que possuem a mesma grade argumental de (2) e (2a):

↑ **Orações:**

(2) b) Uma declaração **foi dada** à agência de notícias Ansa *nesta terça-feira*, *por* Lario.



(2) c) À agência de notícias Ansa **foi dada** uma declaração *por* Lario, *nesta terça-feira*.



Predicação:

Passado/ind. {[**dar** (Lario) (uma declaração) (à agência de notícias Ansa)] (nesta terça-feira)}

Estrutura subjacente (modo, tempo, aspecto):

Passado/ind. [**dar** (Lario) (uma declaração) (à agência de notícias Ansa)]

Estrutura argumental:

<i>quem</i>	dar	<i>algo</i>	<i>a alguém</i>
SN1 [+ animado]	V	SN2 [-animado]	SP [+ animado]

Em (2b), ocorreu o alçamento de A2 para A1, de A3 para A2 e o rebaixamento de A1 para A3. Em (2c), ocorreu o alçamento de A3 para A1, o rebaixamento de A1 para A3, enquanto A2 permaneceu na mesma posição. A esse modo de organização oracional para atingir os objetivos comunicativos do usuário da língua Neves (2006) denomina *empacotamento*.

A variação na organização da predicação é determinada pelo *status* informacional dos constituintes da oração em relação à extensão comunicativa em que eles são usados. A

“comunicação proposta” seria o estímulo de uma informação pragmática do interlocutor pelo locutor, no ato do discurso. A informação pragmática¹⁴ (P_x) de uma pessoa X implica conhecimento, crenças, sentimentos e pré-concepções de X no momento em que X enuncia (DIK, 1997).

Portanto, uma oração, usualmente, conterá algumas informações dadas e outras informações novas. Em termos de Dik (1997, p. 255), as informações já internalizadas por um indivíduo são chamadas de Tópico Dado (TD) e as informações novas, Tópico Novo (TN). Ambas devem ser interpretadas como entidades mediadoras no ato comunicativo. Se o TN não encontra ligação (âncora) no TD, há um rompimento do princípio básico da linguagem, a interação, e o processo pode ficar comprometido. Por isso, a função pragmática diz respeito ao modo como organizamos o conhecimento, ou melhor, ao modo como organizamos linguisticamente as representações das experiências do mundo extralinguístico.

Em (2), não é mera coincidência que a expressão “nesta terça-feira”, que é uma informação adicional às informações argumentais, seja colocada como em primeiro plano no título de notícia. O fato de o foco estar antes do tópico dá relevo à informação que ele carrega, logo, o foco opera no nível interacional.

Antes de o jornal dizer sobre quem ou sobre o quê falará (tópico), ele mostra a sua eficiência enquanto órgão de informação. Como se trata de um jornal diário e que “deve” estar sempre atualizado, a data da notícia indica eficiência do jornal em trazer notícia com rapidez para o leitor-consumidor. Não se trata de dizer que é “terça-feira”, apenas, mas “nesta terça-feira”. Depois de mostrar a sua eficiência, o jornal destaca quem declarou, “Lario”, colocando-a na posição A1 no nível da predicação.

Colocar um argumento em preeminência não acontece aleatoriamente e, por isso, essa proposta nos leva a tratar de outra noção, a de “sujeito” ou de “argumento externo”, o iniciador do processo (aspectos semântico-pragmáticos) e controlador da concordância (aspectos morfossintáticos)¹⁵ e a noção de objeto. “Como as funções de sujeito e objeto podem ser atribuídas a termos com diferentes funções semânticas, é justamente essa atribuição que reorganiza a orientação básica inerente na predicação (estado de coisas)” (CAMACHO, 2002, p. 231).

¹⁴ Dik (1997, p. 35) as dividiu em informações *gerais, situacionais e contextuais*.

¹⁵ A função sujeito é uma das noções mais controversas da Análise Linguística e, por isso, sobre a qual nos deteremos apenas o suficiente para esclarecer relações específicas ao fenômeno investigado e alvo desta Dissertação.

Para Dik (1997, p. 248), o sujeito é o ponto de partida da predicação, portanto, é o “ponto de vista” primário. O objeto é o “ponto de vista” secundário. Ambos assumem papéis temáticos distintos. Perini (2008, p. 120 e 143) diz que o sujeito é “o SN que ocupa determinada posição na oração, e que recebe o mesmo papel temático indicado pelo sufixo de pessoa-número do verbo”, e, ao tratar do objeto direto, diz que é um SN que tem como papel temático “típico” a função de paciente, mas que pode ser tema, causador de experiência, possuído, etc. Para Neves (2006, p.40), “não há dúvida de que o sujeito é um argumento de diferente estatuto, no sentido de que ele é o escopo da predicação que se opera na oração (isto é, em referência a ele se estabelece a predicação), o que não se pode dizer de nenhum dos outros complementos”. Câmara Jr (1970, p. 97) concebe “a pessoa pronominal do sujeito” como “ser de quem parte o processo verbal”.

Essas quatro concepções são complementares entre si. Por isso, entendemos o sujeito como a entidade da qual parte o processo verbal, que controla a concordância e que ocupa a primeira posição da predicação subjacente, podendo assumir papéis temáticos distintos; e entendemos o objeto como o argumento que ocupa uma posição secundária, tendo como papel temático *principal* a função de paciente.

Em (2) e (2a), o sujeito é “Lario”, em (2b) o sujeito é “uma declaração” e, em (2d), “a agência de notícias Ansa”. No plano abstrato, o EsCo é único, mas é a perspectivização que definirá a atribuição de sujeito e o objeto.

Outro fator muito importante para se compreender a perspectivização é a noção de papéis semânticos. *Papéis semânticos* ou *papéis temáticos* são as funções semânticas que determinados argumentos desempenham na organização predicativa. Eles incidem diretamente na compreensão de perspectivização e na ordenação dos constituintes oracionais, visto que, as funções semânticas são definidas pelas propriedades, termos que ocupam a posição dos argumentos na predicação que, por sua vez, determinam o “tipo” do EsCo (DIK, 1997, p, 105). Num EsCo “ação”, por exemplo, o sujeito é agente (Ag).

Os papéis semânticos de sujeito, conforme Dik (1997, p. 118-119), são categorizados da seguinte maneira:

Agente (Ag): a entidade controla uma ação (uma atividade ou uma realização).

Meta ou **Objetivo** (*Goal - Go*): a entidade é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

Posicionador (Po): a entidade controla uma posição.

Força¹⁶ (**Fo**): a entidade não-controladora incita o Processo (= dinamismo ou mudança).

Processado (**Proc**): a entidade é submetida a um Processo.

Zero (**Exp/Ø**): a entidade é envolvida num Estado.

Observe os exemplos extraídos de Dik (1997, p. 118):

(3) a) *John* (Ag) *was reading a book*.

João (Ag) estava lendo um livro.

b) *John* (Po) *kept his money in an old sock*.

João (Po) guardou seu dinheiro numa meia velha.

c) *The earthquake* (Fo) *moved the rock*.

O terremoto (Fo) moveu a pedra.

d) *The rock* (Proc) *moved*.

A pedra (Proc) moveu-se.

e) *The cup* (Ø) *was on the table*.

A xícara (Ø) estava sobre a mesa.

Temos em (3a) um sujeito (Ag), em que “John” tem controle sobre a ação de “escrever um livro”. Em (3b), “John” é (Po), controla a posição de “guardar seu dinheiro numa meia velha”. Em (3c), “O terremoto” não controla, mas engendra, instiga o processo de “mover a pedra”, logo, (Fo). Em (3d), “A pedra” é (Proc) porque passou por um processo, o de ser “movida”. E em (3e), “xícara” é uma entidade envolvida num estado, portanto, (Ø).

Para Dik, *meta* ou *objetivo* (Go) pode ser atribuído a um sujeito ou objeto com propriedades animadas e inanimadas. No entanto, segundo Casseb-Galvão (2008), quando o sujeito afetado é humano, portanto, mais animado, deve ser definido como *paciente* (PAT); quando o sujeito afetado é não-humano, deve ser definido como *meta* ou *objetivo* (Go). Assim, em nosso trabalho, analisaremos as atribuições de sujeito e objeto segundo a proposta de Dik (1997), aliando a ela a proposta de Casseb-Galvão (2008), quanto ao sujeito e ao objeto afetado (Pat ou Go).

A atribuição de Suj (A1) está relacionada à atribuição de objeto (A2). Segundo Dik (1997, p. 119), o objeto pode ser:

¹⁶ Ilari et. al. (2008) denominam o papel semântico “força” de “causa”.

Meta ou **Objetivo** (*Goal - Go*): a entidade é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

Recipiente ou **Recebedor (Rec)**: a entidade para qual se transfere alguma coisa.

Locativo (Loc): o lugar onde alguma coisa está localizada.

Direção (Dir): a entidade direciona que alguma coisa se mova ou seja movida.

Origem (*Source - So*): a entidade de onde alguma coisa se move ou é movida.

Referência (Ref): o segundo ou terceiro termo da relação em referência ao qual uma relação se mantém.

Os exemplos abaixo, também, são de Dik (1997, p. 121):

(4) a) *John (Ag) kissed Mary (Go).*

João (AG) beijou Mary (Go).

b) *John (Po) was grateful to Mary (Rec).*

John (Po) estava grato a Mary (Rec).

c) *The roof (Ø) rest on six pillars (Loc).*

O telhado (Ø) sustentava-se em seis colunas (Loc).

d) *The tree (Proc) fell into the river (Dir).*

A árvore (Proc) caiu no rio (Dir).

e) *John (Ag) jumped from the table (So).*

João (AG) saltou da mesa (So).

f) *The boy (Ø) resembles his father (Ref).*

O menino (Ø) lembra a seu pai (Ref).

Dik (1997, p. 266), ao estudar a atribuição de sujeito e objeto em língua inglesa, observou que eles se encaixam numa hierarquia, a qual chamou de “Hierarquia de Função Semântica” (*Semantic Function Hierarchy - SFH*), que parte da função semântica mais central para a mais periférica:

Ag = Agente

Rec = Recebedor

Instr = Instrumento

Go = Objetivo

Ben = Beneficiário

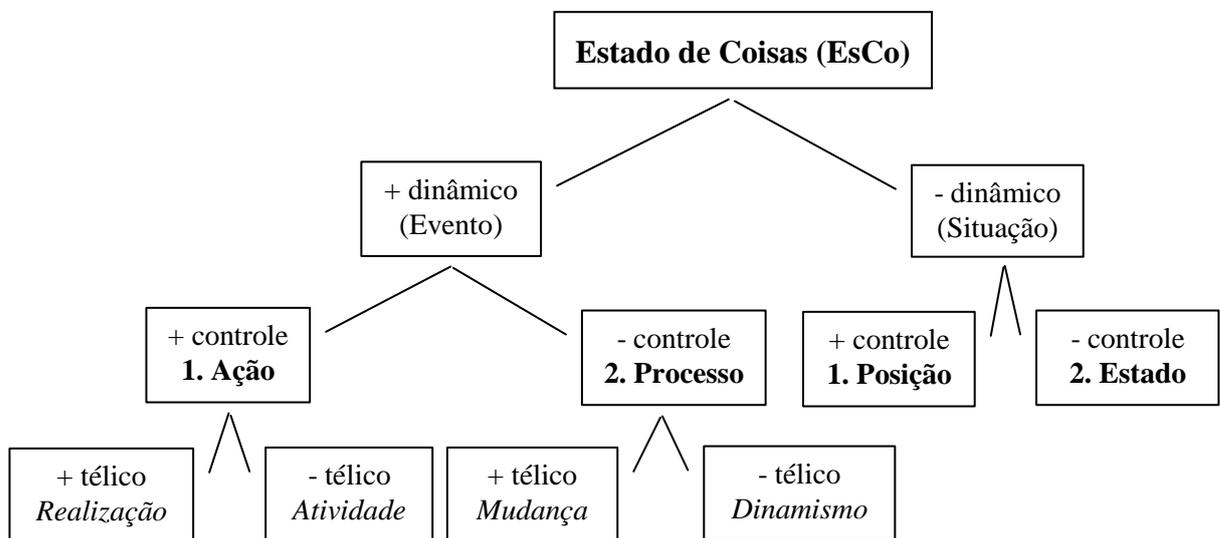
Loc = Locativo

Temp = Tempo

	Ag	>	Go	>	Rec	>	Ben	>	Instr	>	Loc	>	Temp
Sujeito	+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	+
Objeto			+	>	+	>	+	>	+	>	+	>	

O Agente ocupa o topo da hierarquia (GIVÓN, 1990, p. 566). O elemento que preenche esse topo é o argumento que define o processo. Ele é mais prototipicamente (Ag) e menos (Temp), mas pode receber quaisquer dessas atribuições da hierarquia. Já o objeto, segundo Dik (1997), é mais prototipicamente (Go) e menos (Loc), com a peculiaridade de não receber atribuição de (Ag) ou (Temp).

A atribuição de papéis semânticos ao sujeito e ao objeto ajudam a definir a tipologia dos EsCo¹⁷, isto é, o posicionamento e as funções atribuídas a A1 e A2 determinam o “tipo” do EsCo descrito na predicção. Isso acontece por causa de fatores combinatórios - *dinamicidade* [din]; *controle* [control]; *telicidade* ou cessação [tel]) - que distinguem um EsCo em dois pólos: *situação* (Estado/Processo) e *evento* (Processo/Ação). A esses fatores subjazem as características de A1 e de A2 e, conseqüentemente, o EsCo. O quadro abaixo é uma réplica do esquema proposto por Dik (1997):



Esquema 2

Esquema semântico e tipologia de EsCo de Dik (1997)

¹⁷ Além da função composicional das propriedades semânticas do predicado (tipologia dos predicados), o “Aspecto” ou “Modo de Ação” também são importantes na distinção da Tipologia do EsCo (DIK, 1997, p. 106).

(5) a) *João estava comigo.*

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

b) *O museu do Louvre fica em Paris.*

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

c) *Ramiro abriu a porta.*

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

d) *A criança brincava no quintal.*

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

e) *Os muros ruíram em silêncio.*

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

f) *A mata atlântica está se extinguindo.*

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

“Situação” tende a não ser dinâmico, enquanto, “evento” é totalmente dinâmico.

Seguindo Dik (1997, p. 114), poderíamos sintetizar:

1. ação [+ din, + control];
2. processo [+ din, - control]
3. posição [- din, + control];
4. estado [- din, - control];

Num EsCo *ação*, como dissemos, o argumento na função de sujeito é agente com traço mais animado, mais definido, mais concreto. Em (5d), “A criança brincava no quintal”, temos um sujeito (Ag): animado, humano, definido, singular, concreto e que pratica uma ação. Quando, na função sujeito, há um argumento afetado ou experienciador, o EsCo será caracterizado como *processo*. O EsCo *estado* exige que o argumento na função sujeito seja neutro ou inativo, ou seja, nem agente, nem causativo. Neves (2006) acrescenta outra possibilidade de EsCo: *ação-processo*, em que o argumento na função sujeito é agente/causativo e o objeto é afetado/efetuado. No exemplo (2), (2a), (2b) e (2c), citado anteriormente, teremos as seguintes atribuições semânticas:

(2) *Nesta terça-feira, Lario (SujAg) deu uma declaração (ObjGo) à agência de notícias Ansa (Rec).*

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

a) *Lario (SujAg) deu uma declaração (ObjGo) à agência de notícias Ansa (Rec), nesta terça-feira...*

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

b) *Uma declaração (SujGo) foi dada à agência de notícias Ansa (ObjRec), nesta terça-feira, por Lario (So)...*

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

c) *À agência de notícias Ansa (SujRec) foi dada uma declaração (ObjGo) por Lario (So), nesta terça-feira...*

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O EsCo em (2) pode ser caracterizado como ação (evento), mais especificamente, *realização* porque é [+ din / + control / + tel]. Porém, pela maneira como a predicação é organizada, podemos constatar uma alteração no tipo do EsCo. Em (2) e (2a), o tipo de EsCo é *ação*, enquanto em (2b) e (2c), o EsCo é *processo* (mudança). A representação do EsCo é determinada pelas motivações pragmáticas e é caracterizada de acordo com as funções semânticas, organizadas pelo domínio sintático (DIK, 1997, p. 7; CAMACHO, 2002, p. 247).

Por isso, a noção de perspectivização na enunciação tem a ver com a excelência na expressão do EsCo e coopera para a compreensão da funcionalidade das construções de voz:

A noção de voz é fundamentalmente **pragmática**. O mesmo evento semanticamente transitivo, codificado pelo mesmo verbo, agente e paciente pode ser representado a partir de diversas **perspectivas** discursivo-pragmáticas. Essas perspectivas envolvem, antes de tudo, mas não exclusivamente, a **topicalidade relativa** do agente e do paciente [grifos do autor] (GIVÓN, 1990, p. 566)¹⁸.

A voz é a marca linguística da perspectivização, é a codificação dos aspectos pragmáticos de *topicalidade*, *detransitividade* e *impessoalidade*, que organizam o conteúdo

¹⁸The notion of voice is fundamentally **pragmatic**. The very same semantically-transitive event, coded by the very same verb, agent and patient, may be rendered from several discourse-pragmatic **perspectives**. Those perspectives involve, primarily, but not exclusively, the **relative topicality** of the agent and patient [grifos do autor] (GIVÓN, 1990, p. 566).

interacional. A troca de voz implica em uma mudança de ponto de vista, motivada pela(s) intenção(ões) dos interlocutores. O enunciador estabelece o ponto de vista da perspectivização, pois, ele aciona o predicado, de modo que, apesar de as construções ativas e as construções passivas corresponderem à representação de um mesmo EsCo no mundo extralinguístico, a opção por uma ou outra construção de voz vá produzir diferentes efeitos de sentido no interlocutor.

CAPÍTULO 2 - VOZ: a interrelação “forma-função”

Neste capítulo, trataremos especificamente do fenômeno da voz: sua natureza (o que é, como é constituída e sua relação com a *topicalidade*, a *impessoalidade* e a *detransitividade*) e como os subtipos de construções de voz se organizam e funcionam a serviço da produção de sentidos, com base nas propostas de Camacho (2000, 2002), de Givón (1984, 1990, 1992, 1994), de Hopper et. al. (1980) e de Benveniste (1995 [1966]). O objetivo é reunir um corpo epistemológico que auxilie na análise da expressão da voz nos textos selecionados.

2.1. Natureza da voz

Nas gramáticas normativas, a voz é apresentada como uma categoria¹⁹ inclusa no verbo, denominada “voz verbal”. Para compreendermos o que é e como é constituída a voz, apresentaremos as concepções mais recorrentes entre os divulgadores do conhecimento gramatical:

- “**Voz** é a forma como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. Essa relação pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e passividade ao mesmo tempo. As vozes do verbo são, portanto, três: **ativa**, **passiva** e **reflexiva**” [grifos do autor] (CEREJA et. al., 2003, p. 276).
- “A chamada **voz verbal** indica a relação que se estabelece entre o verbo e o seu sujeito sintático. Existem três vozes verbais: voz ativa [...], voz passiva [...], voz reflexiva [...]” [grifos do autor] (ABAURRE et. al., 2003, p.).
- “As vozes verbais indicam a relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo. Podemos ter três situações: a ação é praticada pelo sujeito; a ação é sofrida pelo sujeito; o sujeito ao mesmo tempo pratica e sofre a ação” (DE NICOLA, 2005, p.114).
- “A voz é uma categoria gramatical associada ao verbo e a seu auxiliar, e que indica a relação gramatical entre o verbo, o sujeito ou o agente e o objeto; cada voz se manifesta por flexões verbais específicas (desinências ou prefixos, formas diferentes dos auxiliares, etc.[Sind.:Diátese.]” (DUBOIS, 1973, p. 615).

¹⁹ Categorias verbais: modo, tempo, pessoa, número, voz.

Como percebemos, a voz é concebida comumente como uma categoria verbal expressa pela relação entre o verbo e seu sujeito, considerando-se que este pratica (voz ativa), ou sofre uma ação (voz passiva), ou pratica e sofre uma ação simultaneamente (voz reflexiva). A relação entre sentença ativa e sentença passiva é, tradicionalmente, atrelada à noção de “sujeito” (DIK, 1997, p. 247). Porém, essa é uma concepção simplificada para um fenômeno tão relevante e multifacetado como a “voz”.

Para Givón (1990), o domínio da voz é complexo, multidimensional, que se apresenta de modo variável nas línguas. Camacho (2002), Benveniste (1995) e Dik (1997) trazem concepções que traduzem melhor o que é voz quanto ao seu papel na composição estrutural e discursiva das línguas:

- “Por voz (*genus verbi, diátese*), entende-se a forma que o predicado verbal assume para representar sua relação com o argumento na função de sujeito” (CAMACHO, 2002, p. 227).
- “a voz, que é a diátese fundamental do sujeito no verbo, denota uma certa atitude do sujeito relativamente ao processo, e por meio dessa atitude esse processo se encontra determinado no seu princípio” (BENVENISTE, 1995, p. 185).
- “Distinções de voz são tratadas em termos de atribuições diferenciais da função de sujeito e objeto na predicação. Em inglês, o predicado é apenas sensível à atribuição do sujeito: se o sujeito é determinado por quaisquer outros argumentos que não sejam o primeiro A1, o predicado deve ser expresso na forma passiva. De outro modo, obtemos a forma ativa do predicado. A regra de expressão especificando a forma do predicado, assim, deve ser feita de modo sensível à atribuição do sujeito” (DIK, 1997, p. 320)²⁰.

Uma vez que a voz expressa a relação intrínseca entre o verbo e o seu sujeito sintático, ela não se restringe apenas ao domínio sintático, é considerada um fenômeno de interface semântica, sintática e pragmática (DIK, 1997), mais especificamente, é considerada “uma diversidade de valores semântico-oracionais e pragmático-discursivos, codificados na sintaxe por diferentes tipos de configurações estruturais” (CAMACHO, 2000, p. 215). E mais, ela não

²⁰ Voice distinctions are treated in terms of differential assignment of Subj and Obj function to the terms within the predication. In English, the predicate is only sensitive to Subj assignment: if Subj is assigned to any arguments other than the first argument A1, the predicate must be expressed in passive form. Otherwise, we get the active form of the predicate. The expression rules specifying the form of the predicate must thus be made sensitive to Subj assignment (DIK, 1997, p. 320).

é apenas uma categoria do verbo, ela é a maneira como apresentamos o que queremos dizer. Seu escopo é toda a sentença, por isso, tratamos esse fenômeno pelo rótulo “construção” de voz. Essa noção de “construção” é empregada por Perini (2008) nos seguintes termos:

Dadas as frases

[1] Lucas rasgou o diploma.

[2] Eu lavei as janelas.

[3] Seu filho beliscou aquele menino do 4º período.

Podemos dizer que todas representam uma só construção, que em termos tradicionais seria analisada (falando em termos de funções) como composta de **sujeito** e **predicado**, sendo o predicado formado por **núcleo** mais **objeto direto**; ou então (falando em termos de classes) como composta de **sintagma nominal** mais **sintagma verbal**, sendo o sintagma verbal composto por **verbo** mais (outro) **sintagma nominal**. Como se vê, não há nada de realmente novo nessa noção de construção: a construção, definida em termos esquemáticos (gramaticais) se realiza (ou se **elabora**) em termos de palavras e morfemas particulares, de modo a produzir as bases de um enunciado [grifos do autor] (PERINI, 2008, p. 234-235).

Tratamos da voz como “construção” porque ela não remete apenas ao verbo – predicado –, mas à atribuição de sujeito, objeto. Isso incide sobre a transitividade e fornece uma “representação esquemática que se realiza concretamente como um conjunto de frases ou sintagmas” (PERINI, 2008, p. 234). Cada tipo de voz apresenta uma construção e é a partir desse pressuposto que, no capítulo de análise dos dados, as organizaremos segundo as similaridades de cada construção de voz.

A voz é a representação de um EsCo pelo ponto vista do enunciador, tem uma função semântico-pragmática (DIK, 1997), expressa a relação intrínseca entre o verbo e o seu sujeito sintático e é determinada pela posição do sujeito em relação ao processo descrito pelo verbo.

Givón (1990) e Camacho (2000; 2002) atribuem à voz uma gama extensa de valores e de possibilidades de expressão, que se fundamentam em três principais domínios funcionais: a *topicalidade*, a *impessoalidade*, e a *detransitividade*.

2.1.1. Topicalidade

Topicalidade é a qualidade do que é tópico, do que é colocado em relevo. *Tópico* (Top) é o que especifica o elemento a partir do qual se construirá uma perspectiva (DIK, 1997).

No Português Brasileiro (PB), tem-se como construção “básica” sujeito + verbo + objeto²¹ (SVO) (PEZATTI et. al., 1997). Isso implica uma maior recorrência da topicalização do sujeito em relação ao objeto. A topicalidade é um aspecto pragmático, portanto, a escolha do tópico é determinada pela situação interacional.

O sujeito em posição pré-verbal é o tipo mais prototípico, por isso, para alguns linguistas, Perlmutter²² (1976 *apud* PEZATTI et. al., 1997), por exemplo, o sujeito pós-verbal é um “não-sujeito” ou “sujeito irreal”. Mas, a partir das palavras de Perini (2008), alertamos que a centralidade da discussão sobre o sujeito, não está em ele ser real ou irreal, mas em sabermos que a “posição do sujeito tem a ver com seu estatuto funcional e sua carga informacional” (PERINI, 2008, p. 120), o que aponta para as motivações pragmáticas. O exemplo a seguir ajuda a ilustrar o afirmado.

(6) *Chegou uma carta para si...*

V + [determinante + N]_{SN} + SP

V + S + O

Em (6), há o título de um artigo, publicado na *internet*, que apresenta um EsCo *processo* (mudança [+tel], processo [-cont], evento [+din]) e está organizado numa base VSO. Nesse caso, a inversão da estrutura básica se deu para chamar a atenção do leitor e gerar humor. Mas, não é raro ouvirmos, nas conversas do dia a dia, frases com essa composição estrutural. Em (6), o que “chegou” foi “uma carta”, seguido de um sintagma preposicional (SP) “para si”, assim, “uma carta chegou para si”. Apesar de soar estranho porque não configura como uma proposta do padrão normativo, o sujeito dessa oração é “uma carta”.

A posposição do sujeito ao verbo dá a falsa ideia de que “uma carta” é objeto, o que é recorrente em verbos como “chegar”, que permitem a posposição do sujeito ao verbo, verbos denominados *ergativos*. Em PB, verbos ergativos são aqueles que permitem a posposição do sujeito ao verbo. De modo geral, verbos como ligar, acabar, começar, ferver, encher, explodir, etc, permitem essa construção (PERINI, 2008). Tratando de línguas ergativas, Dixon (1994, p. 16-17) considera que

²¹ No lugar do objeto, podemos ter os adjuntos adverbiais (advérbios, ou locuções adverbiais ou orações adverbiais) como em “João foi à praia” (S + V + A).

²² PERLMUTTER, D. M. Evidence for Subject Downgrading in Portuguese. In: J. SCHIMIDT-RADEFELT (ed.) **Readings in Portuguese linguistics**. North-Holland Linguistic Series 22. Amsterdam: North Holland, 1976.

se S [sujeito] e O [objeto] são tratados como equivalentes (funcionando como um *pivot* sintático) e A [agente] é tratado diferentemente, então, a língua é chamada ergativa, e se S e A são tratados do mesmo modo (funcionando como *pivot*) e O é tratado diferentemente, então, a língua pode ser caracterizada como acusativa no nível sintático ou no nível da oração interna²³.

Dixon (1994, p. 11) usa o termo *pivot* para descrever equivalências sintáticas. Há línguas ergativas, isto é, línguas com o predomínio de sistemas ergativos, em que funções equivalentes são atribuídas ao sujeito e ao objeto, o que não é o caso do PB, que é caracterizado como uma língua acusativo-nominativa e a ergatividade ocorre em situações específicas de uso.

Segundo Perini (2008, p. 120), quando o SN é um sujeito pleno, como “uma carta”, a posposição ocorre normalmente, porém, se for um sujeito pronominal, com exceção dos pronomes não “pessoais” como “isso”, “tudo”, etc., a posposição é muito menos frequente, como em “Chegou ele²⁴”.

Podemos dizer que os fatores situacionais foram determinantes para a configuração do EsCo em (6). A informação tópica “uma carta” não seria tão relevante, mas sim o fato de ela chegar. Talvez, já fosse pressuposto que “uma carta chegaria” e, obedecendo-se à regra de organização do fluxo de atenção, o que é mais importante fica em primeiro plano. Logo, há uma motivação pragmática para que o enunciador, em razão do momento e da circunstância, destaque certo elemento da predicação para produzir efeitos de sentidos específicos.

Uma distinção relevante entre *tópico* e *foco* deve ser feita, embora não se trate de uma dicotomia porque certos elementos podem ser, ao mesmo tempo, tópico e foco. O *tópico* (Top), em geral, ocupa a primeira posição da predicação, especificando o *tema*²⁵ (Tem), o conteúdo informacional, o elemento a partir do qual se construirá uma perspectiva, isto é, o termo mais destacado da organização oracional. Segundo Neves (1997, p. 97), “a topicidade caracteriza as entidades ‘acerca’ das quais a informação é oferecida ou requerida no discurso”. Por isso, remete à noção de Tópico Dado e Tópico Novo.

²³ Dixon considera que “if S and O are treated as equivalent (functioning as syntactic pivot) and A is treated differently, then the language is said to be ergative, and if S and A are treated in the same way (functioning as pivot) and O is treated differently then the language can be characterized as accusative at the syntactic or inter-clausal level”.

²⁴ A construção ergativa “Chegou ele” pode ocorrer em contextos contrastivos como “O Ricardo disse que ia chegar junto com a Mirtes. Mas só chegou ele” (PERINI, 2008, p. 120).

²⁵ O *tema* é geralmente a informação dada, enquanto o *rema* é, de modo geral, a informação nova (NEVES, 1997, p. 33).

O *foco* (Foc) “é uma função abstrata definida em termos do *status* informacional dos constituintes do discurso²⁶” (DIK, 1997, p. 390). Além de descrever o EsCo, o foco acrescenta informações pragmáticas. Ele pode ser qualquer argumento da predicação. Assim, podemos dizer que a focalidade é uma informação adicional que apresenta certo destaque porque promove uma “modulação” naquilo que se quer produzir no interlocutor.

A topicalidade altera a organização da voz. As construções de voz, no PB, têm como construção predominante a construção ativa, em que o elemento topicalizado é o iniciador do processo verbal. Na construção passiva, o tópico é o argumento afetado. Por isso, a noção de tópico só pode ser interpretada em relação à extensão do discurso.

2.1.2. Impessoalidade

Outro aspecto que determina o tipo de construção de voz é a *impessoalidade*. Ela é o domínio funcional que mais se aplica ao português, tanto falado como escrito. Ela consiste na supressão da “identidade/presença do argumento Agente” (CAMACHO, 2000, p. 216) que, na sentença ativa, geralmente, é o sujeito e, por isso, é frequente o uso de verbos na 3ª pessoa.

O exemplo (7), extraído de Camacho (2000, p. 306), mostra uma construção impessoal plena no PB falado, isto é, uma oração em que ocorre a supressão do sujeito agente.

(7) *Entraram na loja do Fabinho.*

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

A impessoalidade tem a ver com a referenciação e “a língua é rica em recursos que permitem dar à expressão um caráter mais ou menos pessoal (neste último sentido) e isso, para nosso desespero, pode envolver o uso dos mesmos recursos que exprimem pessoa em sentido técnico, ou seja, a morfologia do verbo e o uso dos pronomes” (ILARI et. al., 2009, p. 197). Por exemplo, essa construção pode ser formada com verbos na 1ª pessoa do plural que, apesar de indicar que se trata do enunciador e outros, numa situação comunicativa pode se tratar apenas do “eu” ou apenas dos “outros”, de maneira a ocultar o referente a que o predicado diz respeito. A impessoalidade não implica, necessariamente, na supressão de um elemento linguístico.

²⁶ Foco (Foc) “is an abstract function defined in terms of the informational status of the constituent in questions within the discourse” (DIK, 1997, p. 390).

O exemplo (8) refere-se à fala de Daniel Godri, palestrante voltado para a motivação e à criatividade na atividade empresarial. Nesse tipo de atividade de fala, é comum o uso da 1ª pessoa do plural para indicar a 2ª ou 3ª do singular ou, ainda, a 3ª do plural. O uso do pronome “nós” se configura como estratégia de polidez.

- (8) *Nós precisamos mais do que nunca, lembrar que pra criatividade tem duas formas, de **você** sair dela, achar a criatividade, para **você** sair do problema. Uma é ficar no problema e provavelmente **você** vai achar outro problema; o outra maneira de focar é **você** achar as soluções; se **você** usar o problema pra achar uma solução, ninguém te segura. **Você** tem a fórmula da criatividade, acontece que a maioria de **nós** fica no problema e não chega na solução (sic).*

O “nós” enunciado tanto no início quanto ao final desse trecho, não aponta, especificamente, para o enunciador juntamente com os outros que o assistem, mas para “você”, enquanto pessoas em geral. A impessoalização acontece quando o referente não é identificável claramente, como percebemos nas construções impessoais, mas que pode acontecer também em outras construções, como vimos em (8).

2.1.3. Detransitividade

O último domínio a ser tratado é a *detransitividade*. Antes, no entanto, trataremos da noção de transitividade. A questão da transitividade, na abordagem tradicional, é tratada como sinônimo de conceitos como a regência verbal e valência verbal. Cunha et. al. (2007, p. 25) trazem distinções entre essas concepções com base nos princípios funcionalistas:

Regência verbal é a relação de dependência que se dá entre um termo regente (verbo) e um termo regido (complemento). A regência é um fenômeno formal que apenas informa se o verbo pede um objeto (direto ou indireto).

Valência verbal pode indicar o número de argumentos que um verbo seleciona (valência quantitativa), suas funções sintáticas (valência sintática) e seus papéis semânticos (valência semântica).

Transitividade (do latim *transitivus* = que vai além, que se transmite), em seu sentido original, denota a transferência de uma atividade de um agente para um paciente.

Para compreendermos essa transferência, recorremos a Givón (1984, 1990, 1992, 1994) e a Hopper et. al. (1980). A transitividade é um fenômeno complexo que envolve

componentes semânticos, pragmáticos e sintáticos, mas que é definida, especialmente, pela focalização de uma das três propriedades semânticas na oração: sujeito, objeto e verbo.

Givón (1990, p. 565-566) trata da transitividade semântica e parte da voz prototípica com os verbos de transitividade alta, a voz ativa, e diz que a construção transitiva mais prototípica seria a que apresenta: (i) um *agente* volicional, controlador, iniciador, ativo, alguém responsável pelo evento (a causa é mais saliente); (ii) um *paciente* inativo, não-volicional, não-controlador, paciente, alguém que registre a mudança de estado associado com o evento (efeito saliente); e (iii) um *verbo* compacto (não-durativo), limitado (não-demorado), real (não-hipotético), que representa um evento que tem movimento, que é completo. Em (9), caracteriza-se voz ativa prototípica, com maior transitividade que a voz passiva, em (10).

- (9) *Crianças na antiga escola onde Obama estudou, na Indonésia, cantaram o hino dos Estados Unidos* (O Popular, 21/01/2009).

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

- (10) *Homem é preso suspeito de tráfico de drogas em Sumaré (SP)* (“Folha Online”, 25/02/2009).

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Para Givón (1984, p. 98), a “transitividade é uma questão de *grau*, em parte, porque a ‘percepção da mudança no objeto’ é uma questão de grau, e em parte, porque depende de *mais* de uma propriedade²⁷”. A compreensão da transitividade de maneira escalar é concebida por outros autores como Hopper et.al. (1980). Eles apresentam um quadro com parâmetros da transitividade, reafirmando a proposta de grau de transitividade:

²⁷ Transitivity is a matter of *degree*, partly because “obviousness of change in the object” is a matter of degree, and partly because it depends on *more than* one property [grifos do autor] (GIVÓN, 1984, p. 98).

Parâmetros	Transitividade alta	Transitividade baixa
1. Participantes	dois ou mais	um
2. Cinese	ação	não-ação
3. Aspecto do verbo	perfectivo	não-perfectivo
4. Pontualidade do verbo	pontual	não-pontual
5. Intencionalidade do sujeito	intencional	não-intencional
6. Polaridade da oração	afirmativa	negativa
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i>	modo <i>irrealis</i>
8. Agentividade do sujeito	agentivo	não-agentivo
9. Afetamento do objeto	afetado	não-afetado
10. Individuação do objeto	individuado	não-individuado

Quadro 1 - Parâmetros da Transitividade de Hopper et. al. (1980)

A transferência da ação entre participantes envolve esses dez elementos. Sem o envolvimento de, no mínimo, dois *participantes* não pode haver transferência. As ações (*cinese*) podem ser transferidas de um participante para outro, estados não podem ser transferidos. Uma ação vista do seu ponto final (*aspecto*: perfectivo ou télico) é mais eficazmente transferida para um participante do que uma ação menos télica. Ações realizadas sem nenhuma fase de transição óbvia entre o início e o fim (*pontualidade*) têm um efeito mais marcado sobre seus pacientes do que ações contínuas. A ação sobre o paciente é mais aparente quando o agente é *intencional*. Ações que aconteceram (oração afirmativa) podem ser transferidas, ações que não aconteceram (oração negativa), não (*polaridade*). Uma ação asseverada como correspondendo a um evento real é mais eficaz à transferência (modo *realis*). Participantes com alta *agentividade* podem efetuar a transferência de uma ação de um modo que participantes com baixa agentividade não podem efetuar. O grau em que a ação é transferida para um paciente mostra o quanto ele é *afetado*. E a *individuação* refere-se ao grau de animacidade e à diferenciação entre as propriedades do agente e as propriedades do paciente (CUNHA et. al, 2007).

Abaixo segue o quadro que apresenta as propriedades de individuação:

Individuado	Não-individuado
próprio	comum
humano, animado	inanimado
concreto	abstrato
singular	plural
contável	incontável
referencial, definido	não-referencial

Quadro 2 - Propriedades da individuação de Hopper et. al. (1980)

Para Hopper et. al. (1980), a transitividade pode ser medida atribuindo-se 1 (um) ponto para cada parâmetro de alta transitividade presente na oração. Assim, “o grau de transitividade de uma oração reflete o grau de saliência cognitiva da ação transferida de um agente para um paciente” (CUNHA et. al., 2007, p. 40). Orações que apresentam pontuação mais próxima a 10 (total de pontos do quadro de “Parâmetros de transitividade”) são mais transitivas e orações que apresentam menos pontos, logo, que possuem propriedades semânticas opostas às orações ativas correspondentes, são detransitivas.

Além da noção de graus de transitividade, Givón (1984) mostra que há uma relação de extensão metafórica, em que o usuário da língua interpreta um verbo não transitivo como um verbo transitivo prototípico. Para explicar essa relação ele apresenta os seguintes exemplos:

- (11) a) *She entered the house.* (= ‘go into the house’)
 Ela adentrou a casa. (= ‘ir para *dentro* da casa’)
- b) *He fed the cows.* (= ‘gave them food’)
 Ele alimentou as vacas. (= ‘*deu-lhes* comida’)

Em (11a), “casa” é o ponto de referência locativo para o movimento espacial do sujeito, indicado pela preposição “dentro”. Nesse caso, “casa” exerce um papel importante na oração como um objeto direto porque o falante introduz uma perspectiva diferente, em que o objeto é mais saliente. Mais importante do que saber que “ela adentrou”, é saber “onde ela adentrou”, a não ser que o interlocutor já estivesse “avisado” de que seria na casa que “ela adentraria”. E mais, o fato de “adentrar a casa” não é meramente uma questão de “mover-se para dentro da casa”, mas de alterar a condição da casa, de “vazia” para “cheia”.

Essa “necessidade” de complemento de alguns verbos não transitivos faz com que os usuários da língua os assimilem como transitivos, dando ao complemento o caráter de um objeto direto superficial. Segundo Givón (1984), no inglês, outras preposições podem ser indicativas de um objeto direto locativo como *para, de, através, sobre*²⁸ (indicando o movimento espacial do sujeito) ou *em, sobre, dentro de*²⁹ (indicando locação espacial do sujeito), o que se aplica, também, ao PB. Em (11b), o objeto direto real está incorporado ao verbo e o recipiente se torna objeto.

A noção de transitividade é “uma questão da gramática da oração inteira tal como ela ocorre nas interações comunicativas, e não apenas a relação entre um verbo e seu objeto” (CUNHA et. al., 2007, p. 78). E a detransitividade é um “processo que envolve a diminuição de propriedades inerentes às construções com alta transitividade. Logo, a construção detransitiva é menos ativa, menos transitiva, mais estativa que a construção ativa correspondente” (CASSEB-GALVÃO, 2008).

As construções de voz mais detransitivas alteram significativamente a organização sintática da predicação, topicalizando o argumento afetado, permitindo a supressão do elemento agentivo. Segundo Camacho (2002, p. 308), a relação entre esses três domínios funcionais pode ser compreendida da seguinte maneira:

Caso se suprima a identidade do agente – o tópico oracional mais provável/mais marcado -, atribui-se a função de tópico ao argumento remanescente mais provável da oração; daí a convergência entre impessoalidade e topicalidade. Caso se focalize o aspecto estativo, forçosamente se reduz o estatuto do agente; daí a convergência entre detransitividade e impessoalidade. Se o tópico da oração for uma entidade não agentiva, é mais provável que se focalizem aspectos do evento relacionados ao paciente, resultando estado; daí a convergência entre topicalidade e detransitividade.

São essas três dimensões (topicalidade, impessoalidade e detransitividade) que juntas mostram a constituição dos diferentes tipos de construção de voz. Porque, pelo fato de a voz ser um mecanismo de apresentação de um ponto de vista, a mudança de uma voz para outra implica mudança de topicalidade e de transitividade, apesar de nem sempre implicar impessoalidade.

²⁸ Em inglês seriam as preposições: *to, from, across, on* (indicando movimento espacial do sujeito).

²⁹ Em inglês seriam as preposições: *at, on, in* (indicando locação espacial do sujeito).

2.2. Construções de voz

Como vimos, tradicionalmente, a categorização quanto à “voz verbal” se dá em três tipos: ativa, passiva e reflexiva. Essa categorização é um tanto simplificada, porque se trata de uma abordagem geral e iniciante para a compreensão desse fenômeno linguístico.

A discussão é muito mais ampla do que falar em “praticar” ou “sofrer” uma ação, tem a ver com as intenções do enunciador na atividade comunicativa. Conforme Dik (1997), o EsCo pode ser ação, mas também pode ser processo, posição ou estado, o que é determinado, entre outros parâmetros, pelas funções semânticas. A tipologia de EsCo se liga à atribuição de sujeito e de objeto, o que aponta para as construções de voz e para sua função principal, a representação da perspectivização do EsCo.

Consideramos para este trabalho, os subtipos de construções de voz verificados por Camacho (2000, 2002), por se tratar do estudioso mais experimentado na análise da voz no PB. Ele distingue cinco subtipos de organização da voz na língua falada no Brasil: ativa, média, impessoal, passiva, adjetival.

2.2.1. Voz ativa

A voz **ativa** é a construção que representa a relação sujeito-verbo de forma mais básica, “pelo fato de ser o evento tratado como uma ação, ou atividade de determinada entidade, representada pelo sujeito, de quem pelo menos parte o processo na representação linguística” (CÂMARA Jr., 1977 p. 304). Apresentaremos as construções de voz sob três possíveis esquemas (sintático-semânticos):

Construção ativa prototípica:

S + V + O

SN1 + V + SN2

S [(Ag) + animado/ +definido/ +control] + V [ação] + O [(Go) afetado/não controlador]

(12) *Metade das cidades **ignora** lei para jovens infratores* (“O Popular”, 19/05/2009)
[manchete].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Na voz ativa mais prototípica, o agente é o participante tópico (GIVÓN, 1990, p. 566). Em (12), “metade das cidades” é topicalizado, porque a construção ativa proporciona que se evidencie ou ressalte o primeiro argumento do qual parte o processo na predicação, que pode ser caracterizado como ação ou processo, que são atributos que se referem aos fatores semânticos. Em (12), o EsCo é de ação.

Quando o agente é tematicamente importante, como na ativa prototípica, propriedades relacionadas ao agente do evento, tais como intenção, controle, iniciação, ação e responsabilidade são **focadas**, i.e. se tornam mais salientes. Na *perspectiva* da voz ativa o evento é *interpretado* como sendo de mudança rápida, delimitado, completo, realizado. Além disso, um participante tematicamente importante será mais provavelmente referencial e individualizado, ou seja, mais focado e mais saliente [grifos do autor] (GIVÓN, 1990, p. 567)³⁰.

Essa caracterização de agente da voz ativa prototípica, apresentada por Givón (1990), mostra-nos porque a topicalidade é atribuída ao agente mais do que a qualquer outro constituinte da oração. Benveniste (1995, p. 188) traz uma concepção de ativa que se polariza com a voz média, em uma abordagem mais ampla para essa questão, ao tomar a transitividade como parâmetro definidor, como veremos a seguir.

2.2.2. Voz média

A voz **média** pode ser caracterizada de duas formas: média clítica e média não clítica. Essencialmente, o que as diferencia é a presença ou não do pronome clítico. São denominados clíticos os pronomes átonos: *me, te, se, nos, vos, o, a*, (DUBOIS et. al., 1973, p. 112). Na construção de voz média e na construção de voz impessoal, é mais frequente o uso do pronome *se*, no PB.

A voz média clítica é constituída por um verbo na voz ativa e um pronome clítico anafórico acrescido ao sujeito, sendo o sujeito o tópico da oração. Tradicionalmente, é conhecida como *voz reflexiva*.

Para Camacho (2002, p. 233), a diferença entre a construção média e a construção impessoal se dá, respectivamente, pela anteposição ou posposição do clítico “se” ao verbo. O

³⁰ When the agent is thematically important, as in the prototype active, agent-related properties of the event such as intent, control, initiation, action, and responsibility are **focused on**, i.e. become more salient. From the active-voice *perspective*, the event is *construed* as fast-moving, bounded, completed, realized. Further, a thematically important participant is more likely to be referring and individuated – i.e. again more focused on and more salient [grifos do autor] (GIVÓN, 1990, p. 567).

exemplo (13) é um trecho de uma entrevista de Pelé à agência “Estado”, e o exemplo (14) é um versículo da Bíblia Sagrada, ambos apresentam construções médias clíticas:

(13) *Pelé não costuma esquivar-se de situações embaraçosas. Por isso, não evitou a dividida ao lhe perguntarem se **se considerava** melhor do que Maradona. “Basta olhar os fatos, eu era nitidamente mais completo”, afirmou. “Sabe quantos gols Diego fez de cabeça? Eu digo. Nenhum. Já Pelé fez 100. E com o pé direito? Eu ao todo marquei 1281 vezes”, enumerou. “O problema é que os argentinos não se conformam e já me compararam a Di Stefano e Sivori”* (SUPER GOSPEL, 2009).

EsCo: Processo [+cont], Situação [-din]

(14) *E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, **se levantou** Caim contra o seu irmão Abel, e o matou* (BÍBLIA, Gênesis 4.8).

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Em (13), “Pelé” é o referente oculto e que poderia ocupar a posição de sujeito em “(ele) se considerava”. Em (14), apesar do sentido metafórico do verbo “levantar”, com o sentido de “irar”, caracteriza-se como voz reflexiva, na qual o sujeito é agente/processado e o pronome clítico funciona como objeto. Bechara (2006, p. 176), como também Evangelista (2009), considera que, na voz reflexiva, “a ação denotada pelo verbo não passa a outra pessoa, mas reverte-se à pessoa do próprio sujeito (ele é, ao mesmo tempo, *agente* e *paciente*)”. No entanto, neste trabalho, consideramos que o sujeito da voz média clítica é agente e é processado e, por ser processado, pode também assumir um caráter experienciador.

E em (15), há uma construção *média clítica* prototípica com um sujeito agente/processado, seguido do pronome clítico, do verbo e de um sintagma preposicional (SP), um adjunto (A), no caso, uma oração com função de causa.

(15) *Italiano **se fere** ao tentar abrir bomba da 1ª Guerra Mundial* (“Folha Online”, 01/11/2008).

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Construção média clítica prototípica:S (clítico *se*) + V + A[N + determinante]_{SN} + V + SPS [(Ag/Proc) + animado/ +definido/ + control] (*se*) + V [ação] +A [(Instr) -animado/não control]

Enquanto construção de voz, a definição mais coerente para Camacho (2002) é a caracterização pela anteposição (voz média) ou posposição (voz impessoal) do clítico ao verbo, um critério sintático. No entanto, essa é uma proposta não satisfatória para a análise aqui proposta, subsidiada na noção de interrelação entre os domínios da língua.

Em contextos formais de uso da língua, a anteposição (próclise) ou posposição (ênclise) do clítico se dá por razões de ordem gramatical. O uso de próclise em início de frase, por exemplo, não é recomendado em textos formais, mas é usual na fala e em contextos informais e poéticos, como percebemos na poesia de Mário de Andrade, em “Turista Aprendiz”: “**Se sente** que o dia vai sair por detrás do mato”. Outras recomendações (ou regras) para o uso do clítico são claramente esboçadas por Piacentini (2010):

1. O pronome clítico pode ficar **antes** ou **depois** do verbo quando houver:

- a) Sujeito explícito antes do verbo: “*Ele se manteve / manteve-se* irredutível em relação ao divórcio”.
- b) Conjunção coordenativa: “Gostei da festa, *porém me despedi/despedi-me* cedo”.
- c) Preposição antes de verbo no infinitivo: “Nas lojas esportivas encontramos o equipamento ideal *para proporcionar-nos/para nos proporcionar* uma vida sadia”. Quando o pronome é *a/as, o/os*, torna-se preferível a ênclise: “Conseguido o divórcio, sentiu-se tentada a **enganá-lo** (em vez de **a o enganar**) na divisão dos bens”.

2. A próclise deve ser adotada nas seguintes situações:

- a) Os pronomes indefinidos e relativos e as conjunções subordinativas atraem o pronome átono: “Eis o livro do *qual se falou* a noite inteira”; “Em sociedade *tudo se sabe*”; “*Onde se meteram* eles?”
- b) As palavras de valor negativo também atraem o pronome átono: “*Nada nos afeta* tanto quanto o aumento do leite”; “*Nunca se viu* coisa igual.” É interessante observar

que se a palavra negativa precede um infinitivo³¹ não flexionado, o pronome pode vir depois do verbo: “Calei para *não a magoar*”; “Calei para *não magoá-la*”.

c) Advérbios, de modo geral, atraem o pronome átono: “*Aqui se faz, aqui se paga*”; “*Agora te reconheço*”; “*Sempre se disse isso*”.

3. Há apenas duas situações inviáveis:

a) Não se usa ênclise com verbos nos tempos futuros (futuro do presente e do pretérito do indicativo e no futuro do subjuntivo): farei-me / faria-nos / diriam-se / se disser-te / quando puse-las / se trouxe-las, etc. Se aplicarmos a orientação de sempre usar o pronome na frente do verbo, não corremos o risco de cometer esse erro de ênclise. O uso da próclise, com a explicitação do sujeito antes do verbo, para não deixar o pronome no início da frase, evita o uso errado do clítico com verbos no futuro: “Eu **me benzerei**”; “Ele **nos faria** um favor”; “Quando (eu) **as puser** no lugar”; “Eles **se diriam** magoados”.

b) Não se usa ênclise depois do particípio: * “Eu já teria **aposentado-me** se ganhasse bem”.

Piacentini (2010) considera que, para muitos, trata-se de regras rígidas, mais do que recomendações, mas o que queremos frisar é que, para a análise aqui proposta, é insuficiente caracterizarmos uma construção como média apenas pela anteposição do clítico, porque a posição do clítico, em textos formais, depende da aplicação de regras gramaticais. Assim, podemos encontrar voz média com clítico anteposto ou posposto ao verbo.

Consideramos que é a semântica do verbo aliada à noção pragmática que nos trará uma ideia mais clara do que seria a voz média³². Apesar de nosso trabalho não comportar discussão tamanha, encontramos, em Benveniste (1995), uma proposta alternativa eficiente que permite melhor compreensão da voz média clítica e da não clítica.

A voz média, como o nome sugere, está entre a voz ativa e passiva e se apresenta com um caráter restrito de ser “possessiva ou reflexiva ou recíproca, etc.” (BENVENISTE, 1995, p. 185). Na voz *média reflexiva*, o sujeito é um agente/experienciador: “Maria **penteou-se**”. Na voz *média recíproca*, “dois ou mais sujeitos exercem, ao mesmo tempo, a função de

³¹ No caso das formas nominais, propõe que a ênclise seja obrigatória com verbos no infinitivo, sendo facultativa quando este vier precedido por preposição, e também com gerúndio, exceto quando antecedido de preposição ou de advérbio (MACHADO, 2006, p. 24).

³² Camacho também reconhece que essa construção merece maior atenção e um estudo mais amplo para trazer maiores esclarecimentos sobre o assunto.

agente e de paciente do mesmo processo: “Os namorados **beijaram-se.**” (EVANGELISTA, 2009, p. 12-13). Em todos esses casos, o clítico está posposto ao verbo, mas a noção de uma ação que é praticada e experimentada/processada pela mesma entidade é nítida.

Há verbos que, pela natureza semântica, mesmo sem o clítico, indicam a participação do sujeito “de dentro” do processo. A voz *média não clítica* é construída com esses verbos.

Para Benveniste (1995, p. 185), a voz média indica certa relação da ação com o sujeito, ou “um ‘interesse’ do sujeito na ação”. Por esse motivo, a construção ativa pode ser confundida com a voz média não clítica, sendo a transitividade o fator determinante para sua distinção. Enquanto na voz ativa o processo se operacionaliza a partir do sujeito e fora dele, na voz média, o sujeito é o lugar do processo, no qual “o sujeito é a sede; o sujeito está no interior do processo” (BENVENISTE, 1995, p. 187). Observemos os exemplos (5c) e (5e), citados anteriormente e repetidos a seguir:

(5) c) *Ramiro **abriu** a porta.*

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

e) *Os muros **ruíram** em silêncio.*

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em termos de Benveniste, (5c) é uma construção ativa, em que o processo parte do sujeito e ele está fora do processo, pois não é ele “que é aberto” e, sim, a porta. Já em (5e), a construção é média. “Os muros” é iniciador do processo e faz parte do processo: “o que rui é o muro”.

Um mesmo verbo pode ser usado para construir tanto a voz média quanto a voz ativa. Observemos o verbo “abrir”, que é transitivo direto, numa construção ativa, como no exemplo (5c) “Ramiro abriu a porta”. Já a construção “A porta abriu” trata-se de voz média, pois é a porta que é aberta.

Construção média não clítica prototípica:

S + V

SN + V

S [(Proc) + animado/ +definido/ + control] + V [processo]

A construção média não clítica apresenta as mesmas características da construção ativa, assim, o que determina o tipo de voz não é a estrutura sintática, mas a semântica da construção. Aliando-se a proposta de Camacho (2002) à de Benveniste (1995), podemos considerar a voz média como uma construção definida sintática e semanticamente, em que o sujeito é a entidade de que parte o processo, sem deixar de estar fora desse processo e, quando essa construção apresenta o clítico anteposto ou posposto ao verbo, é do tipo média clítica, quando não há presença do clítico, é do tipo média não clítica.

Talvez, essa categorização proposta por Benveniste (1995) traga um pouco de “desconforto”, pois, em princípio, se tem que o PB é uma língua prototipicamente de construções ativas. Há, sim, uma predominância de construções ativas, porém, ao considerarmos a semântica do verbo, perceberemos que a lista de verbos médios no PB será maior do que a que se presume.

Benveniste (1995, p. 187) enumera uma lista de verbos de diversas línguas (grego, sânscrito, latim, e outras) que seriam somente ativos e outros que seriam somente médios, os quais podem, também, assim serem caracterizados no PB:

- I. São somente ativos: ser, ir, viver, escorrer, rastejar, recuar, soprar, comer, beber, dar.
- II. São somente médios: nascer, morrer, seguir, ligar-se a um movimento, ser senhor, estar deitado, estar sentado, voltar para um lugar familiar, desfrutar, ter proveito, sofrer, suportar, tomar medidas, etc.

A construção de voz média clítica é um pouco menos transitiva que a construção ativa. De acordo com os parâmetros de transitividade de Hopper et. al. (1980), o fato de a construção média clítica apresentar apenas um participante, ainda que este pratique e sofra a ação, caracteriza essa construção como menos transitiva que a construção ativa. Já no caso das construções médias não clíticas, a recorrência é maior com verbos intransitivos, quando ocorre com verbos transitivos, o sujeito comumente não é agente da ação, apenas processado/experienciador. Considerando a proposta de Givón (1984) quanto à extensão metafórica, em uma construção do tipo

(16) *Lombadas **voltam** em dobro às rodovias* (“O Popular”, 05/05/2009) [manchete].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

“voltar” pode ser considerado um verbo transitivo prototípico, de modo que o ponto de referência locativo para o movimento espacial do sujeito exerça um papel de objeto indireto, introduzindo uma perspectiva diferente em que o objeto é mais saliente.

2.2.3. Voz impessoal

Outro tipo de voz é a construção **impessoal**. Nessa construção, o “agente é extremamente não Tópico, sendo por isso suprimido, mas o Paciente, embora mais tópico que o Agente, pode ou não adquirir as características de subjetividade” (CAMACHO, 2000, p. 230), o que indica a diferença entre papéis semânticos e papéis sintáticos.

A voz impessoal é menos marcada e pode ser chamada de *passiva sintética*. No PB, ela consiste na junção de um verbo na 3ª pessoa da forma ativa e o pronome *se* (clítico). A esse pronome é atribuída a *função de apassivador*, pois o verbo, ainda que na voz ativa, não apresenta sujeito ativo. Para Camacho (2002, p. 280), a voz impessoal é a que mais se aproxima da construção passiva quanto às propriedades semânticas e ambas são construções não marcadas no PB.

Construção impessoal clítica prototípica:

V (clítico *se*) + O

V [determinante] + SN2

V [ação] (*se*) + O [(Go) afetado/não control]

Na construção impessoal, se concentram os três domínios funcionais: topicalidade, impessoalidade e detransitividade (CAMACHO, 2002, p. 309). O exemplo (17), que mostra a voz impessoal clítica, é um trecho extraído do livro “Curso de lingüística geral” de Ferdinand de Saussure (1959):

- (17) **Pode-se**, a rigor, conservar o nome de *Lingüística* para cada uma dessas suas disciplinas e falar duma *Lingüística da fala*. Será, porém, necessário não confundir-la com a *Lingüística propriamente dita*, aquela cujo único objeto é a língua (SAUSSURE, 1969, p. 28).

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

Nessa construção, o sujeito é indeterminado e o clítico “se” se comporta como sujeito real. A construção impessoal pode ocorrer com verbos transitivos, como em (17), e em verbos intransitivos, seguido ou não de adjunto ou complemento, como mostra Camacho:

A ausência da função de sujeito em proveito da ação verbal, na voz impessoal, se estende aos casos de invariabilidade do verbo, o que se dá mais regularmente na variedade falada informal. Cria-se uma espécie de voz ativa impessoal indeterminadora, em que o argumento paciente não recebe função de sujeito, cuja posição fica marcada formalmente pela presença do clítico *se*. A impessoalidade inerente a esses casos, em que o evento é prototipicamente transitivo, se estende a construções com verbos intransitivos em que nem há argumento paciente para se promover a sujeito, como em *vive-se bem aqui* (CAMACHO, 2002, p. 233).

Já em casos de voz impessoal não clítica, como em (18), que consistem na construção com verbo na forma ativa (na 3ª pessoa sing. ou pl.), sem o clítico, o sujeito não é explícito. Por estar na 3ª pessoa sem a presença de um SN, o sujeito é, tradicionalmente, denominado indeterminado. O exemplo (18), extraído de Camacho (2002, p. 281), mostra o afirmado:

(18) *faz esse refogado e põe tomate, um ou dois tomates (sic).*

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Construção impessoal não clítica prototípica:

V + O

V + SN2

V [ação] + O [(Go) afetado/não control/ não animado]

Em (18), há uma ocorrência do PB falado. A indeterminação e a supressão do sujeito dão a essa construção o traço impessoal e exigem dos interlocutores ligações cognitivas mais subjetivas e informações textuais mais amplas para a produção de sentido. Segundo Camacho (2002), quando há posição argumental única, é predominante a ocorrência de entidades inanimadas:

Nas estruturas impessoais reinam absolutas as entidades inanimadas na posição argumental única. Já as construções passivas não concentram todos os SNs na categoria dos não humanos. Essa diferença marca a função de perspectivização que a passiva permite, uma vez que lhe é facultativo representar ou não o constituinte agentivo, possibilidade negada às construções de voz impessoal (CAMACHO, 2002, p. 284).

Para o autor, a construção impessoal se aproxima mais da construção passiva porque não apresenta sujeito ativo, ainda que o verbo esteja na voz ativa e isso é possível por causa do pronome apassivador “se” e porque é uma construção detransitiva. Contudo, suas diferenças se dão especialmente por motivações pragmáticas: a passiva permite a supressão do constituinte agentivo enquanto a impessoal não permite porque nesta o verbo está na forma ativa.

2.2.4. Voz passiva

Na voz **passiva**, também chamada de *analítica*, a função tópico é atribuída ao paciente e não ao agente. Se a ativa é a voz que caracteriza o argumento do qual parte o processo, a passiva evidencia o argumento afetado pelo processo. Segundo Camacho (2002, p. 232), quanto à perspectivização, a construção passiva “possibilita uma reorientação no tratamento dos participantes”, porque apresenta o EsCo a partir da entidade afetada.

No PB, a passiva “é constituída por auxiliar, em qualquer um de seus tempos verbais, e um particípio passado, seguido ou não de um SP agentivo” (CAMACHO, 2002, p. 232-233). Em línguas como o PB, é comum que se suprima o agente em construções passivas (CAMACHO, 2002; GIVÓN, 1990; LUFT, 2002).

Construção passiva prototípica:

S + [aux + particípio]_{SV}

SN1 + [aux + particípio]_{SV}

S [(Pat) paciente/não controlador] + [aux + particípio]_{SV}

De acordo com Camacho (2002), além de a voz passiva mudar, consideravelmente, a transitividade, é recorrente a supressão do constituinte agentivo, fato determinado pela perspectivização. Givón (1990) considera a voz passiva como a construção que possui uma complexidade multidimensional mais ampla, isso porque é a voz que altera a estrutura básica da oração, podendo, ainda, suprimir o argumento agentivo. Para Givón (1990, p. 564), o maior componente funcional da passiva envolve a noção de transitividade.

- (19) *Para Romano, a religião já foi usada como escudo contra a pressão sofrida na campanha, quando Obama era associado à impopular posição pró-aborto* (“Folha Online”, 21/01/2009) [fragmento de notícia].

Em (19), há duas orações. Apesar de serem, ambas, construções passivas, apresentam tipos de EsCo diferentes. A primeira, “a religião já foi usada como escudo contra a pressão sofrida na campanha”, é caracterizada como *processo de mudança* [+tel], [-cont], [+din]. A segunda oração, “Obama era associado à impopular posição pró-aborto”, é caracterizada como *processo dinâmico* [-tel], [-cont], [-din]. Isso devido ao tempo verbal em que “era” é menos télico do que “foi”.

Os elementos afetados são topicalizados. “A religião” é um sujeito Go e “Obama” é sujeito Pat, o que os distingue é a propriedade de animacidade: religião [- animado, -concreto], portanto, Go; Obama [+ humano, + animado, + concreto], logo, Pat. Nas duas orações, o agente foi omitido. Na primeira oração, pelo contexto, percebemos que foi Obama ou a equipe de assessoria do partido dele quem usou a religião como escudo. Já na segunda oração, há uma omissão total do agente, deixando em aberto o referente de quem associava Obama aos que defendem o aborto, se as pessoas, de modo geral, a mídia/imprensa, os demais partidos, etc.

Nessa construção, “o verbo tende a ser mais estativo” (GIVÓN, 1990, p. 567). Quanto ao traço das entidades envolvidas no processo, Camacho (2002) chama a atenção para a animacidade, uma vez que, nas sentenças passivas, há frequência de um sujeito inanimado, propriedade das entidades abstratas. Camacho (2002) constatou que, no PB, a escolha do argumento sujeito está, intrinsecamente, relacionada à animacidade, isto é, essa escolha respeita a hierarquia de animacidade: humano > animado não-humano > inanimado > abstrato. Essa hierarquia

[...] prevê que as pessoas do discurso têm preferência sobre a terceira pessoa ou SN humano, e este tem preferência sobre um SN animado não humano, que, por sua vez, prevalece sobre um SN inanimado. Como a distribuição de SNs por animacidade refletiria a hierarquia? Passivas, como outras construções, são marcadas, já que reverterem a orientação natural de A1 para A2, dando-se preferência a entidades não agentivas e inanimadas, que passam a ocupar a posição de sujeito (CAMACHO, 2002, p. 262).

A escala de animacidade interfere diretamente na atribuição de papéis semânticos que caracterizam as construções de voz. Segundo Evangelista (2009, p. 15) “são os traços

semânticos que possibilitam a construção passiva”. Sujeito com propriedades não agentivas ou inanimadas, afetados pelo processo verbal, caracterizam uma estrutura mais complexa.

Considerando a proposta de Givón (1994) quanto à acessibilidade anafórica, Camacho (2002, p. 264) considera que a alta frequência, no PB, de “referentes com acessibilidade anafórica é um indício claro de que a passiva promove a entidade afetada pragmaticamente para a função de tópico e sintaticamente para a posição de sujeito”. Por serem a voz passiva e a voz impessoal as construções mais detransitivas, Camacho (2002, p. 332) afirma que, em geral, no domínio funcional, elas são as duas construções principais de voz em português.

2.2.5. Voz adjetival

A voz **adjetival** apresenta-se sem um constituinte agentivo e é representada pela forma *estar + participio*. Semanticamente, a voz adjetival está mais relacionada ao caráter mais estativo-resultativo do evento e “o predicado participial é ação-processo” (CAMACHO, 2002, p. 275). Apesar de Camacho (2002) perceber que a natureza de certos verbos como “ser” e “ficar”, enquanto auxiliares aspectuais, podem dar um caráter estativo ao EsCo, para ele, as verdadeiras construções estativo-resultativas são as construções formadas pelo auxiliar “estar”.

(20) *McCain esperava mostrar que estava disposto a abandonar a política, porque coloca o país em primeiro lugar e chegou a dizer que não iria ao primeiro debate presidencial, marcado para 26 de setembro* (“Folha Online”, 17/10/2008) [fragmento de notícia].

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

O fragmento acima foi extraído de uma notícia de jornal, que tratava da disputa presidencial nos Estados Unidos da América (EUA) entre Barack Obama, do Partido Democrata, e John McCain, do Partido Republicano. Em (20), há uma construção adjetival que apresenta detransitividade e forma *aux + participio*.

Tanto na construção passiva quanto na adjetival, o argumento afetado é topicalizado. A diferença está na função: a construção adjetival tem como característica básica ser estativo-resultativa, sem necessitar de um agente causativo do processo verbal, enquanto a passiva não

dá ideia de estado e/ou finalização e exige que se subentenda um agente causativo, ainda que este seja suprimido.

Construção adjetival prototípica:

S + [aux (estar) + particípio]_{SV}

SN + [aux (estar) + particípio]_{SV}

S [(Exp) não controlador/ envolvido num estado] + [aux (estar) + particípio]_{SV}

Em (21), apresentamos um título de notícia do jornal “O Popular” na voz passiva e, em (21a), a parafraseamos na forma de construção adjetival a fim de que se perceba a distinção entre esses tipos de voz:

(21) *Obama é eleito em votação histórica* (“O Popular”, 06/11/2008) [manchete].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

a) *Obama está eleito em votação histórica.*

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Em (21), há uma construção passiva, enquanto em (21a), uma construção adjetival. Apesar de apresentarem características semelhantes (detransitividade, supressão do agente, forma *aux + particípio*), na construção passiva (21), é perceptível a noção de um elemento tópico que é afetado pelo processo verbal, de modo que, apesar de ser suprimido, suscita a pergunta “é eleito por quem?”. Já na construção adjetival (21a), há um caráter de finalização, de fechamento, de acabamento devido ao uso do verbo “estar” que exprime “estatividade” e não exige um elemento causativo do processo, ou seja, não pressupondo a pergunta “está eleito por quem?”. Na voz adjetival, as nuances de estatividade e resultado são mais nítidas, o que possibilita maior ênfase ao evento descrito.

2.3. Características gerais das construções de voz

As construções de voz apresentam traços específicos que as caracterizam sob os três domínios funcionais: topicalidade, detransitividade e impessoalidade. Quanto à topicalidade,

Camacho (2002, p. 303) elaborou um quadro para mostrar a definição pragmática das construções de voz, o qual reproduzimos aqui:

Construção de voz	Topicalidade relativa
Ativa	AGT > PAC
Passiva	AGT < PAC
Adjetival	AGT << PAC
Impessoal	AGT << PAC
Média	AGT << PAC

Quadro 3 - Topicalidade relativa das construções de voz

Para Camacho (2002), AGT é a sigla que representa “agente”, e PAC é a sigla que representa “paciente”. Assim, no quadro acima, AGT > PAC implica em um agente mais tópico que o paciente; AGT < PAC num paciente mais tópico que o agente; e AGT << PAC implica num agente extremamente não tópico, portanto, demovido.

Quanto aos três domínios funcionais e sua relação com as construções de voz, organizamos outro quadro, também com base na proposta de Camacho (2002), para mostrar uma tipologia segundo os traços de cada tipo de construção:

Domínios funcionais	Ativa³³	Passiva	Impessoal	Média	Adjetival
Impessoalidade	-	-	+	+	+
Detransitividade	-	+	-	-	+
Topicalidade	+	+	-	+	+

Quadro 4 - Tipologia segundo uma distribuição dos traços (CAMACHO, 2002, p.308)

Feitas as considerações teóricas a respeito da voz, cabe, então, apresentarmos alguns aspectos do discurso jornalístico: as características dos gêneros do discurso, as implicações da ética e função dos jornais e as implicações dos jogos de linguagem, noção proveniente de Wittgenstein (2005 [1953]), para a compreensão do que se produz com determinados usos.

³³ O quadro de Camacho (2002) não apresenta a construção ativa porque ele trata das construções que se opõem a aquela.

CAPÍTULO 3 - DISCURSO JORNALÍSTICO: aspectos discursivos e funcionais

Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações a respeito da dimensão linguística jornalística e das características dos gêneros “título de notícia”, “manchete” e “notícia”. Esses exemplares textuais-discursivos, analisados neste trabalho, são representativos desse segmento discursivo e, por isso, para atingir seus objetivos, os enunciadores promovem um jogo especial de linguagem, que também será discutido amplamente neste capítulo. Os fundamentos teóricos estão nos manuais de redação (ERBOLATO, 2004; LAGE, 1987; FOLHA, 1992), em Bakhtin (1997) e em Wittgenstein (2005 [1953]).

3.1. O discurso jornalístico

O discurso jornalístico se apresenta com uma linguagem mais formal e objetiva. É uma das formas mais prototípicas de um texto pretense denotativo e que se propõe neutro quanto à interferência do enunciador entre o evento notícia e o modo e apresentação da notícia para o público-leitor.

A escolha por textos do discurso jornalístico se deve ao fato de que, estudar as construções de voz nesse tipo textual permite que se reconheçam as estratégias discursivo-pragmáticas envolvidas em sua produção e mostra diferentes maneiras de se perspectivizar as informações e os diferentes efeitos de sentido que essas perspectivas se podem promover.

Segundo Marcuschi (2005, p. 24), em todo domínio discursivo³⁴ realizam-se atividades que “não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles”. Nas páginas de um jornal, encontramos vários gêneros discursivos e/ou textuais: manchete, título, notícia, *lead*, crônica, horóscopo, propaganda, artigo de opinião, entre outros. Diante dessa diversidade, analisaremos o gênero “título de notícia” e “manchete”, apoiando-nos no gênero “notícia” para constatar a funcionalidade desses títulos para a compreensão das ideias divulgadas. Nossa concepção de gênero se filia à proposta de Bakhtin (2003, p. 262) de que

³⁴ Para Marcuschi (2005, p. 23), *domínio discursivo* designa “uma esfera ou instância de produção ou de atividade humana. Esses *domínios* não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos”, como por exemplo, o discurso jurídico, o discurso religioso, o discurso jornalístico, etc.

“cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”, associada à proposta de Marcuschi (2005, p.19) de que os gêneros “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Apesar de nossa análise recortar a unidade frasal, a compreensão da organização da predicação se apoia num contexto linguístico mais amplo. A supressão do sintagma agentivo numa construção passiva, por exemplo, só pode ser caracterizada, segundo Givón (1990), se considerarmos as cadeias catafóricas, as intenções discursivas e o grau de “conhecimento” do falante sobre o tópico.

Halliday (1985), Dik (1997) e Neves (2006), também, falam da necessidade de se abordar as relações entre as estruturas linguísticas e o seu contexto de realização, uma vez que a expressão linguística “é função da intenção do falante, isto é, de um plano mental concernente à modificação particular que o falante quer provocar na informação pragmática do destinatário, o que vai determinar as escolhas para a formulação lingüística” (NEVES, 2006, p. 33). O discurso, portanto, é o “ambiente” que possibilita uma análise que focaliza a construção de sentido, considerando a interação interindividual ou ainda, em termos de Casseb-Galvão (2008), “o discurso é o produto da atividade interativa operacionalizada via texto, em determinado contexto sócio-histórico”.

Assim, interrelacionaremos os aspectos estruturais-discursivos dos gêneros selecionados com a postura ética dos órgãos de comunicação jornalística para compreender o plano de fundo que sustenta as ocorrências das construções de voz nos títulos de notícia e nas manchetes.

3.1.1. O gênero “título de notícia”

O *título da notícia* é a síntese precisa da informação mais relevante da notícia e deve ressaltar o aspecto mais específico do assunto, não o mais geral. Lage (1987, p. 61) define o título como a “palavra, locução ou frase em corpo maior que identifica a matéria”. É o título que convoca o leitor-consumidor a acessar as informações veiculadas pelo jornal. A maioria das pessoas lê apenas o título, pois “ou ele é tudo que o leitor vai ler sobre o assunto ou é o fator que vai motivá-lo ou não a enfrentar o texto” (FOLHA, 1992, p.168).

O título é um elemento fundamental para a existência do jornal, ou ele atrai ou repele o leitor-consumidor. É o título, mais especificamente a manchete, que motiva o leitor a

comprar o jornal. O leitor passa por uma banca e, num tempo pequeno precisa decidir se comprará ou não o jornal. A elaboração do título, portanto, exige cautela e destreza persuasiva do jornalista, materializadas nas escolhas lexicais e gramaticais que auxiliam na apresentação do conteúdo informacional. O manual do jornal “Folha de São Paulo” (1992, p. 168), doravante “Folha”, traz as seguintes recomendações para a elaboração dos títulos:

Em seus títulos a **Folha**:

- a) não usa ponto, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, travessão ou parênteses;
- b) Evita ponto-e-vírgula;
- c) Jamais divide sílabas em duas linhas e evita fazer o mesmo com nomes próprios de mais de uma palavra;
- d) preenche todo o espaço destinado ao título no diagrama;
- e) Evita a reprodução literal das palavras iniciais do texto [grifos do autor].

Considerando-se os objetivos dos jornais, os sinais diacríticos (ponto, dois pontos, ponto-e-vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, travessão ou parênteses) alongariam o texto e trariam interrupções visuais, o que prejudicaria a (re)construção do sentido pelo leitor. O ponto de exclamação afetaria uma suposta imparcialidade, pois expressaria algum tipo de “reação” do jornal frente ao fato noticiado (alegria, tristeza, etc.). As reticências deixariam a proposição “em aberto”, para que o leitor deduzisse e completasse a informação, rompendo com o princípio de objetividade do discurso jornalístico. Oportunamente, trataremos da função ética dos jornais, sustentada por princípios como a imparcialidade/neutralidade e a objetividade.

Outras diretrizes para a elaboração do título, segundo o manual a Folha (1992, p. 169) são:

Nos textos noticiosos, o título deve, em geral:

- a) Conter verbo, de preferência na voz ativa;
- b) Estar no tempo presente, exceto quando o texto se referir a fatos distantes no futuro ou no passado;
- c) Empregar siglas com comedimento.

Para editoriais e textos opinativos, a **Folha** pode usar frases nominais em títulos: *Rombo na Previdência* [grifos do autor].

A elaboração de um jornal diário, de modo geral, segue essa normatização quanto aos elementos estruturais (formatação e tamanho das sentenças para compor a diagramação do jornal) e linguísticos. Erbolato (2004) acrescenta outras diretrizes, com especial atenção às propriedades estilísticas:

1º) *Use linguagem simples, com a que você entregaria se fosse conversar com estrangeiro que entendesse com dificuldade a língua portuguesa.*

2º) *Escreva na ordem direta. É a mais recomendável, pois apresenta clareza.*

3º) *Não empregue muitas palavras em cada oração.*

4º) *Dê preferência a verbos na voz ativa e elimine, sempre que possível os verbos auxiliares.* Essa sugestão prende-se mais a gramática, pois proporciona maior ênfase à frase. Voz do verbo é a forma pela qual se enuncia a ação como exercida, sofrida ou exercida e sofrida concomitantemente pelo sujeito.

5º) *Evite ao máximo os adjetivos, colocando-os apenas quando for absolutamente necessário.* Há casos em que não se pode evitar a adjetivação.

6º) *Selecione as palavras, escolhendo as mais simples e de fácil entendimento para quem irá lê-las.*

7º) *As siglas, desde que não muito conhecidas, ou tipicamente locais, devem ser explicadas.*

8º) *Não tema ser demasiado simples no que você relatar [grifos do autor] (ERBOLATO, 2004, p. 106-107).*

A essas “restrições” quanto ao número de palavras e expressões (léxico) e operadores (gramática), Lage (1987) chamou de limitação do código linguístico. A estruturação simplificada é justificada pelo fato de melhorar a comunicação e facilitar a produção da mensagem, recurso muito usado pelos locutores radiofônicos que descrevem rapidamente os lances de um jogo. “Eles conseguem falar tão depressa e são entendidos porque utilizam pequeno elenco de palavras e expressões, eventualmente personalizadas, e sintaxe pobre” (LAGE, 1987, p. 22).

Tanto o manual da Folha (1992) quanto Erbolato (2004) recomendam que se dê “preferência à voz ativa”. Como vimos no capítulo II, a voz não é apenas do verbo, seu escopo incide sobre toda a sentença, por isso, essas diretrizes dizem respeito à organização da voz. Na voz ativa, o processo parte do sujeito agente e, por isso, o evento é apresentado na ordem direta, ou seja, do acionador do processo para o objeto/afetado. Das construções de voz, a ativa é a forma estrutural mais reduzida, não exige clítico, nem auxiliar. Por ser a forma mais reduzida e que apresenta o evento na ordem direta, proporciona melhor compreensão do leitor-consumidor a respeito do que se quer noticiar. Tudo isso, para que a apresentação do EsCo aconteça de maneira funcional, comunicativamente relevante e eficiente, o que proporciona excelência ao processo interativo.

3.1.2. O gênero “manchete”

Manchete é o título principal de um jornal ou de uma página, vem sempre no alto da página, da qual ocupa toda a extensão horizontal (ERBOLATO, 2004). Pode ocorrer em forma de texto verbal ou em texto não-verbal como uma manchete fotográfica (LAGE, 1987).

É considerada a principal notícia do dia, logo, é o título mais importante, que ocupa a primeira página.

Os jornalistas estão à mercê da curiosidade dos leitores, porém nem sempre procuram pesquisar qual o motivo que leva cada um deles a comprar este ou aquele diário, embora muitos editores, minutos antes do fechamento das edições, cheguem a exclamar: “hoje não temos notícias boas para a primeira página” (ERBOLATO, 2004, p. 52).

Para que uma manchete seja chamativa, a notícia deve ser interessante e recente. A Primeira página é a vitrine do jornal. Ela expõe os principais assuntos da edição. O texto da Primeira página “precisa ser exemplar em qualidade, concisão e clareza. Fotos e artes (de preferência em cores) têm prioridade” (FOLHA, 1992, p. 161). Por ser o “cartão de apresentação” do jornal, há uma equipe específica só para elaborá-la.

VEÍCULOS: FABRICADA NA ARGENTINA, PICAPE VOLKSWAGEN CHEGA AO BRASIL EM 2009 [Classificada]

O Popular 70ª EDIÇÃO

Fundado em 3 de abril de 1938 por João Cláudio, Joaquim Cláudio e Nelson Cláudio

ANO 70 - Nº 20.532 [opopular.com.br] GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2008

ELEIÇÕES AMERICANAS

EM ELEIÇÃO HISTÓRICA, DEMOCRATA BARACK OBAMA SE TORNA O 1º NEGRO A PRESIDIR OS EUA, COM O PESO DA CRISE FINANCEIRA E O FANTASMA DA RECESSÃO

Vitória de Obama enche mundo de esperança

"Para aqueles que dilaceraram o mundo por os demônios recessão. Para aqueles que buscare a paz e a segurança, não há esperança."
Barack Obama.

Democrata pede união para enfrentar desafios internos e externos

Equipe de governo que assume em janeiro começa a ser montada

Expectativas e temores no mundo com a nova gestão americana [17 a 21]

CALIFÓRNIA - EUA JACARTA - INDONÉSIA NAIROBI - QUÊNIA NOVA DÉLHI - ÍNDIA

OPINIÃO **TRANSPORTE** **ESTADO** **Corpo de menina é encontrado dentro de mala**

Acidente mata 1 e fere 10

Um ônibus, parcialmente tombado, no centro de Goiânia, após colidir com uma árvore. [1]

Parte de carroceria de caminhão-fica dentro de ônibus

Em Goiás, parcialmente tombado, o ônibus transportava 15 pessoas e estava com temperatura elevada. [2]

Em reunião no Palácio do Planalto, o governador Alcides Rodrigues e o governador Lula falaram sobre a possibilidade de aliança entre os partidos da base do governo federal à reeleição estadual. No auditório, Alcides disse que as conversas sobre 2010 vão acontecer regularmente. [3]

52

Valor: R\$ 2,00 - R\$ 1,00 - R\$ 0,50 - R\$ 0,25 - R\$ 0,10 - R\$ 0,05

PROPAGANDA: 6,7321% CIRC: R\$ 36,00 DÓLAR COMERCIAL: R\$ 2,118 DÓLAR PARALELO: R\$ 2,21 EURO TURISMO: R\$ 3,867 BOLSÍFICA: 4,13% APROVAÇÃO: R\$ 95,80,00

Ilustração 1 - Primeira página do jornal “O Popular” (06/11/2008)

Na ilustração acima, o tópico é a “Vitória de Obama”. Nos Estados Unidos (EUA), como em outros países, pairava uma expectativa muito grande quanto ao resultado da eleição, o que seria o Tópico Dado (pressuposto). Assim, a primeira informação que a manchete traz é “Vitória de Obama”. A construção de voz é a ativa e o fato de ter um complemento como “de esperança” pode significar: (i) um posicionamento do jornal - ele mostra o seu ponto de vista, se comprometendo com a informação, que nesse caso, não causa tanto espanto porque “encher o mundo de esperança” parecia ser a expectativa de todos; ou (ii) o jornal está, simplesmente, relatando o que se observa nos diversos países do mundo, no que tange às expectativas em relação ao governo Obama.

A manchete obedece às mesmas diretrizes estruturais e linguísticas do gênero “título da notícia”, mas, em função de seus objetivos, são considerados gêneros distintos.

3.1.3. O gênero “notícia”

À primeira vista, a *notícia* parece, apenas, a narração de acontecimentos, mas Lage (1987, p. 16) traz uma importante explicação a respeito da forma e da função desse gênero jornalístico:

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define no jornalismo moderno, como *o relato de uma série de fatos a partir de fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante*. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los (*sic.*) [grifos do autor].

A distinção entre “narrar” e “expor” nos fornece elementos para a proposta de Lage. A “narração”, comumente, segue a ordem cronológica dos fatos, ou seja, é organizada na ordem em que os fatos ocorrem. A “exposição” é uma apresentação dos fatos a partir do que é mais relevante informacionalmente, que nem sempre é o primeiro fato ocorrido na sequência de eventos relevantes. “Se considerarmos a tradição oral, mais antiga e mais corrente, veremos que a ordenação dos eventos por ordem decrescente de importância e de interesse é mais comum do que a temporalidade da sequência” (LAGE, 1987, p. 20).

No capítulo I, apresentamos o princípio de iconicidade, sustentado na ideia de que o sistema conceptual humano coloca em primeiro plano a informação mais relevante. Logo, há uma relação intrínseca entre os processos mentais e a organização da estrutura argumental

(NEVES, 2006). A sequência dos fatos que contribuem para compor a totalidade da informação serão selecionados em função do fato mais relevante, a informação tópica.

Lage (1987, p. 21) propõe três fases no processo de produção de uma notícia, as quais podemos relacionar às especificidades do próprio processo de interação verbal numa abordagem funcionalista da linguagem:

- 1) a seleção dos eventos;
- 2) a ordenação dos eventos. O contato, a atenção do interlocutor, fixa-se a partir do evento mais importante ou interessante. Os outros, posteriores ou anteriores, vão aparecer em ordem determinada pela motivação do principal, transformados em circunstâncias dele, como se fossem explicações;
- 3) a nomeação. Há compromissos e sutileza nos nomes que se atribuem às coisas.

A notícia é apresentada a partir do fato mais relevante. Os eventos e as situações são selecionados para reforçar e/ou explicar o fato principal e as escolhas lexicais devem ser criteriosas para não perder o sentido do fato primeiro.

Lage (1987, p. 23) traz, ainda, algumas sugestões para a construção da notícia. O uso da terceira pessoa como recurso obrigatório, “a tal ponto que, modernamente, o jornal, emissora ou agência, quando envolvido no acontecimento que está expondo, chama a si próprio pelo nome: O repórter Fulano de Tal, da Folha de Zinco... e não O nosso repórter Fulano de Tal...”. Essa característica está relacionada à busca do jornal pela imparcialidade/neutralidade.

A *expressão* é fundamental para a apresentação da informação (conteúdo). A expressão se dá por meio da articulação dos elementos linguísticos em consonância com os efeitos que se quer produzir, por isso, “as circunstâncias da relação entre o jornalista e o público – a *pragmática* dessa relação – determinam restrições específicas no código linguístico” [grifo do autor] (LAGE, 1987, p. 22). O sistema linguísticos deve ser usado a ponto de a notícia ser considerada fidedigna. Nas palavras desse autor, “não basta a notícia *ser* verdadeira; ela precisa *parecer* verdadeira”. Essa é a finalidade da articulação dos elementos linguísticos: tornar a notícia atraente e vendável.

3.2. Os jogos de linguagem

Jogos de linguagem é a expressão usada por Wittgenstein (2005, p. 19) para tratar o que é produzido com determinada situação de uso da língua, isto é, “a totalidade formada pela

linguagem e pelas atividades com as quais ela vem entrelaçada”. Poderíamos dizer que os jogos de linguagem seriam toda a realidade (verbal e não verbal) que cerca a vida do homem.

Esses jogos comportam regras ditas e não ditas que orientam e são ferramentas na própria situação de interação. O termo “regra”, apresentado por Wittgenstein (2005), não tem o mesmo sentido que comumente compreendemos de “norma” ou “regulamento”. Para ele, regra refere-se ao “uso”. No jogo há regras declaradas de antemão e aquelas que são “invocadas” durante o jogo, como uma “cartada”. Isso significa que, por serem chamadas durante o jogo podem passar despercebidas aos nossos olhos. Essa é uma peculiaridade das regras pragmáticas, são feitas enquanto se joga, ainda que existam regras pré-estabelecidas.

Wittgenstein (2005) utiliza a metáfora da corda para explicar a opacidade das regras: podemos ver o fio da corda, mas, ele, na verdade, é composto por várias fibras, individualmente, não distintas. Outra metáfora é a da imagem desfocada, que nos lembra os quadros impressionistas, a partir dos quais, mesmo sem a definição das imagens, compreendemos o tema tratado na obra. A questão, então, não é “dar conta” de todos os fatores que envolvem as situações interacionais, isto é, de saber todo o jogo, mas de considerar alguns pontos.

Essa proposta assemelha-se às observações de Dik (1997) quanto às funções pragmáticas. Ainda que Dik não trate da pragmática ideologicamente, as questões sociais e interacionais de Wittgenstein circundam numa proposta similar para o entendimento das funções pragmáticas de Dik. A “regra” pragmática, segundo de Dik (1997, p. 311), se faz na relação entre o *status* informacional dos constituintes da oração em relação à extensão comunicativa em que eles são usados. No contrato comunicativo, há: antecipação e reconstrução da informação pragmática entre os interlocutores, em que são relevantes as noções de tópico dado e de tópico novo.

Wittgenstein (2005) diz que, de modo geral, o jogo (situação interacional) não expõe todas as regras (usos). Assim, os “jogadores” devem atentar para a interação do grupo: só podemos jogar se soubermos quais são e como aplicar as regras, além de percebermos a entrada de novas regras durante o jogo. Devemos saber “falar”³⁵ para jogar, pois aquilo que “falamos”, “significa”.

³⁵ “Falar” aqui é empregado não apenas como ato verbal, mas como toda manifestação de interação.

A estrutura textual da notícia (título, *lead*³⁶, etc.) “é resultante de uma série de fatores de natureza diversa: o indivíduo, a sociedade, a ideologia, a cultura, a história e, ainda, o meio físico e técnico predominante” (GRANEZ, 2005, p. 61), por isso, a compreensão do que se faz com o uso da linguagem, seria o princípio do reconhecimento da extensa área que ela abrange. É interessante refletirmos a cerca dos jogos que são jogados nos jornais e que regras eles comportam, considerando-se que, para Wittgenstein (2005), o jogo não se resume no uso por si, mas envolve tudo aquilo que se produz com determinado uso.

3.2.1. As regras do jogo chamado “jornal”

Atualmente, a tecnologia viabiliza informação, comunicação e entretenimento de maneira rápida, abundante, gratuita e, por isso, os jornais (impressos) se encontram numa posição de constante “luta” para atrair leitores-consumidores.

A imprensa investe capitais enormes, contrata jornalistas e técnicos dentro de sua área, para a função básica de informar. O noticiário deve ter utilidade pública para os leitores e influenciá-los pessoalmente, mostrando-lhes que devem ter um interesse no assunto divulgado. O maior número de leitores corresponde à melhor qualidade da notícia (ERBOLATO, 2004, p. 52).

Sempre que abrimos os jornais, nos deparamos com notícias diversas que, às vezes, são “usadas” como mecanismo de manipulação e/ou como mero produto informativo. Os jornais são um forte meio de comunicação social (MCS) e não se limitam a passar informações.

Utilizamos a expressão “leitor-consumidor” para o interlocutor de textos jornalísticos porque o jornal não é apenas um instrumento que veicula informação. Ele é, acima de tudo, um produto, e a “seriedade do negócio sistematiza a estrutura em uma indústria que produz notícias” (RODRIGUES, 2003, p. 47), de modo que, para as empresas de comunicação, as notícias são validadas segundo sua vendagem: “O produto vende, porque é bom? Ou é bom, porque vende?” (RODRIGUES 2003, p. 47-48).

Por isso, questionamos a ideia de Erbolato (2004, p. 52), de que “[o] maior número de leitores corresponde à melhor qualidade da notícia”. Primeiramente, questionamos o próprio sentido do termo “qualidade”. Nem sempre a “melhor qualidade” está ligada à “maior

³⁶ *Lead* é uma expressão inglesa que significa “guia”, “líder” ou “o que vem à frente”. O *lead* é o primeiro parágrafo de uma notícia, geralmente, posta em destaque após o título da notícia. Nele deve vir todas as informações básicas sobre o tema: quem? quando? onde? por quê? como? (ERBOLATO, 2004, p. 67).

quantidade”. Ao contrário, as melhores coisas estão ligadas à raridade (vinho, pedras, flores, etc). Dizer que uma notícia tem “melhor qualidade” por ser “mais lida” parece-nos uma regra pragmática, contextual, não dita, e que se refere à melhor qualidade para o jornal e não para o leitor-consumidor. Por exemplo, informações sobre celebridades têm grande índice de vendagem de jornais e revistas, porque a curiosidade das pessoas em saberem o que acontece com as celebridades é maior, o que não implica em qualidade de informação (relevância) para esses interlocutores, caso ele não faça parte do universo relativo às celebridades.

Para instigar a curiosidade do leitor-consumidor e ganhar sua adesão, representada pela compra de um exemplar, os jornais se valem de diversas estratégias (regras),

Desde a escolha da notícia, a maneira de melhor apresentá-la (quanto à redação e tecnicamente), até os editoriais, tudo deve constituir preocupação dos diretores de jornais. Pesquisas e planejamentos, tanto na área redacional, como na administrativa, fazem parte do trabalho diário. Melhorar e conquistar cada vez mais a *massa* é o objetivo que deve ser alcançado (*sic.*) [grifo do autor] (ERBOLATO, 2004, p. 18-19).

Há regras ditas e não ditas, que podem ser declaradas de antemão e/ou “invocadas” durante o jogo enunciativo (WITTGENSTEIN, 2005, p. 44-45). As regras “declaradas” pelos manuais de jornalismo são as estratégias estruturais e linguísticas: linguagem simples, apresentação de notícias recentes, no tempo presente, na voz ativa, etc., as quais têm sido tratadas até então.

As regras invocadas durante o jogo enunciativo estão relacionadas à postura do jornal frente às atividades que executa, às notícias que veiculam. São as regras éticas do jornal, que conduzem as regras estruturais: imparcialidade/neutralidade, objetividade e formação de consciência política e social. A *imparcialidade* é um princípio difícil de ser seguido porque o jornalista teria que se distanciar de “si mesmo”, de sua própria formação heterogênea, múltipla, como ser de linguagem que é. A aparência de imparcialidade é imprescindível para a atividade jornalística.

O segredo da boa notícia depende da maneira compreensível como chega ao *receptor*. É preciso evitar, ainda, que ela seja influenciada pelo repórter, que poderia distorcê-la, com a sua apreciação pessoal e apaixonada. É difícil escrever com imparcialidade, porque o jornalista, ao narrar um acontecimento, pode encará-lo do ponto de vista favorável aos seus interesses e sujeito às suas emoções momentâneas [grifo do autor] (ERBOLATO, 2004, p 90-91).

As estratégias discursivas que estão a serviço da tentativa de imparcialidade são: a) Apresentar a informação na 3ª pessoa; b) Utilizar a voz ativa, mas sem fazer uso da

construção impessoal na apresentação dos títulos de notícia e das manchetes porque o leitor-consumidor quer saber “quem disse ou fez”, “a quem disse ou fez”, “o que disse” e a construção impessoal traz um sujeito indeterminado; c) Evitar o uso de adjetivos, pois são qualificativos e os jornais, enquanto instituição, devem se manter imparciais diante dos fatos anunciados.

Essas estratégias estão a serviço da busca pela *objetividade*. Todas as restrições e/ou sugestões estruturais e linguísticas concorrem para uma informação mais objetiva.

Outra regra, contante nos manuais, apenas como constatação, é aquela que reconhece o jornal como *formador da consciência coletiva*. Trata-se de uma regra não dita, de influência sutil.

O novo jornalismo não só trata de explicar e informar, mas se atreve também a ensinar, a medir e a valorizar. Em termos gerais, seus métodos são uma adaptação de algumas das técnicas práticas de comunicação com as massas. Seu propósito é o de oferecer uma interpretação, a mais ampla possível, das notícias políticas e oficiais, levando-as ao conhecimento de todos os níveis sociais e de maneira a valorizar a opinião pública. O fim colimado com essa mudança de orientação técnica dos jornais é melhorar a imprensa e criar um eleitorado bem informado e um governo cada vez melhor (HOHENBERG *apud* ERBOLATO, 2004, p. 33)

Quando Hohenberg³⁷ fala da função do novo jornalismo, dentre elas “explicar” e “informar”, fala também de um “atrevimento”: ensinar, medir e valorizar. Parece que o jornal se coloca ou é colocado numa posição privilegiada. Ele dá a entender que a preocupação dos jornais com as “massas” acontece para proporcionar o seu crescimento e a inserção das “massas” nas práticas sociais de forma mais crítica.

Apesar dessa consciência, há outra regra não dita, que direciona do jogo de linguagem: jornal é um produto. Logo, o objetivo do jornalista é vender o jornal, e esse exercício, em princípio, não implica em “formar cidadãos críticos”, mas apresentar aquilo que aumenta a capacidade de venda do produto.

Ao mesmo tempo em que os manuais do jornalismo sugerem a imparcialidade, mostram algumas funções dos jornais que se opõem a ela. Como, simultaneamente, se ensina, se mede ou se valoriza imparcialmente? E o que dizer da “nobre” proposta de “criar um eleitorado bem informado e um governo cada vez melhor”? Não podemos (ou não devemos) mensurar se os jornais criam um eleitorado e um governo “melhor” ou “pior”, mas, é fato que há uma “condução” por parte da imprensa nas questões políticas e sociais. Segundo Machado et. al. (2008, p. 1),

³⁷ HOHENBERG, John. **Manual de jornalismo**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura [s. d.].

o jornalismo informativo - gênero supostamente ‘não contaminado’ pela opinião, pela valorização e pela ideologia - define a si mesmo como imparcial e isento. Faz parte de seu jogo discursivo *fazer crer* que ele se interpõe entre os fatos e o leitor de forma a retratar fielmente a realidade. Não poderia ser diferente, já que o que está em jogo é sua credibilidade [...] [grifos do autor].

Essas supostas características são concebidas como alicerce dos objetos e metas das instituições jornalísticas a tal ponto que ela se considera neutra, sem apresentar valores, crenças ou ideologias das pessoas que as constituem. Porém, é fato que “não há jornalismo sem aquilo que costumamos compreender como sendo ‘exterior’: os fatos, as relações de poder, os contextos sociais, as decisões políticas, os interesses econômicos, as crenças religiosas, as concepções estéticas”, podemos considerar que o jornal, num mesmo ato discursivo, exerce seu papel de informar, veicular ideologias e consolidar sua autopromoção para um público consumidor, mostrando e escondendo “o que convém a seus enunciadores por meio de estratégias discursivas” (MACHADO et. al. 2001, p.10).

E, se é assim, a função do jornal e as regras que as sustentam orientam a organização gramatical e discursiva dos textos jornalísticos, logo, orientam o modo como as construções de voz representam a perspectivização dos EsCo noticiados.

3.3. As construções de voz: diante do manual de redação jornalística

Como vimos no capítulo I, a construção de voz representa um ponto de vista a respeito de um EsCo. A escolha da voz implica na escolha de um tópico que, geralmente, pode ser agente ou afetado. Os manuais de redação jornalística propõem que se utilize a voz ativa, na qual o sujeito é tópico e o iniciador do processo. A proposta dos manuais quanto às construções de voz não é impositiva, mas há uma preferência pela voz ativa, que é perceptível nos títulos de notícia e manchetes da maioria dos jornais.

Conforme o gênero discursivo/textual em que se realiza a voz, há implicações significativas em topicalizar o agente, o paciente ou qualquer outra função temática. Isso porque “os sentidos não estão nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que são produzidas e que não dependem somente das intenções dos sujeitos” (ORLANDI, 1999, p. 30).

A partir do que temos refletido a respeito das propostas linguísticas das construções de voz, da orientação dos manuais de redação jornalística, da ética no jornalismo e da função dos jornais, surgem alguns questionamentos: Como a voz é construída no discurso jornalístico,

especificamente, nos títulos de notícia e nas manchetes dos jornais consultados? Apesar da recomendação do uso da voz ativa, esse tipo de fato predomina? Em que circunstâncias a recomendação a respeito do uso da ativa é violada, ou seja, em que circunstâncias a voz ativa não é produtiva para produzir efeitos de sentido específicos?

São essas perguntas, ou melhor, suas respostas, que nortearão a análise da organização e da funcionalidade das construções de voz no *corpus* constituído para esta investigação, o que será objeto do capítulo V. No capítulo seguinte, apresentaremos a metodologia: quais foram os jornais selecionados, como foi a coleta dos dados e a sistematização da análise.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia para a constituição do *corpus* de análise para a coleta dos dados e para sistematizar a análise das construções de voz nos títulos de notícia e manchetes.

4.1. Jornais selecionados

Para compor o *corpus*, selecionamos o gênero “título de notícia” e o gênero “manchete” porque, dos diversos gêneros do discurso encontrados nos jornais, o título, juntamente com as imagens, é a melhor estratégia de *marketing* utilizada para alcançar o leitor-consumidor. Os textos das notícias que os títulos integram serão usados para compreensão das ideias divulgadas nesses títulos.

Além do desejo de ser informativo a elaboração dos títulos, segundo se pode depreender dos manuais de redação jornalística, precisa contribuir para a manutenção de uma empresa no mercado. Nas poucas palavras que constituem os títulos, os jornais devem “convencer” o seu cliente a comprar um jornal.

Os jornais selecionados foram “Folha Online” e “O Popular”, em versões impressas e *on-line*³⁸, edições publicadas entre maio de 2008 e maio de 2009. A escolha do jornal “Folha Online” se deu em razão do alcance nacional e do jornal “O Popular” por causa do alcance regional. A ideia é a de que, como formadores de opinião, esses jornais aproximam-se ou refletem um modo de organização discursiva de seus leitores.

“A Folha de São Paulo”, grupo a que pertence a “Folha Online”, disponibiliza via *internet* notícias nacionais e internacionais, subsidiando-se, principalmente, em cinco agências mundiais de notícia: a *United Press Internacional* (UPI), a *France Press* (AFP), a *Reuters* (R), a *Associated Press* (AP) e a TASS (*Telegrafnoie Agegentstvo Sovietskogo Soyuz*). O jornal “O Popular” é regional com sede em Goiânia-GO. Na versão *on-line*, o acesso é restrito aos assinantes. É um dos jornais mais importantes e populares da região Centro-Oeste e, apesar de trazer notícias internacionais e nacionais, também vindas das

³⁸ No título de nosso trabalho “A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais impressos” apresentamos nossa proposta de análise em materiais impressos, considerando o termo “impressos” no sentido de “escritos” independente do veículo de divulgação (jornal impresso ou jornal *on-line*) porque ambos seguem a mesma estruturação.

agências internacionais citadas anteriormente, tem como foco as notícias de Goiás e Distrito Federal.

Os manuais de suporte de “O Popular” e da “Folha Online” são, respectivamente: “Estadão” e “Novo Manual de Redação” da Folha. Em conversas informais com a equipe de edição do jornal “O Popular”, foi-nos dito que a empresa já está elaborando o seu próprio manual.

Em princípio, pensamos em analisar títulos de notícias e manchetes voltados para uma temática específica, a trajetória eleitoral de Barack Obama, atual presidente dos Estados Unidos da América (EUA), devido à importância histórica e política desse acontecimento. Porém, os dados se mostraram insatisfatórios para a compreensão da organização da voz, o que nos encaminhou para olhar os títulos e as manchetes, de modo geral.

Após iniciarmos nossa pesquisa sobre as construções de voz, tudo o que líamos nos chamava a atenção quanto à voz, por isso, observamos em outros veículos de informação a divulgação das notícias para nos auxiliar na análise dos dados dos jornais selecionados. Assim, organizamos um *corpus* paralelo, que foi utilizado para mostrar a distinção dos efeitos de sentido entre as construções passiva, adjetival, média não clítica e média não clítica ergativa.

4.2. Coleta de dados e sistematização da análise

A coleta dos dados se deu de maneira aleatória, a fim de se ter uma real dimensão do uso para das construções para perceber e provar uma tendência. Selecionamos 320 títulos de notícia e manchetes, 160 de cada jornal. No jornal “Folha Online”, não encontramos manchetes. Pelo fato de ser um jornal *on-line*, a manchete do dia é destacada somente no dia em questão, depois, todas as notícias são armazenadas sem distinção entre as mais importantes e menos importantes. Assim, tratamos todos os títulos como títulos de notícia.

O objetivo é ter uma dimensão da recorrência da fuga ao padrão recomendado pelos manuais de jornalismo e estabelecer possíveis motivações de sua ocorrência. Atentamos para a frequência das construções em relação ao tipo de notícia a que elas estavam relacionadas (notícias de cunho positivo, notícias de cunho negativo).

A sistematização de nossa proposta de análise das construções de voz se dá a partir de um parâmetro discursivo-pragmático: a fuga à recomendação dos manuais de jornalismo, que recomenda a elaboração dos títulos de notícia e das manchetes com construções ativas. Para

isso, consideramos a topicalidade (domínio pragmático), a transitividade, os papéis semânticos e os tipos de EsCo (domínio semântico) que caracterizam as construções de voz (domínio sintático).

Analisamos as diferentes construções de voz (ativa, média, impessoal, passiva e adjetival) e sua funcionalidade para a expressão comunicativa dos usuários da língua no âmbito do discurso jornalístico. Na análise, consideramos, também, as características estruturais e discursivas dos gêneros título de notícia e manchete.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES DE VOZ EM TÍTULOS DE NOTÍCIA E EM MANCHETES

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos analíticos (quantitativos e qualitativos) que sustentam a investigação da funcionalidade das construções de voz em títulos de notícia e manchetes. Trataremos da frequência dessas construções e de sua organização estrutural nos textos selecionados. Destacaremos a funcionalidade dessas construções e as funções semânticas, atribuídas ao sujeito e ao objeto e alguns aspectos discursivos do uso dessas construções.

5.1. Análise quantitativa

A análise quantitativa, que se mostra a partir do estudo da frequência de cada tipo de construção de voz nos gêneros título de notícia e manchete, tem como objetivo fornecer orientação à análise qualitativa. Logo, não se trata de uma análise quantitativa nos padrões labovianos, sociolinguísticos, mas uma opção analítica que parte do pressuposto de que a

a frequência dos elementos linguísticos nos diferentes contextos de uso é importante, para se ter uma idéia mais exata de suas relações com coordenadas contextuais (do ambiente morfossintático ao contexto extralinguístico). Isso fornece material para a descrição do valor comunicativo desses elementos no uso real da língua e dos movimentos de mudança que o caracterizam (MARTELOTTA, 2009).

Inicialmente, apresentaremos as ocorrências de cada tipo de construção de voz verificado no *corpus*. Em seguida, trataremos os dados quantitativos quanto à atribuição dos papéis semânticos às funções sujeito e objeto, haja vista que, escolher quem preenche a função sujeito e a função objeto significa escolher a perspectiva em que um evento é noticiado. Sempre que possível, os resultados estatísticos serão interpretados, considerando-se a funcionalidade dos elementos envolvidos. Finalmente, interpretaremos os dados estatísticos relativos à tipologia de EsCo mais recorrente nos textos.

5.1.1. Frequência, marcação das construções de voz

Os manuais de técnicas para elaboração dos jornais orientam o uso da voz ativa. Ainda que essa seja apenas uma sugestão e não uma imposição, *a priori*, percebemos que os jornais buscam obedecê-la. Outro fato que pode favorecer o uso da voz ativa é que esse é o padrão de ordem reconhecido como básico para Português Brasileiro (PB) (CAMACHO, 2002). A frequência foi interpretada segundo a noção de marcação por Camacho (2002). Givón (1995) caracteriza o conceito de marcação a partir de três principais critérios, complexidade estrutural, frequência de distribuição e complexidade cognitiva, os quais são explicados por Martelotta (2009) nos seguintes termos:

(a) **Complexidade estrutural:** A estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) do que a correspondente não marcada.

(b) **Frequência de distribuição:** A categoria marcada (figura) tende a ser menos freqüente, portanto, cognitivamente mais saliente, do que a correspondente categoria não marcada (fundo).

(c) **Complexidade cognitiva:** A categoria marcada tende a ser cognitivamente mais complexa – em termos de esforço mental, atenção demandada e tempo de processamento – do que a não marcada.

Neste trabalho, interessa especialmente a relação entre frequência e marcação para se observar tendências de uso de motivações discursivo-pragmáticas fortemente vinculadas ao universo discursivo jornalístico e aos gêneros analisados. A associação e a interpretação dos três critérios, conjuntamente, estão profundamente associadas na literatura corrente à análise de fenômenos de mudança linguística, o que não é o caso, mas esses critérios podem auxiliar a definir as formas marcadas ou não marcadas de qualquer situação de interação. Interessa mostrar, no entanto, que o que é marcado na fala coloquial, pode não o ser em situações discursivas em que o jogo do discurso ultrapassa a função comunicativa.

Camacho (2002), por exemplo, mostra que a forma mais marcada no PB é a construção adjetival e a menos marcada é a construção impessoal.

No quadro 5, apresentamos as construções marcadas e não marcadas nos jornais analisados. Entendemos como “marcadas” as construções menos usuais, e como não marcadas as construções mais prototípicas para a elaboração dos títulos de notícias e das manchetes, segundo os manuais de redação jornalística: ativa, passiva, média clítica e não clítica.

MARCADAS	NÃO MARCADAS
Impessoal clítica	Ativa
Impessoal não clítica	Passiva
Adjetival	Média não clítica
	Média clítica

Quadro 1 - Construções de voz marcadas e não marcadas nos jornais

Diferentemente do que Camacho (2002) observou para o português falado no Brasil, nos jornais “Folha Online” e “O Popular”, as formas marcadas são as construções impessoais clíticas e não clíticas e as construções adjetivais.

Camacho (2002) constatou que, no PB falado, a construção impessoal é a forma mais recorrente e, portanto, menos marcada. Em nossos dados, no entanto, a forma mais recorrente é a construção ativa, como sugerem os manuais de redação jornalística.

Na fala, é comum que se busque um descomprometimento com o que se diz. A impessoalização, uma das propriedades mais fortes da construção impessoal, acontece devido a situações interacionais que envolvem gestos, referências dêiticas, Tópico Dado, e outros elementos que permitem ao falante suprimir o referente. Já nos jornais, o referente deve ser sempre identificado e os jornalistas recorrem a outras estratégias de impessoalização.

A construção impessoal (clítica e não clítica) não foi encontrada em nenhum dos jornais. Isso pode estar relacionado às instruções dos manuais de jornalismo que não admitem uma construção que não apresente o iniciador ou o afetado pelo processo verbal, o tópico.

A característica de impessoalidade no discurso jornalístico tem pouco a ver com a noção de construção impessoal. O fato de a instituição de jornalismo ser impessoal aponta para a imparcialidade e a postura do jornal diante do que ele notícia. Já a construção impessoal refere-se a questões linguísticas (semântico-sintáticas), isto é, à estrutura de apresentação da notícia, na qual o sujeito não é determinado, o que é inviável no campo do *marketing* de notícias.

Segundo Neves (2006, p. 42-43), das 163 orações de cinco inquéritos do NURC (língua falada culta) que ela analisou, em 46% o sujeito foi expresso na forma lexical (SN) em argumento único de verbo copulativo, como em “**As coisas** para eles ainda estão muito confusas”. (EF-SP-405:188-189). Já a forma não-lexical (pronomes) foi predominante: 92% em argumento agentivo (sujeito) de verbo transitivo direto, como em “**ele** é capaz... de desenhar este animal” (EF-SP-405:215-216); 77% em argumento único de verbo intransitivo,

como em “**eles** vivem em bandos...” (EF-SP-405:60-61); e 54% em argumento único de verbo copulativo, como em “**Ela** é pragmática” (EF-SP-405:305).

Diferentemente da fala em que, uma vez instaurado o referente, ele permanece no espaço discursivo virtual, à disposição dos usuários da língua, em nossos dados, não encontramos nenhum caso de pronome assumindo a função sintática de sujeito. Em todos os títulos de notícia e manchetes dos jornais analisados, a forma lexical (SN), tanto em argumento único de verbo intransitivo, em argumento único de verbo copulativo e em argumento agentivo (sujeito) de verbo transitivo direto, foi predominante. Essa escolha estrutural não é aleatória, mas está correlacionada ao gênero: o pronome não é funcional naqueles contextos porque não identifica o referente, não traz informação relevante ao interlocutor. O sujeito que é tópico em todos os títulos de notícia deve ser “nominalmente” expresso para “convidar”, “seduzir” o leitor.

A construção passiva, que se constitui uma construção oposta à construção ativa por causa da organização inversa e acréscimo de constituintes oracionais, ocupa o segundo lugar em preferência de uso das construções de voz, em ambos os jornais. No jornal “O Popular”, a construção passiva reduzida teve recorrência significativa, enquanto no jornal “Folha Online”, não encontramos nenhuma passiva reduzida.

Pela similaridade semântico-sintática entre a construção média (clítica e não clítica) e a construção ativa, parece que os manuais de redação jornalística não se preocuparam em diferenciá-las. Quanto à frequência entre as construções médias clítica e não clítica nos dados analisados, o jornal “Folha Online” utilizou mais a construção média clítica e o “O Popular” usou mais a média não clítica. A construção média clítica, que apresenta pequena alteração na transitividade, em relação à construção ativa, e possui uma estrutura sintática similar a esta, ocupou, no jornal “Folha Online”, o terceiro lugar, numa escala de 1 a 8 (em que 1 é maior frequência). Em “O Popular”, a construção média clítica ocupou o quarto lugar. A construção média não clítica, com recorrência maior em verbos intransitivos, ocupou o quarto lugar no jornal “Folha Online” e o terceiro lugar no jornal “O Popular”.

Outro destaque desta análise diz respeito às construções passivas porque, apesar da “sugestão” dos manuais de redação em evitá-las, como vimos em (3.1.1), há recorrência dessas construções e, especialmente, no que se refere a um tipo de notícia: notícias negativas (acontecimentos ruins). A produtividade da construção passiva em relação à ativa, nos títulos e manchetes de acontecimentos negativos, é maior porque esse tipo de construção permite a supressão do elemento agentivo, que pode ocorrer por diversas razões, as quais trataremos em

(5.2.1.2). Na tabela 1, apresentamos a frequência das construções de voz nos dados analisados:

Tabela 1 - Paralelo entre a frequência das construções nos dois jornais

Construção de voz	Folha Online		O Popular	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Ativa	83	51,87	84	52,5
Passiva ¹	32	20	43	26,87
Média não clítica	13	8,12	16	10
Média clítica	18	11,25	6	3,75
Adjetival	2	1,25	1	0,62
Impessoal não clítica	-	-	-	-
Impessoal clítica	-	-	-	-
Frases nominais	12	7,75	10	6,25
TOTAL	160	100	160	100

Nesta oportunidade interessa fazer uma análise quantitativa da atribuição de papéis semânticos, recurso fundamental na composição da voz.

5.1.2. Análise quantitativa referente à atribuição de papéis semânticos (temáticos) às funções sintáticas de sujeito (A1) e de objeto (A2)

De acordo com a proposta da *Hierarquia na Função Semântica (Semantic Function Hierarchy - SFH)*, de Dik (1997, p. 266), a atribuição de sujeito e objeto, em língua inglesa, se mostra da seguinte forma:

Ag = Agente

Rec = Recebedor

Instr = Instrumento

Go = Objetivo

Ben = Beneficiário

Loc = Locativo

Temp = Tempo

¹ Neste quadro geral, as passivas reduzidas estão agregadas às passivas porque, apesar redução sintática, o EsCo é apresentado sob o mesmo ponto de vista.

	Ag > Go > Rec > Ben > Instr > Loc > Temp
Sujeito	+ > + > + > + > + > + > + > +
Objeto	+ > + > + > + > + > + >

Como Dik (1997) não faz distinção de animacidade entre paciente (Pat) e afetado (Go), logo, neste trabalho, reelaboramos a hierarquia de Dik (1997) nos seguintes termos:

Hierarquia de atribuição de função sujeito (proposta por Dik, 1997) aplicada aos textos dos jornais:

	Ag > Pat > Fo > Proc > Exp > Go > Po > Rec > Ben > Instr > Loc > Temp
Sujeito	+ > + > + > + > + > + > + > + > +

As ocorrências encontradas, nos títulos de notícia, mostraram essa ordem escalar. O sujeito recebeu atribuição semântica de Ag, Pat, Fo, Proc, Exp, Go, Po, Rec, mas não encontramos atribuições aos sujeitos como Ben, Instr, Loc, Temp. As ocorrências, a seguir, exemplificam atribuição de sujeito conforme a escala de recorrência encontrada:

a) Agente (Ag): a entidade controla uma ação (atividade ou acompanhamento).

- (1) *Evangélicos (SujAg) invadem Congresso (ObjGo) contra projeto que criminaliza homofobia* (“Folha Online”, 25/06/2008) [título de notícia].

Construção: ativa

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

b) Paciente (Pat): a entidade humana (animada) é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

- (2) *Rapper Eminem (SujPat) é processado por briga (ObjRef) em clube de striptease (Loc)*. (“Folha Online”, 04/07/2008) [título de notícia].

Construção: passiva

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

c) **Força (Fo):** a entidade não controladora instiga o processo.

- (3) *Vento de 85 km/h (Fo) causa destruição (ObjGo) ("O Popular", 03/10/2008) [título de notícia].*

Construção: ativa

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

d) **Processado (Proc):** a entidade sofre um processo. Essa atribuição é mais recorrente em sujeitos que se relacionam com verbos intransitivos.

- (4) *Periferia (SujProc) incha e já concentra 30% da população. ("O Popular", 05/11/2008) [título de notícia].*

Construção: média não clítica

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

e) **Zero (Exp/Ø):** a entidade, primariamente, envolvida num estado.

- (5) *Aposentado vivo (SujExp) está "morto" ("O Popular", 13/06/2008) [título de notícia].*

Construção: adjetival

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

f) **Meta ou Objetivo (Goal - Go):** a entidade inanimada é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

- (6) *Império Serrano (SujGo) é rebaixada do Grupo Especial (ObjRef) do Rio (Loc) ("Folha Online", 25/02/2009) [título de notícia].*

Construção: passiva

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

g) Posicionador (Po): a entidade controla uma posição.

(7) *Mundo* (SujPo) *espera pelo fim da Era Bush* (ObjGo) *com certo alívio* ("O Popular", 05/11/2008) [título de notícia].

Construção: ativa média não clítica

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

Na tabela 2, apresentamos a preferência na atribuição de papéis semânticos ao sujeito nos títulos de notícia do jornal "Folha Online" e no jornal "O Popular".

Tabela 2 - Papéis semânticos atribuídos ao sujeito nos jornais analisados

	Folha Online		O Popular			
	Ocorrências	%	Ocorrências	%	TOTAL	%
Ag	58	33,72	63	39,87	121	36,66
Pat	24	13,95	28	17,72	52	15,75
Fo	30	17,44	12	7,59	42	12,72
Proc	22	12,79	20	12,65	42	12,72
Exp	16	9,30	11	6,96	27	8,18
Go	6	3,48	14	8,86	20	6,06
Ag/Proc	8	4,65	4	2,53	12	3,63
Po	8	4,65	5	3,16	13	3,93
Rec	-	-	1	0,63	1	0,30
Total	172	100	158	100	330	100

A predominância da voz ativa aponta para o sujeito com características de agentividade prototípica: volicional, controlador, iniciador, ativo, alguém responsável pelo evento e, por isso, a causa do evento é mais saliente (GIVÓN, 1990, p. 565). Assim, nos dados, o sujeito tem maior recorrência na função agente, pois, a agentividade traz significação (valor) ao enunciado para os fins de divulgação da informação. Tratando-se de relato de fatos jornalísticos, uma das informações mais relevantes para a divulgação da notícia, de acordo com os manuais, é "quem" acionou o processo, logo, a recorrência do sujeito com a função de agente é maior.

Essa forte presença do sujeito agentivo sugere uma forte influência das normas reguladoras do discurso jornalístico na determinação semântico-pragmática. Por isso, é interessante também promover uma análise quantitativa da preferência na atribuição de papéis semânticos às funções sintáticas básicas. A ideia é compreender as motivações pragmáticas da preferência na atribuição da função semântica aos elementos da estrutura oracional.

Segundo Dik (1997), as funções semânticas referentes a entidades com traço + humano, + animado, + controlador têm maior acessibilidade ao sujeito. Em nossos dados, o sujeito mostrou-se mais prototipicamente agente, o que comprova a proposta de Dik quanto à animacidade do sujeito.

Percebemos, também, que das cinco primeiras atribuições, quatro se referem a entidades humanas e animadas, apesar de não seguirem a proposta de Dik quanto ao controle. No entanto, entre elas, no terceiro lugar, há a atribuição de Fo ao sujeito, sendo que Fo indica uma entidade não humana, não animada e, portanto, não controladora. A seguir mostraremos a diferença entre um jornal e outro na ordem de preferência de atribuição de sujeito para tratar também essa questão.

Nos dois jornais, o sujeito com papel semântico agente teve maior ocorrência porque indica a entidade que promove o evento, como acionadora do EsCo. Uma motivação para isso é que, entre os recursos de atração para uma notícia, está o falar de entidades das quais parte uma ação, um processo ou um estado.

A convergência entre as constatações analisadas nos jornais se desfaz a partir daí. No jornal “Folha Online”, a segunda maior ocorrência é de sujeitos com atribuições de Fo, enquanto no jornal “O Popular”, a segunda recorrência é de sujeitos com papéis semânticos de Pat. Essa constatação pode ser explicada pelo alcance de divulgação dos jornais.

A “Folha Online” tem um alcance nacional e internacional, por isso, ao trazer um sujeito na função de paciente, isto é, humano e afetado, deve considerar o grau de conhecimento do interlocutor, o que nem sempre é produtivo se o paciente é totalmente desconhecido. Assim, há a predominância de A1 como Fo, pois, eventos de catástrofes desencadeados por elementos da natureza são mais noticiados porque têm grande recorrência e acontecem em várias partes do mundo. Em “O Popular”, a função Pat foi a segunda mais recorrente porque, se tratando de um jornal mais regional, trazer referentes humanos e afetados dá um caráter mais popular e, portanto, vendável, além de que na região, as catástrofes naturais têm menor recorrência, sendo menos divulgadas.

A função Pat ocupa o terceiro lugar no jornal “Folha Online”. Isso pode ser explicado pelo fato de que os jornais apresentam, com maior frequência, notícias em que as entidades na função sujeito desencadeiam uma ação (realização/atividade) ou um processo (mudança/dinamismo), que se constituem com sujeitos Ag e Fo, por exemplo, mas também noticiam fatos negativos em que não há possibilidade ou necessidade de identificação do elemento agentivo, quando há passiva e a função de sujeito Pat aparece significativamente. Já no jornal “O Popular”, o papel de Exp, que ocupa a terceira posição, indica uma entidade que experiencia um estado, muito similar à ideia de um sujeito que é afetado por um processo: em ambos os casos, o sujeito é tópico, mas não é acionador do processo. Assim, a entidade humana ainda é evidenciada e “aproximada” do interlocutor.

Quanto à atribuição de objeto, elaboramos a seguinte hierarquia predominante nos jornais analisados:

Hierarquia de atribuição de função objeto (proposta por Dik, 1997) aplicada aos textos dos jornais:

Ag >	Go >	Ref >	Pat >	Loc >	Dir >	Temp >	So >	Instr >	Rec
Objeto	> +	> +	> +	> +	> +	> +	> +	> +	>

Percebemos uma inversão em relação à escala de Dik (1997). O papel mais prototípico foi de Go, seguido de Ref, Loc, Instr e Temp. Isso se dá em virtude das condições de produção do discurso jornalístico em que a indicação do afetado pela ação descrita é uma das principais razões da notícia. Ao atribuirmos a função de objeto, consideramos a proposta de Givón (1984) quanto aos graus de transitividade, considerando a relação de extensão metafórica, em que o usuário da língua interpreta um verbo não transitivo como um verbo transitivo prototípico. Assim, constituintes que seriam considerados adjunto adverbial, por exemplo, “assumem” a função de objeto por meio de extensão metafórica. Segue abaixo, os tipos de objeto encontrados nos jornais analisados:

a) Meta ou Objetivo (Goal - Go): a entidade é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

(8) *Novos ônibus (SujAg) já acumulam muitas (ObjGo) (“O Popular”, 18/05/2009)*
[manchete].

Construção: ativa

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

b) Referência (Ref): o segundo ou terceiro termo da relação em referência ao qual uma relação se mantém.

(9) *Dolar (SujGo) é cotado abaixo de R\$2 (ObjRef) pela 1ª vez em 7 meses (Temp) (“O Popular”, 28/05/2008)* [título de notícia].

Construção: passiva

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

c) Paciente (Pat): a entidade humana [+ animada] é afetada ou efetuada pela operação de algum controlador (agente/posicionador) ou não controlador (força).

(10) *Homem (SujAg) corta amigo (ObjPat) e (SujAg) guarda órgãos (ObjGo) (“O Popular”, 06/09/2008)* [título de notícia].

Construção: ativa

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

d) Locativo (Loc): o lugar onde alguma coisa está localizada.

(11) *Câmara (SujGo) é depredada no Maranhão (ObjLoc) (“O Popular”, 09/10/2008)*
[título de notícia]

Construção: passiva

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

e) **Direção (Dir)**: a entidade direciona que alguma coisa se mova ou seja movida.

(12) *Tempestade tropical Fengshen* (SujAg) **se aproxima** da costa chinesa (ObjDir) (“Folha Online”, 25/06/2008) [título de notícia].

Construção: média clítica

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

f) **Temp**: a entidade indica uma relação cronológica.

(13) *Empregos em Goiás* (SujProc) **dobram** no mês de abril (ObjTemp) (“O Popular”, 20/05/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

g) **Recipiente** ou **Recebedor (Rec)**: a entidade para a qual se transfere alguma coisa.

(14) *Mulher* (SujAg) **confia** mais na lei (ObjRec) e denúncias de abuso **dobram** (“O Popular”, 23/05/2009) [manchete].

Construção: ativa

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

h) **Código (Source – So)**: a entidade de onde alguma coisa se move ou é movida.

(15) *Bovespa* (SujProc) **recua** 0,009% (ObjSo) e fecha aos 51.791 pontos (“O Popular”, 28/05/2008) [título de notícia].

Construção: média não clítica

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Na tabela 3, apresentamos a preferência na atribuição de papéis semânticos ao objeto nos títulos de notícia do jornal “Folha Online” e “O Popular”:

Tabela 3 - Papéis semânticos atribuídos ao objeto nos jornais analisados

	Folha Online		O Popular		TOTAL	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%		
Go	48	29,09	62	46,61	110	36,91
Ref	29	17,57	28	21,05	57	19,12
Pat	43	26,06	13	9,77	56	18,79
Loc	25	15,15	12	9,02	37	12,41
Dir	5	3,03	6	4,51	11	3,69
So	5	3,03	4	3	9	3,02
Temp	4	2,42	5	3,75	9	3,02
Instr	3	1,81	3	2,25	6	2,01
Rec	3	1,81	-	-	3	1
Total	165	100	133	100	298	100

A atribuição de papéis semânticos ao objeto, nos dois jornais, também nos sugeriu algumas motivações para tais atribuições. Nos dados de Dik (1997), em relação à língua *ute*, o objeto recebeu a atribuição de Rec e Ben, mais do que Instr, Loc e Temp, porque apresenta as características + animado, + concreto, + definido e o falante preferencialmente faz referência a entidades com essas propriedades.

Nos jornais, no entanto, a prioridade é falar de uma entidade de quem parte um processo com características + animadas e de outra que é afetada, com características - animadas. E mais, no título da notícia, há recorrência na atribuição de referências (Ref), a fim de explicar melhor o EsCo noticiado. Assim, incluímos Ref na hierarquia de Dik para melhor esquematizar a preferência de atribuição das funções objeto nos textos analisados.

Concordantemente, os dois jornais apresentam a atribuição Go ao objeto, mas também constatamos uma diferença significativa entre um jornal e outro na ordem de preferência. Essa diferença é consequência da atribuição das funções semânticas de sujeito. Se o jornal “Folha Online” optou por evidenciar, isto é, atribuir a função sintática A1 a entidades mais agentivas, controladoras (Ag) ou não (Fo) do evento, a atribuição ao objeto, também, seguirá essa proposta, e, por isso, a predominância de função Go (objeto afetado), seguida de Pat (entidade humana afetada).

No jornal “O Popular”, a predominância foi de sujeitos agentes e pacientes, duas funções polares na escala hierárquica. Assim, o objeto recebeu maior atribuição como Go

devido à predominância de sujeitos Ag, mas teve segunda maior ocorrência como Ref, devido à segunda maior incidência de sujeitos Pat. Na construção passiva, em que o sujeito recebe a atribuição de Pat, o elemento agentivo é suprimido e o jornal optou por trazer a referência, o motivo pelo qual o argumento na função sujeito é afetado. A terceira maior ocorrência é de Paciente, seguindo a proposta de maior recorrência de sujeito Ag e Fo, que incidem sobre entidades afetadas.

Também constatamos a preferência na atribuição de papéis semânticos a outros elementos, com exceção de A1 e A2, que apesar de não serem analisados profundamente, merecem algumas considerações. As funções semânticas de Loc e Ref se mostraram constantes nos títulos como adjuntos adnominais, por exemplo. Isso acontece por causa do gênero que, além de apresentar o tópico, também dá outras informações adicionais para “convencer” o leitor-consumidor a ler a notícia.

5.1.3. Recorrência da tipologia de EsCo

A agentividade mostra outro aspecto da organização oracional, a tipologia do EsCo: predominam nos textos analisados os eventos dinâmicos de ação e de processo, enquanto situação e posição (não-dinâmicos) têm menos recorrência.

Isso acontece porque os verbos que indicam ação exigem que o argumento na função de sujeito seja agente e, se há predominância da voz ativa, também, teremos predominância de EsCo de ação e de processo.

A tabela 4 apresenta a tipologia de EsCo recorrente nos dados:

Tabela 4 - Tipologia de EsCo nos jornais analisados

	Folha Online		O Popular		TOTAL	%
	Ocorrências	%	Ocorrências	%		
Ação (realização)	-	-	3	1,79	3	0,88
Ação (atividade)	70	40,69	67	40,11	137	40,41
Processo (mudança)	-	-	18	10,77	18	5,3
Processo (dinamismo)	70	40,69	53	31,73	123	36,28
Estado	25	14,53	22	13,17	47	13,86
Posição	7	4,06	4	2,39	11	3,24
Total	172	100	167	100	339	100

Os três principais tipos de EsCo mais recorrente nos dados foram: ação, processo e estado. Isso porque as *ações* criam novos eventos, alterando a realidade por agentes socialmente relevantes; os *processos* são conjunturais, a sociedade está relacionada ao traço menos controle; e os *estados* mostram decisões, alterando também a realidade.

Quanto aos EsCo ação e processo, encontramos a recorrência maior do tipo ação (atividade) e processo (dinamismo). Uma motivação para isso é que entre os recursos de atração para uma notícia está a apresentação de ações e processos ocorridos com entidades e a apresentação de verbos no tempo presente, o que dá ideia de um evento em curso ou dinâmico. Para compreendermos a escolha dos tipos de EsCo mais recorrentes nos textos é necessário fazer uma incursão na configuração aspecto-modo-temporal dos eventos. Isso porque a telicidade (evento acabado) é um fator de distinção entre realização (acabado) e atividade (não acabado), por exemplo.

5.1.3.1. Aspecto-modo-tempo²

A apresentação dos títulos de notícias e das manchetes em “tempo quase-real”, com verbos no tempo presente, é um critério estabelecido pelos manuais de redação jornalística para aproximar o leitor-consumidor do fato noticiado.

Nos textos noticiosos, o título deve, em geral:

- a) Conter verbo, de preferência na voz ativa;
- b) *Estar no tempo presente, exceto quando o texto se referir a fatos distantes no futuro ou no passado;*
- c) Empregar siglas com comedimento [grifos nossos] (FOLHA, 1992, p. 169).

Assim, em nossos dados, a maioria das construções de voz está no tempo presente, ainda que o fato já tenha ocorrido, como é o caso da maioria dos acontecimentos divulgados, conforme desmonstra a tabela a seguir.

Tabela 5 - Temporalidade nos jornais analisados

	Folha Online		O Popular	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Títulos de notícia - presente	156	97,5	130	81,25
Manchetes – presente	-	-	18	11,25
Títulos de notícia - passado	-	-	1	0,62
Manchetes – passado	-	-	-	-
Títulos de notícia - futuro	4	2,5	10	6,25
Manchetes – futuro	-	-	1	0,62
Total	160	100	160	100

Para Ilari et. al. (2008, p. 246), “quando falamos em passado, presente ou futuro estabelecemos uma relação cronológica (de anterioridade, de simultaneidade e de posterioridade)”. Assim, o título, no tempo presente, dá um efeito de ineditismo, de atualidade do fato e, conseqüentemente, de aproximação entre leitor-consumidor e texto, apontando para a eficiência dos jornais na divulgação das notícias. No título de notícia (37), por exemplo, o verbo está no tempo presente, mas designando um EsCo passado. O que comprova essa

² Em português não há um paradigma aspectual individualizado. Os morfemas de tempo se prestam a funções aspectuais. Nesta análise, optamos por falar das nuances de temporalidade num sentido amplo, cobrindo, inclusive, noções como telicidade e cessação de evento, de natureza aspectual.

constatação é a notícia, que traz a exposição do fato no tempo em que ele realmente aconteceu:

(16) *Líder de partido da oposição (Suj/Pat) é morto na Colômbia (Obj/Loc)* (“Folha Online”, 07/11/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-control], Evento [+din]

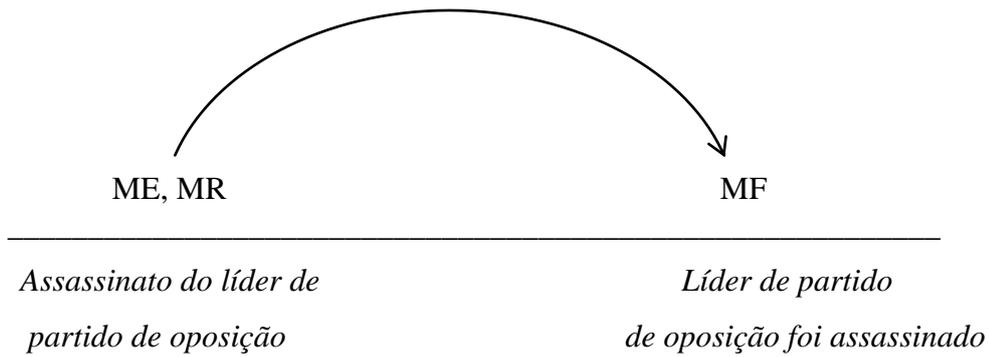
Um líder de oposição ao governo do presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, foi assassinado nesta quinta-feira (6), informaram fontes oficiais nesta sexta-feira [fragmento da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+din]

No título, percebe-se a ideia de um fato que ainda está em processo por causa do auxiliar que está no tempo presente³, por isso, o EsCo é *dinamismo*. Juntamente com a apresentação do título de notícia no tempo presente, é recorrente a exposição de uma foto ou de uma imagem, ao lado da notícia. O interlocutor lê a representação do EsCo no tempo presente e vê a imagem do momento da ação, o que reafirma a aproximação entre leitor-consumidor e fato. Já na notícia, o auxiliar está no passado, apresentando o tempo real do acontecimento em relação ao momento da enunciação, por isso, o EsCo é *mudança*, em que o paciente já foi afetado pelo processo, pois a propriedade cessação interferirá na qualificação do processo.

Considerando a proposta de Ilari et. al. (2008, p. 239), o tempo presente é caracterizado pela simultaneidade entre o momento de fala (MF), o momento de referência (MR) e o momento do evento (ME) [MF, MR, ME]. Para eles, “o momento de referência é obrigatório apenas para os tempos compostos”. A apresentação das notícias no tempo presente é um recurso para dar ao interlocutor a sensação de aproximação temporal do acontecimento, mas, se considerarmos a esquematização de Ilari et. al. (2008), os títulos e manchetes “deveriam” ser apresentados no tempo passado [ME, MR – MF], como de fato acontece nas notícias:

³ Apesar de a forma participial do verbo indicar acabamento/pontualidade, a “ancoragem” temporal está no verbo auxiliar, pois é o argumento que assume o tempo e o modo da construção ativa correspondente. Considerando os fatores aspectuais, que são do nível do processamento interno do EsCo, podemos dizer que o EsCo de uma construção passiva como em (37) é [- tel], pois não há duração interna, é [- control] e [+ din] (o líder do partido de oposição não “está morto”, ele “é morto”). A questão da telicidade em construções passivas merece maior atenção e buscaremos discuti-la, mais detalhadamente, no Doutorado.



Outro exemplo é a construção ativa (38). O EsCo tanto no título da notícia quanto na notícia é *ação*, porém, a determinação dos tipos de ação são distintas. O título da notícia apresenta uma construção com verbo no presente, assim, o EsCo é *atividade*. Já na notícia, a apresentação do verbo no tempo real do acontecimento indica um EsCo completo, portanto, *realização*:

(17) *Atirador (SujAg) mata duas pessoas (ObjPat) e (SujAg/Proc) se suicida em hospital nos EUA (ObjLoc)* (“Folha Online”, 17/04/2009) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Um homem matou a tiros dois colegas de trabalho e depois se matou em um hospital na cidade de Long Beach, no Estado americano da Califórnia, nesta quinta-feira [fragmento da notícia].

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Se adequarmos o tempo desse título de notícia ao MF real em relação ao ME, no esquema de Ilari et. al. (2008), teremos:



Ações que expressam *realização* ou processos que expressam *mudança* foram pouco recorrentes nos dados porque expressam eventos acabados e não é essa a “sensação” que o jornal quer produzir como um órgão de informação atualizado.

Em nossa análise, consideraremos as notícias no tempo em que são apresentadas nos títulos de notícia e nas manchetes, não porque nos prendemos à forma, mas porque consideramos a função e o uso da língua para produzir efeitos de sentido específicos. Caracterizaremos os EsCo assim como os jornais esperam que eles sejam recebidos, por meio de uma temporalidade virtual, mas que leva o leitor-consumidor para “dentro” do acontecimento.

As ocorrências que fogem ao padrão presente, geralmente, se relacionam a notícias já veiculadas ou de interesse prolongado, permanente. Na ocorrência no passado, agrega-se a essa a ideia de fechamento, resolução. As ocorrências no futuro apontam para uma questão aberta, em potencialidade.

(18) *Médico (SujPat) foi preso e condenado por estupro (ObjRef)*⁴ (“O Popular”, 30/05/2008) [título de notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+din]

(19) *G8 diz que (SujAg) reduzirá emissões (ObjGo) pela metade* (“O Popular”, 27/05/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Além do tempo presente, para o jornal não é produtivo notícias no modo subjuntivo (modo das possibilidades). No modo indicativo, o jornal encontra apoio porque é o modo que aponta para o real (fatos possíveis). Assim, não encontramos nenhum título de notícia e nenhuma manchete no modo subjuntivo.

Feita uma análise quantitativa envolvendo aspectos gerais da estruturação da voz nos textos analisados, cabe promover uma análise qualitativa.

⁴ Classificado como objeto direto por extensão metafórica, em termos de Givón (1984).

5.2. Análise qualitativa dos dados

Na análise qualitativa dos dados, apresentaremos a organização e a funcionalidade das construções de voz nos títulos de notícia e nas manchetes, subsidiados, em alguns momentos, pelas notícias. Em especial, relacionaremos a frequência à fuga da recomendação dos manuais de redação jornalística quanto à elaboração de títulos na voz ativa. E, por fim, mostraremos os efeitos de sentidos possíveis e distintos, produzidos pelo uso das construções passiva, adjetival, média não clítica e média não clítica ergativa.

5.2.1. A organização e a funcionalidade das construções de voz nos “títulos de notícia” e nas “manchetes”

Esta seção traz a análise dos dados encontrados nos jornais selecionados. Apresentaremos essas construções pela ordem de frequência no jornal “Folha Online”, apenas como critério de sistematização.

5.2.1.1. Voz ativa

Forma estrutural prototípica no PB: S (Ag) + V (ação) + O (Go)

Forma estrutural prototípica nos jornais analisados: S (Ag) + V (ação) + O (Pat)

A organização de voz mais recorrente nos dados analisados foi a ativa. Na construção ativa, a atribuição tópica é dada ao agente e, por isso, os verbos são dinâmicos.

(20) *Exército paquistanês* (SujAg - Top) *mata* 50 *talebans* (ObjPat) *em ofensiva* (Ref)
 (“Folha Online”, 29/04/2009) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Semanticamente, “matar” é um verbo dinâmico de ação que exige um participante causativo. Em (41), a predicação apresenta alta transitividade: dois participantes; verbo de ação, não-perfectivo e não-pontual; sujeito intencional e agentivo; oração afirmativa; modo *realis*; objeto paciente e individuado. O quadro 6 mostra essa constatação.

Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	dois ou mais = 1
2. Cinese	ação = 1
3. Aspecto do verbo	não-perfectivo = 0
4. Pontualidade do verbo	não-pontual = 0
5. Intencionalidade do sujeito	intencional = 1
6. Polaridade da oração	afirmativa = 1
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i> = 1
8. Agentividade do sujeito	agentivo = 1
9. Afetamento do objeto	afetado = 1
10. Individuação do objeto	Individuado = 1
Total de pontos	8 pontos

Quadro 2 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção ativa prototípica nos jornais

Segundo Neves (2000, p.28), “entre os **verbos transitivos**, aqueles cujo complemento, ou **objeto**, é **paciente** de mudança são os **transitivos** considerados **prototípicos**” [grifos da autora]. O verbo “matar” exige um sujeito agente e um complemento afetado (Pat) para compor a estrutura argumental.

Numa construção de voz ativa prototípica no PB, o grau de transitividade seria de 10 pontos porque o verbo seria perfectivo [+ tel] e pontual. No exemplo, no entanto, o verbo no presente não somente produz um efeito de ação não acabada, como leva à atualização do EsCo, e, por isso, o processo é um pouco menos transitivo em relação à ativa prototípica no PB.

As funções semânticas de sujeito e objeto são, respectivamente, de agente (Ag) e paciente (Pat), caracterizando o EsCo como *atividade* [+ din / + contr / - tel]. Quanto à impessoalidade, a construção ativa prototípica é menos impessoal porque o referente, que é o sujeito (Ag), é identificável.

O fluxo de atenção (relevância), que se dá da esquerda para a direita, apresenta a ordem sequencial do acontecimento. É o sujeito que especifica o ponto de vista de um EsCo (DIK, 1997). Em (41), o sujeito é “Exército paquistanês”, que tem função pragmática de tópico (Top) porque é o elemento sobre o qual se diz algo. Semanticamente, ele é agente (Ag), pois o predicado “matar” exige uma entidade controladora do evento.

Em nossos dados, percebemos que, quando o (Ag) “mata” mais de uma pessoa, fato caracterizado como atentado ou ação militar, é comum que ele venha como sujeito, como em (42).

(21) *PMs* (SujAg - Top) **matam** *inocentes* (ObjPat) (“O Popular”, 22/07/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Isso também é comum com o verbo “ferir”:

(22) *Atirador* (SujAg - Top) **ferre** 3 (ObjPat) *em universidade em Phoenix* (Loc); *suspeito é preso* (“Folha Online”, 25/07/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Quando se trata do assassinato de uma pessoa apenas, a tendência é de se topicalizar o paciente (44) e alterar o verbo de “matar” para “assassinar”, numa construção passiva, “é assassinado”, muitas vezes, omitindo-se o agente.

(23) *Turista* (SujPat - Top) **é assassinado** *durante briga em Itanhaém (SP)* (ObjLoc) (“Folha Online”, 26/02/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Quando, no título da notícia, o jornal opta por manter o verbo “matar”, na construção passiva, o agente também é omitido e, na notícia, o verbo é trocado por “assassinar”, como em (45):

(24) *Boadyr Veloso* (SujPat - Top) **é morto** (“O Popular”, 29/05/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O ex-prefeito da cidade de Goiás Boadyr Veloso foi assassinado com três tiros, ontem por volta de 22 horas, em viela da Rua 7, entre a 3 e a Avenida Anhanguera, no Centro. No local, funcionam casas de jogos [fragmento da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

As motivações pragmáticas para tal situação de uso podem ser: (i) pelo fato de o agente não ser conhecido ou reconhecido, até o momento da divulgação da informação, a melhor opção, então, é suprimi-lo (GIVÓN, 1990); (ii) como o paciente é definido e se trata de apenas uma pessoa, ao topicalizá-lo, o jornal dá espaço para falar mais dele e, ao destacar o perfil social da vítima, tem um chamariz para sensibilizar e envolver o leitor; (iii) de igual modo, em caso de assassinatos de pessoas que têm reconhecimento nacional ou mundial (líderes de Estado, celebridades, etc.), topicalizar a vítima é ainda mais chamativo e, portanto, mais lucrativo.

O que determina as escolhas do jornal está fundamentado em sua meta: vender informações. Por isso, suas escolhas apoiam-se no princípio de Tópico Dado (TD), e Tópico Novo (TN) (DIK, 1997). TD é a informação já internalizada por um indivíduo, enquanto, TN é a informação nova que, se não encontra ligação (âncora) na informação dada, há um rompimento do princípio básico da linguagem, a interação. O jornal faz as escolhas tópicos de maneira que atinja a sua meta. Assim, os tópicos são escolhidos de acordo com o grau de “conhecimento” ou “reconhecimento” do leitor-consumidor a respeito deles. Quando não há essa ligação, parece que os jornais optam pela sensibilização do público apresentando a “história de vida” da vítima.

Quando o agente dos verbos “matar” e “ferir” é uma entidade não controladora do evento, mas instigadora do processo, a ele é atribuída a função semântica força (Fo). Verbos como “destruir”, “derrubar” e todos os outros que se referem às ações iniciadas por elementos naturais como chuvas, raios, furacões, terremotos, erupções, etc., também apresentam a função semântica de sujeito como (Fo). Essas propriedades caracterizam o EsCo como *processo* e o acabamento do processo (telicidade) mostrará se é um processo caracterizado como *dinamismo* ou *mudança*.

(25) *Chuva e vento forte* (SujFo - Top) **destroem** ("O Popular", 21/09/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Outra recorrência na construção ativa é a substituição de entidades animadas, controladoras do evento pelo acontecimento em si quando: (i) se percebe que a entidade da qual parte o processo não tinha a intenção (controle) de provocar o processo como nos casos de epidemias e de acidentes por falha humana ou mecânica (incêndios, batida de carros, queda

de aviões, etc.), como em (47); ou (ii) se a entidade é uma organização criminosa (terroristas, máfias, etc.), como em (48).

(26) *Acidentes* (SujFo - Top) *matam 14* (ObjPat) *no fim de semana* (Temp) (“O Popular”, 18/05/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(27) *Explosão perto de embaixada* (SujFo - Top) *mata 6* (ObjPat) *e* (SujFo - Top) *ferre brasileira* (ObjPat) *no Paquistão* (Loc) (“Folha Online”, 02/06/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (48), alguém preparou e colocou o explosivo perto da embaixada, sendo, portanto, o responsável pelo evento, mas, diante do desconhecimento da entidade agentiva, é recorrente a omissão do responsável humano e o uso do acontecimento como sujeito agentivo, o que não deixa de ser o agente-causativo da ação, pois a morte foi provocada pela explosão. Porém, em casos como (38) “atirador mata”, optou-se pela qualificação do SN agentivo no lugar de “balas matam”. Essa relevância semântica é necessária para compreendermos o desencadeamento EsCo na construção de voz.

5.2.1.2. Voz passiva

Forma estrutural prototípica no PB: S (Pat) + [aux + particípio]_{SV}

Forma estrutural prototípica nos jornais analisados: S (Pat) + [aux + particípio]_{SV} + O (Loc)

Antes de apresentarmos as análises das construções em voz passiva, cabe distinguir “passividade”, como evento do mundo extralinguístico, e “construção passiva”, fenômeno linguístico, gramatical. A passividade é um substantivo, que caracteriza a natureza, o estado ou a qualidade do que é passivo (adjetivo): 1. “Que sofre ou recebe uma ação ou impressão. 2. Que não age, nem reage; indiferente; inerte” (MICHAELIS, 1998). Numa oração, a passividade se refere especificamente a aspectos semânticos, enquanto a “construção de voz passiva”, mesmo sendo entendida na interrelação entre os domínios pragmático, semântico e

sintático, refere-se aos aspectos sintático-semânticos em que a construção apresenta, recorrentemente, Suj (Pat) + [aux + participio]_{SV}, como em (49).

(28) *Adolescente* (SujPat - Top) *é agredido por skinheads* (ObjSo) *na zona leste de SP* (Loc) (“Folha Online”, 25/02/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (49), há uma construção passiva, o que não implica que o paciente (Pat) tenha sido passivo enquanto fora agredido, ele pode ou não ter reagido ativamente para atacar ou se defender. Observe os esquemas abaixo, considerando que X e Y são entidades humanas, portanto, mais animadas, mais definidas, mais concretas:

(29) a) *X é agredido* por Y (em que Y pode ser suprimido ou não).

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

b) *Y agride* X.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

c) *Y bate* em X.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

d) *X apanha* de Y.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (50a), há uma construção passiva, enquanto em (50b), (50c), (50d), há construções ativas. Em todos os casos, X é passivo porque sofre a ação. Assim como em (49), (50a) pode haver um argumento sintático afetado que tenha sido passivo, que não se defendeu, ou não, que tenha se defendido, o que se aplica, também, às construções ativas (50b), (50c) e (50d).

Assim, a passividade é a expressão de algo ou alguém passivo numa realidade extralinguística, enquanto a construção passiva é a representação linguística de um EsCo, representação esta que apresenta a circunstância a partir do ponto de vista do argumento afetado pelo processo verbal, salientando o fato.

A construção passiva caracteriza-se pela presença de um paciente tópico, um verbo auxiliar mais um verbo participial e um agente não tópico. No entanto, a forma prototípica do PB caracteriza-se pela supressão do agente (CAMACHO, 2002). Segundo Givón (1990), na

construção passiva, o fato de se suprimir o agente e topicalizar o paciente/afetado, dá saliência à ação ou processo praticado.

As manchetes abaixo foram extraídas do jornal “Folha Online” e, por se tratar de um jornal *on-line*, as alterações são feitas a todo tempo e muitos acontecimentos são divulgados, várias vezes ao dia, de acordo com a progressão das informações obtidas pelo jornal. A manchete (51) foi divulgada às 6h53, enquanto a (52), às 10h09.

(30) *Presidente da Guiné-Bissau* (SujPat - Top) *é assassinado* (“Folha Online”, 02/03/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(31) *Presidente da Guiné-Bissau* (SujPat - Top) *é assassinado por soldados* (ObjSo) (“Folha Online”, 02/03/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (51), há a supressão do agente, enquanto em (52), que se trata da mesma informação, o elemento agentivo está presente. Para compreender essa mudança, recorreremos às notícias que esses títulos introduzem:

(51) *Presidente da Guiné-Bissau é assassinado* (“Folha Online”, 02/03/2009 - 6h53) [título de notícia].

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, morreu na manhã desta segunda-feira em uma ação militar, horas depois de um atentado que matou o chefe do Estado-Maior do país.

"O Exército matou o presidente Vieira quando ele tentava fugir da casa dele, atacada por um grupo de militares ligados ao comandante do Estado-Maior, Tagmeh Na Waieh", afirmou o chefe militar de Relações Exteriores, Zamura Induta.

"Era um dos principais responsáveis pela morte de Tagmeh", acrescentou.

"Agora, o país vai avançar. Este homem bloqueava tudo neste pequeno país", completou o oficial.

João Bernardo Vieira (conhecido como "Nino"), de 69 anos, passou praticamente 23 anos à frente da Guiné-Bissau. Foi reeleito para a presidência deste país do oeste da

África em 2005, nove anos depois do fim de uma guerra civil (que durou 11 meses) que o expulsara do poder.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general Tagmeh Na Waieh, morreu no domingo em um atentado com bomba contra o quartel-general do Exército.

***Segundo uma testemunha** entrevistada pela France Presse, a residência privada do presidente foi saqueada.*

*"Vimos militares retirando tudo o que havia dentro da residência privada do presidente, seus bens pessoais, seus móveis, tudo", **afirmou** a testemunha.*

Em 23 de novembro, um grupo militar já havia atacado a residência de Vieira, em uma ação que matou dois seguranças. [notícia]

A equipe do jornal já tinha informações extra-oficiais de que o presidente havia sido assassinado por soldados, mas, para não deixar de dar a notícia “fresca” nem se comprometer, optou por omitir o agente no título e descrever citações na notícia. Assim, nesse caso, a voz ativa não seria produtiva, pois seria necessário apresentar o agente, e o jornal não poderia se comprometer, afirmando que “os soldados” o haviam matado. A citação da voz de terceiros também é um recurso utilizado pelo jornal para não se comprometer ao mesmo tempo em que atribui credibilidade ao que veicula. O texto é marcado por verbos de elocução, indicativos de atos de fala, como “afirmar”, “acrescentar”, “completar”, e por outras expressões evidenciais lexicais, indicadoras da fonte das informações, como “segundo uma testemunha”.

Outra “jogada” do jornal diz respeito à escolha dos verbos para compor o título e a notícia. O título da notícia é apresentado com o verbo “assassinar”,

*Presidente da Guiné-Bissau **é assassinado**.*

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

no corpo da notícia, entretanto, usou-se o verbo “morrer”,

*O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, **morreu** na manhã desta segunda-feira em uma ação militar.*

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

O uso de dois verbos semanticamente distintos, mas que apontam para o mesmo resultado, a morte, mostra uma estratégia interessante de divulgação da notícia de preservação da face do locutor.

“Assassinar” implica uma entidade de quem parte o processo, mas que está fora do processo. É um verbo com alta transitividade, que exige dois participantes para ocorrer a transferência (da vida para a morte). “Morrer”, por outro lado, implica uma entidade de quem parte o processo e que faz parte do processo. Para não se comprometer, o jornal “chama” o leitor-consumidor por meio da manchete apresentando um “assassinato”, mas ao descrever os fatos, suaviza com o verbo “morrer”, caso não seja comprovado que o afetado fora assassinado.

Em (52), a mesma notícia é apresentada com informações mais precisas, pontuais:

(52) *Presidente da Guiné-Bissau é assassinado por soldados* (“Folha Online”, 02/03/2009 - 10h09) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, foi assassinado nesta segunda-feira por soldados, horas depois do chefe do Exército do país, Na Wai, ser morto em atentado a bomba, na noite deste domingo (1º), em aparente golpe de Estado [fragmento da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (52), já havia se passado um pouco mais de três horas que a primeira notícia fora apresentada. Nota-se que a articulação e apresentação da notícia estão mais assertivas. Na segunda manchete, parece que o jornal já tem certeza de que foram “os soldados” que assassinaram o presidente e, nesse caso, a supressão não parece produtiva porque: (i) antes, o jornal já havia noticiado que ele fora assassinado, sendo necessária a apresentação de uma informação nova; e (ii) porque não é “qualquer um” que mata um presidente, o leitor-consumidor, talvez, precise dessa informação para aguçar a leitura, quanto à causa da morte.

Em ambos os jornais, percebemos que a voz ativa é predominante. Entretanto, o que nos chamou a atenção é a presença considerável da voz passiva, uma vez que a norma jornalística orienta que a construção *aux + particípio* deve ser evitada (ERBOLATO, 2004). Nos dois jornais, a construção passiva foi a segunda ocorrência mais encontrada.

Por isso, questionamos, por que a fuga à recomendação dos manuais e o uso de uma construção oposta à ativa? Por que a voz ativa não é produtiva para as construções dos títulos de notícias abaixo, por exemplo? Essas perguntas, na verdade, explicitam os principais questionamentos que levaram ao desenvolvimento deste trabalho, haja vista que um de nossos objetivos principais era discutir a voz como uma interface semântica, sintática e pragmática.

(32) *Professor* (SujPat - Top) *que abusou de 39 meninas* (Ref) *é executado na China* (ObjLoc) (“Folha Online”, 12/09/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(33) *De 9 mil comissionados, 281* (SujPat - Top) *serão demitidos por nepotismo* (ObjRef) (“O Popular”, 09/10/2008) [manchete].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(34) *Câmara* (SujGo - Top) *é depredada no Maranhão* (ObjLoc) (“O Popular”, 09/10/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

A voz ativa, nos títulos de notícia e nas manchetes analisados, é usada para representar todo tipo de acontecimento positivo ou negativo, seja sobre questões políticas, comerciais, esportivas, policiais, etc. No entanto, a voz passiva, ainda que se realize para representar todo tipo de acontecimento, teve maior recorrência nos acontecimentos negativos. Dos 33 títulos de notícia na forma passiva encontrados no jornal “Folha Online”, apenas 3 referiam-se a acontecimentos positivos. Dos 45 títulos de notícia e manchetes, encontrados no jornal “O Popular”, apenas 8 referiam-se a acontecimentos positivos. A maioria das construções passivas tratava de EsCo negativos. Isso levou-nos a um questionamento mais específico: Por que a construção passiva é mais produtiva para os acontecimentos negativos?

Percebemos que a construção passiva tem um elemento muito importante na perspectivização. Ela permite a topicalização do paciente (vítima), a supressão do agente e dá saliência ao fato. É comum em muitas línguas, como percebemos em português, a demissão do elemento agentivo na construção passiva (GIVÓN, 1990).

Segundo Givón (1990, p. 567-568), há algumas motivações que levam a essa supressão. Os dados foram observados considerando-se as motivações discursivas para isso:

(a) O agente não é conhecido

Essa motivação tem recorrência maior nas manchetes de homicídios, roubos e furtos. Pelo fato de a notícia ser divulgada antes que a polícia tenha encontrado os responsáveis pelos crimes, há uma grande recorrência da supressão do agente.

(35) *Líder de partido da oposição (SujPat – Top) é morto na Colômbia (ObjLoc)* (“Folha Online”, 07/11/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(b) O agente pode ser cataforicamente dado

Para Givón (1990), o segundo maior domínio funcional da construção passiva é uma predicação consequente da primeira. As relações entre as orações podem ser: *parataxe*, que se caracteriza como a relação de independência; *hipotaxe*, que consiste na relação de interdependência; e *subordinação*, que é a relação de dependência entre orações. Quando se trata de aspectos discursivo-pragmáticos, as orações são vistas como uma conectividade textual. “A dependência funcional, conectividade, coerência e também a integração sintática de uma oração *vis-à-vis*, seu contexto oracional no discurso é apenas uma questão de grau” (GIVÓN, 1990, p. 848)⁵. Os títulos vêm antes de qualquer outro elemento textual e, por isso, a relação de interdependência se dá cataforicamente, na própria notícia.

(36) *Retrato do amante de Francis Bacon (SujGo - Top) é leilado em Londres (ObjLoc)* (“Folha Online”, 01/07/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Um retrato feito por Francis Bacon de seu amante, Georges Dyer, que se suicidou em um hotel de Paris em 1971, foi vendido hoje (1º) por 17,3 milhões de euros (cerca de R\$ 44 milhões). A informação foi confirmada pela casa Sotheby's, em Londres, que realizou o leilão [fragmento da notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

⁵ “The functional dependency, connectivity, coherence, and thus also syntactic integration, of a clause *vis-a-vis* its clausal context in coherent discourse is only a matter of degree” (GIVÓN, 1990, p. 848).

Apesar de o jornal ter conhecimento do agente desse EsCo, é evidente a opção de apresentá-lo apenas na notícia. Para o jornal, mais relevante do que mostrar “quem leilou” é mostrar “onde se leilou”, por isso, a presença do locativo (em Londres) no título, auxiliando na composição do quadro de importância do evento noticiado.

(c) O agente pode ser genericamente predicável ou estereotípico

Nesse caso, o agente é genérico. Há o consenso de que quem deveria punir os policiais militares (PMs) é o órgão que os coordena, encarregado pelo Estado:

(37) *Maioria de PMs* (SujPat - Top) *não é punida por execuções* (ObjRef) ("O Popular", 21/09/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(d) O agente pode ser universal, não específico

Em (59), é fácil inferir que o “Brasil” foi vaiado por torcedores porque a expressão “lanterna” refere-se a jogo de futebol.

(38) *Brasil* (SujGo) *é vaiado no empate com lanterna* (ObjRef) ("O Popular", 11/09/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(e) O agente pode não ser importante no discurso

Em todos esses casos, é possível inferir quem é o agente por causa das convenções sociais que estabelecem quem prende, quem detecta epidemias, etc. E mais, essa supressão aponta também para a proeminência social do paciente ou argumento afetado.

(39) *Presidente da Assembléia do MT* (SujPat – Top) *é afastado* (“Folha Online”, 05/04/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(f) A demissão do agente pode ocorrer por outras razões de natureza pessoal, interpessoal ou social

Os exemplos citados em (a), em (c) e em (d) se encaixam nessa observação. O motivo de o jornal omitir o agente repousa nas convenções sociais de órgãos ou repartições jornalísticas de não se comprometerem com informações não confirmadas. Outro motivo é que, quando o agente é conhecido, pode acontecer de convenções sociais exigirem que ele seja omitido do título da notícia ou da manchete e instaurado no corpo da notícia.

Além da supressão do agente e da topicalização do paciente/afetado, a construção passiva apresenta detransitividade: um participante; verbo de ação, não-perfectivo e não-pontual; sujeito paciente e não intencional; oração afirmativa e no modo *realis*; objeto não-afetado e não individuado (não possui objeto real), como se mostra no quadro 7:

Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	um = 0
2. Cinese	ação = 1
3. Aspecto do verbo	não-perfectivo = 0
4. Pontualidade do verbo	não-pontual = 0
5. Intencionalidade do sujeito	não-intencional = 0
6. Polaridade da oração	afirmativa = 1
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i> = 1
8. Agentividade do sujeito	não-agentivo = 0
9. Afetamento do objeto	não-afetado = 0
10. Individuação do objeto	não-individuado = 0
Total de pontos	3 pontos

Quadro 3 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção passiva prototípica nos jornais

As construções passivas que apresentam o agente em forma de um SP têm seu grau de transitividade aumentado em 4 pontos porque incluem mais um participante à oração, conforme mostra o exemplo a seguir:

(40) *Crivella (SujPat) é **hostilizado** por eleitor (ObjSo); candidato quer retomar Cimento Social na Providência (sic.)* (“Folha Online”, 21/07/2008) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Quanto à impessoalidade, a passiva é menos impessoal já que, prototipicamente, apresenta um referente identificável, o argumento paciente/afetado.

5.2.1.2.1. Redução da construção passiva

Nos títulos de notícia (62) e (63), encontramos o mesmo fato noticiado pelos dois jornais, “Folha Online” e “O Popular”:

(41) *Meio-irmão de Obama (SujPat - Top) é **preso** no Quênia (ObjLoc) sob acusação de portar maconha (Ref)* (“Folha Online”, 31/01/2009) [título de notícia].

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

(42) *Irmão de Obama (SujPat) **preso** por porte de drogas (ObjRef)* (“O Popular”, 01/02/2009) [título de notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Essas duas construções não seriam produtivas na voz ativa porque a ênfase seria dada ao agente, Mutembei Agostinho, policial responsável pela prisão. Nesse caso, a perspectivização do agente em 1º plano não contribui para o aumento da capacidade de venda do jornal, não é uma boa estratégia de *marketing*. Topicalizar o irmão de Obama é a melhor maneira de vender a notícia, pois, o fato acontece justamente dez dias após a posse de Barack Obama como presidente dos EUA, quando “quase” tudo o que se noticiava (e interessava) era referente ao líder estadunidense.

Pelas mesmas razões, não seria funcional mostrar o nome do irmão de Obama, George Obama, pois o tópico dado deve ser um referente conhecido. Não é produtivo (vendável) dizer:

(43) a) *George Obama é preso.*

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

ainda que, alguns interlocutores façam a correlação entre os sobrenomes de Barack Obama e George Obama. Muito menos produtivo seria dizer:

b) *Mutembei Agostinho prende George Obama.*

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Essa notícia só poderia ser produtiva, portanto, vendável, sedutora, impactante na construção passiva, com o paciente sendo apresentado como o “irmão de Obama” ou o “meio-irmão de Obama”.

Os títulos (62) e (63) apresentam alteração da perspectiva em relação à construção ativa correspondente e alteração da transitividade. No entanto, entre si, também apresentam diferenças consideráveis quanto à estrutura sintático-semântica e a tipologia de Esco.

Em (62), não há referência ao local do acontecimento. Essa característica foi perceptível não apenas nas construções passivas, mas também nas demais construções. Devido o jornal “Folha Online” ter uma circulação nacional e internacional, comumente, apresenta a referência locativa nos títulos das notícias. Já o jornal “O Popular”, de circulação mais restrita, regional, não se preocupa em mostrar no título essa referência. Esse dado é, comumente, apresentado apenas na notícia.

Em (63), a construção passiva foi reduzida, removendo-se o auxiliar. A construção passiva reduzida, nos títulos de notícia e nas manchetes, ocorre como um mecanismo de “enxugamento” textual e, de certa forma, se aproxima extensionalmente da construção ativa.

Em ambos os jornais, a notícia da prisão do irmão (ou meio-irmão) de Obama pode ser caracterizada como um EsCo *processo*. Mas, o tipo do processo é distinto por causa da noção de temporalidade. Em (62), o auxiliar no tempo presente dá ideia de um processo não acabado, por isso, EsCo *dinamismo*. Na construção (63), em que se constata a supressão do auxiliar, o leitor faz o exercício de referenciação temporal adequado em relação ao ME (“foi preso”) porque o sistema conceptual humano reconhece que a maioria das informações dos jornais refere-se a acontecimentos passados, portanto, EsCo *mudança*.

Outra constatação é que a construção passiva reduzida tem considerável recorrência na forma ergativa. Em (65), em lugar de “é sepultada”, o título da notícia apresenta “sepultada”. Das 16 construções passivas reduzidas, 7 eram construções ergativas.

(44) *Sepultada goiana (SujPat) morta em rodeio (ObjLoc)* (“O Popular”, 25/05/2009) [título da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Andrea Paola Machado de Carvalho, de 19 anos, que morreu pisoteada após tumulto em rodeio de Jaguariúna (SP), foi sepultada em Goiânia. A tragédia causou outras três mortes [fragmento da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Em (66), apresentamos um exemplo de passiva reduzida sem posposição do sujeito ao verbo. No lugar de “é multada”, o título da notícia apresenta “multada”:

(45) *Empresa (SujGo) multada em 10 milhões por mau cheiro (ObjRef)* (“O Popular”, 30/08/2008) [título da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

A Unilever, indústria de alimentos e de produtos de higiene e beleza, localizada na região norte da cidade, foi multada pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) em R\$ 10 milhões por crime de poluição atmosférica. Falha no sistema de tratamento de efluentes (resíduos industriais) da empresa é apontada como responsável pelo mau cheiro que atingiu a população de pelo menos 25 bairros de Goiânia [fragmento da notícia].

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Embora haja a supressão no título, percebemos que, na notícia, a construção passiva aparece com o SV completo. No jornal “O Popular”, a construção passiva com a supressão do auxiliar tem recorrência significativa. Das 45 construções passivas encontradas, 16 não apresentaram o auxiliar. Já no jornal “Folha Online”, não encontramos nenhuma construção passiva reduzida.

5.2.1.3. Voz média

5.2.1.3.1. Voz média clítica

Forma estrutural prototípica no PB: S (Ag/Proc) (*se*) + V (ação) + O (Instr)

Forma estrutural prototípica nos jornais analisados: S (Ag/Proc) (*se*) + V (ação) + O (Loc)

Quanto à voz média clítica, encontramos uma porcentagem pequena, no jornal “O Popular” (3,75%, equivalente a 6 títulos) e um quantidade um pouco maior na “Folha Online” (10,625% equivalente e 17 títulos).

A construção média clítica ocorre com verbos que exigem o clítico “se”, pronome este que tem natureza fórica, ou seja, “ele é um elemento que tem como traço categorial a capacidade de fazer **referência pessoal**” [grifos do autor] (NEVES, 2000, p. 449). Essa referência é ao argumento que aciona o processo: o agente é, também, processado (Proc) na ação ou atividade. Nos títulos de notícia abaixo, há construções médias clíticas:

(46) *Centenas de pessoas* (SujAg/Proc – Top) *se envolvem em conflito com a polícia* (ObjRef) *na China* (Loc) (“Folha Online”, 08/11/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Em (67), parece que temos uma motivação ideológica para a escolha da construção de voz. Quando uma manchete ou título de notícia se refere a um confronto entre polícia e manifestantes, é recorrente o uso de verbos como “enfrentar”, “confrontar”, “agredir”, “expulsar”, “bater”. Pelo fato de vivermos numa sociedade hierárquica que determina e é determinada pelo discurso, o verbo “envolver” pode ter sido usado para não gerar um conflito diplomático, para ser politicamente correto, por se tratar da China que se caracteriza como um governo autoritário. O uso do verbo “envolver” pode, também, ser um recurso para mostrar uma quebra de expectativa, pela audácia dos manifestantes em enfrentar um governo tão duro. O fato de o primeiro argumento ser “centenas de pessoas” já mostra um relevo, uma topicalização, mas não no sentido de promover a imagem das “centenas de pessoas”. Na construção média, o ponto de vista apresentado é o de que elas envolveram a si mesmas num conflito com a polícia: essas centenas de pessoas são as causadoras, mas, sobretudo, as iniciadoras do processo.

Um exemplo de construção média clítica, muito noticiado pelos jornais, se dá com o uso do verbo “suicidar” (68).

(47) *Homem mata mulher e se* (SujAg/Proc - Top) *suicida na zona oeste de SP* (ObjLoc) (“Folha Online”, 24/08/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

De acordo com a norma culta, “suicidar” sempre deve vir acompanhado pelo pronome clítico, pois, “quem suicida, mata a si mesmo”. Na verdade, parece haver uma redundância semântica, porque “suicídio” já significa “matar a **si** mesmo” o que descartaria o clítico. Retomando a proposta de Benveniste (1995), se considerarmos que a voz média tem como característica um sujeito de quem parte o processo e ele mesmo se insere nesse processo, talvez não seja incoerente usar o verbo “suicidar” sem o clítico, uso recorrente no PB. Isso acontece porque o clítico “se”, ligado a um verbo transitivo, nem sempre mostra um caso reflexivo, a forma não é monofuncional, ela pode executar várias funções dentro do sistema (NEVES, 2006, p. 67). Não é redundante lembrar que alguns autores tratam a média clítica como a voz reflexiva prototípica.

Já a presença do clítico, junto a um verbo como “casar”, por exemplo, traz diferença significativa na apresentação do EsCo. O verbo “casar”, quando significa o “ato de duas pessoas afirmarem um compromisso, um acordo”, pelo padrão normativo, requer o uso do clítico; quando significa o “ato de alguém realizar um casamento” (juiz, pastor, padre, rabino, ou outra autoridade religiosa), não requer o clítico. Assim, o “se”, anteposto ou posposto ao verbo “casar” para indicar um compromisso afirmado por duas pessoas, não significa que ambas “casaram a si mesmas”, mas que estão inseridas no evento.

Ao produzirmos enunciados fazemos escolhas lexicais. O verbo “casar”, na maioria das vezes, refere-se ao “ato de duas pessoas afirmarem um compromisso, um acordo” e não ao “ato de alguém realizar um casamento” porque, no mundo extralinguístico, as pessoas “se casam” mais do que “casam”. Nos jornais, a recorrência segue essa “lei”, aliada a uma tão relevante quanto àquela: mais do que dizer quem celebrou a cerimônia, o que interessa ao leitor-consumidor é quem se casou, especialmente, se se trata de celebridades.

(48) *Cantora Nelly Furtado* (SujProc) *se casa secretamente no Canadá* (ObjLoc) (“Folha Online”, 19/10/2008) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Em (70), temos um caso raro nas manchetes: uma construção média com o clítico na primeira pessoa do singular “me”.

- (49) "**Me** (SujAg/Proc -Top) **vejo** como o confidente (ObjRef)" de Obama, diz vice-presidente ("Folha Online", 25/01/2009) [título de notícia].

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

De acordo com normas do jornal, a imparcialidade é uma característica que deve ser seguida criteriosamente. O jornal não se mostra, ele tenta mostrar os eventos do mundo sem emitir qualquer juízo de valor, na busca pela imparcialidade. Por isso, a apresentação desse evento em discurso direto.

Apesar de não considerarmos a posição do clítico como fator decisivo na caracterização da voz média clítica, em nossos dados, encontramos apenas construções médias com clítico anteposto ao verbo. Isso se explica porque, em todos os títulos, o referente é instaurado no início da frase e, de acordo com as regras gramaticais, isso atrai o clítico para perto do SN.

Quanto à transitividade, a construção média clítica apresenta alta transitividade, como percebemos no quadro 8:

Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	um = 0
2. Cinese	ação = 1
3. Aspecto do verbo	não-perfectivo = 0
4. Pontualidade do verbo	não-pontual = 0
5. Intencionalidade do sujeito	intencional = 1
6. Polaridade da oração	afirmativa = 1
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i> = 1
8. Agentividade do sujeito	agentivo = 1
9. Afetamento do objeto	afetado = 1
10. Individuação do objeto	individuado = 1
Total de pontos	7 pontos

Quadro 4 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção média clítica prototípica nos jornais

No PB, a construção média clítica apresenta menos impessoalidade e é extremamente não tópica. Nos dados, no entanto, constatamos que a voz média clítica é menos impessoal, mas é mais tópica, por causa da exigência dos gêneros títulos de notícia e manchete quanto à identificação do referente.

5.2.1.3.2. Voz média não clítica

Forma estrutural prototípica no PB: S (Proc) + V (processo)

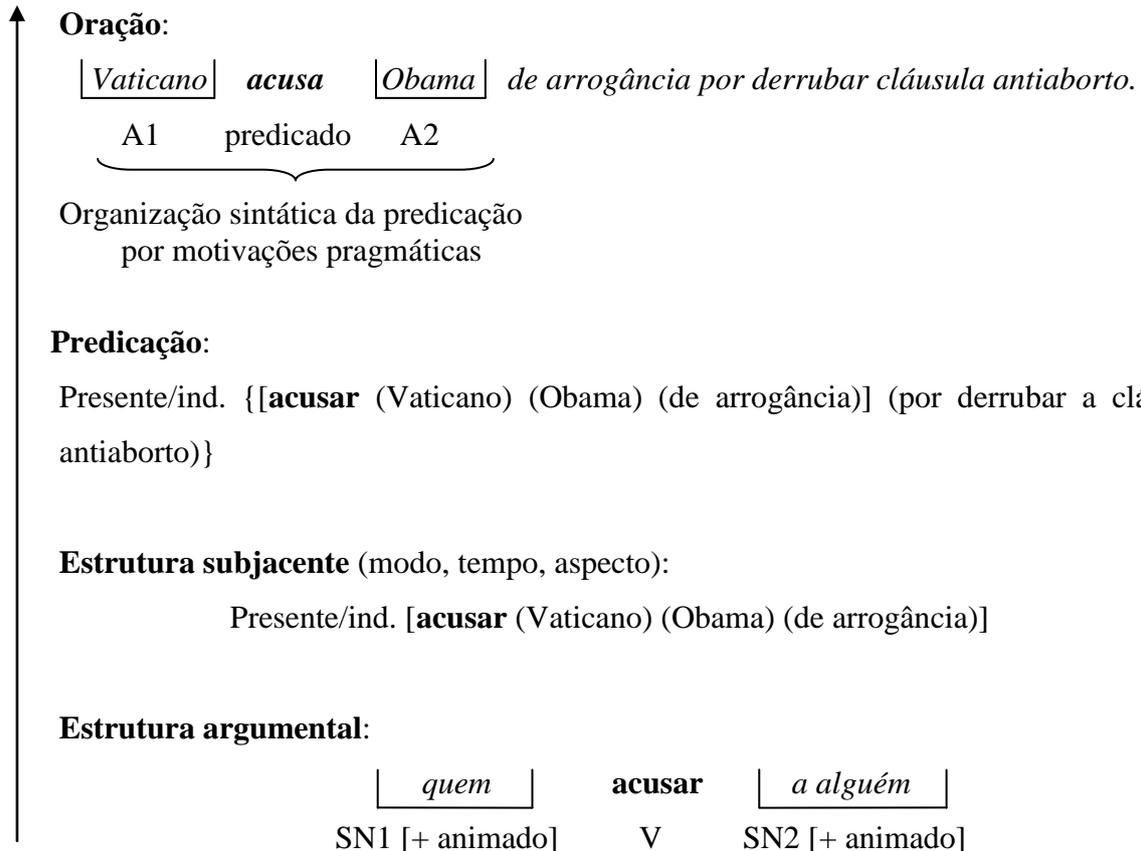
Forma estrutural prototípica nos jornais analisados: S (Proc) + V (processo) + O (Loc)

A voz média não clítica é aquela em que o verbo está na forma ativa, mas caracteriza-se semanticamente por indicar a participação do agente “de dentro” do processo verbal, ou seja, o processo parte do agente e ele mesmo é a sede do processo (BENVENISTE, 1995, p. 186). Não chega a ser voz reflexiva (média clítica) porque ele não funciona como objeto da predicação, mas como participante (de dentro) da ação.

Na construção média não clítica, foi recorrente a atribuição da função semântica Proc ao sujeito. Ele não chega a ser agente, mas recebe o processo da ação ou atividade. A compreensão semântica nos dá o esclarecimento entre a construção ativa, em (71), e a construção média não clítica, em (72).

(50) *Vaticano (SujAg - Top) acusa Obama (ObjPat) de arrogância por derrubar cláusula antiaborto* (Ref) (“Folha Online”, 24/01/2009) [título de notícia].

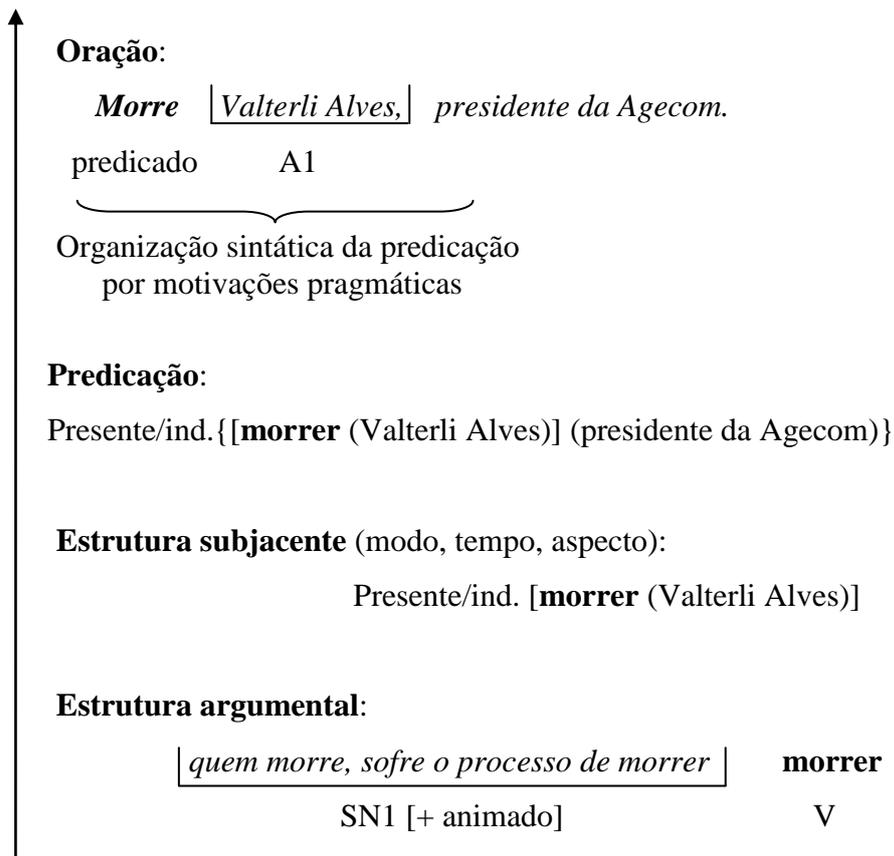
EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]



Em (71), a ação de “acusar” parte do Vaticano, porém, ele está fora do processo, pois quem acusa, acusa algo ou alguém e, nesse caso, está claro que o Vaticano não acusa a si próprio, o que seria voz ativa. “Vaticano” está em destaque, mostrando que há alguém ou uma entidade que, potencialmente, pode “acusar” o presidente dos EUA; e, no mundo cristão, tudo o que o Vaticano diz tem relevância e é notícia com alto potencial de venda e de relevância informacional. Já no exemplo (72), há um caso de voz média não clítica:

(51) **Morre** Valterli Alves (SujProc), *presidente da Agecom* (Ref) (“O Popular”, 30/09/2008) [título de notícia].

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]



A oração (72) apresenta uma construção de voz média ergativa, em que o destaque está no verbo, que aparece como primeira informação na oração. O verbo “morrer”, de acordo com Benveniste (1995), se trata de um verbo médio porque o argumento do qual parte o processo é o afetado/processado.

Além disso, “morrer” é um verbo intransitivo que, em termos de Givón (1984) pode assumir, por extensão metafórica, a função de verbo transitivo: “morreu de quê?”, “morreu onde?”. Em (73), por exemplo, o complemento locativo pode “assumir” o papel de objeto indireto:

(52) *Equipes trabalham para resgatar 19 desaparecidos; 97 (SujProc) **morrem** em Santa Catarina (ObjLoc).* (“Folha Online”, 27/11/2008) [título de notícia].

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

O EsCo é caracterizado como *processo* porque é [+din], há uma mudança de EsCo (de vivo para morto) e [-control].

Em (74), apresentamos outro exemplo que também se aproxima muito da construção ativa. As propriedades dessa construção mostram alto grau de transitividade, contudo, um pouco menor do que a construção média clítica:

(53) *Guilheiro e Schlittler* (SujProc - Top) **voltam** à seleção brasileira de judô (ObjDir)
 (“Folha Online”, 20/03/2009) [título de notícia].

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

A voz média não clítica prototípica nos jornais analisados apresenta transitividade de 5 pontos, como se mostra no quadro 9:

Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	um = 0
2. Cinese	ação = 1
3. Aspecto do verbo	não-perfectivo = 0
4. Pontualidade do verbo	não-pontual = 0
5. Intencionalidade do sujeito	intencional = 1
6. Polaridade da oração	afirmativa = 1
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i> = 1
8. Agentividade do sujeito	agentivo = 1
9. Afetamento do objeto	afetado = 0
10. Individuação do objeto	individuado = 0
Total de pontos	5 pontos

Quadro 5 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção média não clítica prototípica nos jornais

Além da alta transitividade, a construção média topicaliza o argumento na função agente, que é iniciador e parte do processo. Em (74), por exemplo, “Guilheiro e Schlittler” são acionadores do processo ao tempo em que são sede do evento, portanto, voz média.

No PB, a construção média clítica apresenta menos impessoalidade do que a construção média não clítica. Nos dados, constatamos que a voz média clítica e a média não clítica apresentam o mesmo grau de impessoalidade, já que os gêneros títulos de notícia e manchete exigem um referente identificável para cumprir sua função informativa.

A voz média não clítica é a terceira construção mais recorrente nos títulos de notícia e nas manchetes do jornal “O Popular” e a quarta, no jornal “Folha Online”.

5.2.1.4. Voz adjetival

Forma estrutural prototípica no PB: S (Exp) + [aux (estar) + particípio]_{SV}

Forma estrutural prototípica nos jornais selecionados: S (Exp) + [aux (estar) + particípio]_{SV}

A construção adjetival é mais estativa-resultativa (CAMACHO, 2002, p. 234). É a construção que mais dá ideia de “finalização” de fechamento de um processo. A característica comum com a passiva é a detransitividade e a demissão do agente. Essa construção teve apenas uma ocorrência no jornal “O Popular” e quatro, no jornal “Folha Online”.

(54) *Ao menos seis países europeus* (SujExp) **estão dispostos** a receber presos (ObjRef) *de Guantánamo* (Loc) (“Folha Online”, 26/01/2009) [título de notícia].

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

(55) *Apuração* (SujGo) **está encerrada** em 31 Estados americanos (ObjLoc) (Folha Online, 05/11/2008) [título de notícia].

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

(56) *Aposentado vivo* (SujExp) **está “morto”** (“O Popular”, 13/06/2008) [título de notícia].

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

A construção adjetival é a mais detransitiva entre os tipos de voz analisados, apresentando transitividade de dois pontos, como se mostra no quadro 10:

Parâmetros	Transitividade
1. Participantes	um = 0
2. Cinese	não-ação = 0
3. Aspecto do verbo	não-perfectivo = 0
4. Pontualidade do verbo	não-pontual = 0
5. Intencionalidade do sujeito	não-intencional = 0
6. Polaridade da oração	afirmativa = 1
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i> = 1
8. Agentividade do sujeito	não-agentivo = 0
9. Afetamento do objeto	não-afetado = 0
10. Individuação do objeto	não-individuado = 0
Total de pontos	2 pontos

Quadro 6 - Aplicação dos parâmetros de transitividade (HOPPER et. al, 1980) na construção adjetival prototípica nos jornais

De acordo com Camacho (2002), a construção adjetival no PB é a construção que comporta os três domínios funcionais (detransitividade, topicalidade e impessoalidade). Contudo, em nossos dados, apesar de ela se apresentar como mais detransitiva e mais tópica, essa construção não apresentou característica de impessoalidade, pois, como já dissemos, o gênero título de notícia e manchete não permite a não identificação ou supressão de um referente, pois o título geralmente instaura o referente do qual a notícia tratará.

5.2.1.5. Voz impessoal

As construções de voz impessoal não foram encontradas nos dados analisados, nem a forma clítica, nem a forma não clítica. Uma possível explicação para essa ausência é que a impessoalidade é a característica mais oposta às regras do jornal, que exige informações claras, objetivas, específicas e com referenciação identificável. A impessoalização além de não identificar o sujeito acionador do processo, dá uma caráter generalizador ao EsCo. No capítulo 3, vimos que as informações dadas num jornal não podem ser subjetivas e impessoais. Ainda que, no título da notícia ou na manchete, não sejam mostradas todas as informações do fato, ela deve apresentar o tópico (quem ou de quem se fala); as demais

informações (pra quem, quando, como, onde, por que) podem ser apresentadas na notícia ou no *lead* da notícia.

5.2.2. “Está morto”, “é morto”, “morre”?

A similaridade sintático-semântica entre a construção média não clítica e a construção média não clítica ergativa, por exemplo, não implica efeitos de sentido similares. É o que ocorre também em relação às construções passivas e adjetivais, que apresentam similaridades estruturais, mas não sugerem os mesmos efeitos de sentido.

Essa distinção pode ser visível a partir do estudo dos usos do verbo “morrer”. Pelo fato de os jornais noticiarem, sobretudo, tragédias, esse verbo é muito recorrente no *corpus* especialmente em construção média não clítica ergativa, no tempo presente, como na ocorrência em (72), citada anteriormente e repetida a seguir:

(72) **Morre** Valterli Alves, presidente da Agecom (“O Popular”, 30/09/2008) [título de notícia].

No entanto, usos como o que se verifica em (72) nos levam a uma reflexão séria a respeito da relação forma e função das construções de voz no discurso analisado.

(57) *Michael Jackson **está morto**. Fisicamente. Porque, em termos artísticos, nos últimos quinze anos ele foi apenas um zumbi do qual todo mundo ria e tirava sarro. E são essas pessoas que hoje se mostram comovidas com o seu falecimento. Mundo estranho este, não? Pense nisso...* (TADEU, 2009)⁶.

- a) *Michael Jackson **é [foi] morto**.*
- b) *Michael Jackson **morre [morreu]**.*
- c) **Morre [morreu]** Michael Jackson

A construção “Michael Jackson **é morto**” é estrutural e semanticamente diferente de “Michael Jackson **está morto**”. O verbo “morrer” já traz a carga semântica de estatividade e

⁶ Fragmento do artigo “Deixemos de lado as lágrimas hipócritas”, escrito por Regis Tadeu, colunista do Yahoo! Brasil, sobre a comoção mundial mostrada pela mídia após a morte do cantor Michael Jackson.

resultado (acabado), mas quando usado na voz passiva (78a), seja no passado ou no presente, pressupõe-se um agente causativo da morte, ainda que seja suprimido: “**é morto** por quem ou pelo o quê?”. No caso dos jornais, se essa informação não é mostrada no título da notícia ou na manchete, ela deve aparecer na notícia, mesmo que seja apenas a exposição da suposição por parte dos investigadores do caso: é morto por “atiradores”, ou “suspeitos”, ou “bandidos”, ou “erro médico”, ou “uso desordenado de medicamentos”, etc.

Enquanto, na construção adjetival (78), percebemos nitidamente a noção de estatividade e resultado, dando a ideia de uma morte não motivada por um agente. A construção adjetival é impactante porque tem traço aspectual de telicidade, traz a noção de que “tudo acabou, nada mais resta a ser feito”, especialmente, quando o verbo *aux* está no tempo presente: “está decidido”, “está vendido”, “está cortado”, “está fechado”, etc. Além disso, essa construção dá ideia de algo já esperado. A propósito, a construção adjetival foi a opção escolhida pelos telejornais “Jornal do SBT” e “Jornal Nacional” (TV Globo) para “impactar” os telespectadores, ao anunciar a morte do cantor. O “Jornal do SBT” optou por uma construção ergativa: “Quinta-feria, 25 de junho de 2009, está morto o maior cantor de música *pop* do mundo”. Já o “Jornal Nacional” apresentou a construção adjetival prototípica: “Michael Jackson **está morto**”.

O uso da construção média não clítica, em (78b), é mais frequente nos casos em que não houve um agente causativo humano, animado. Em (78b), a ênfase está no SN “Michael Jackson” e dá ideia de uma morte não “esperada” pelo interlocutor, o que suscita a pergunta “morre [morreu] de quê?” Essa foi a construção utilizada pelo jornal “Folha Online” para divulgar a morte de Michael Jackson.

Já em (78c), assim como em “Chegou uma carta para si...”, a ênfase está no verbo, o que suscita a possibilidade de o interlocutor estar “avisado” de que tal pessoa a qualquer momento poderia morrer. Nesses casos, é recorrente que o TN, como informação principal, venha em primeiro plano. O cantor se mostrava debilitado nas aparições em público e já havia noticiado que estava com uma doença grave. Somando-se a isso, o seu histórico de intervenções cirúrgicas criou a “espera do pior” a alguns interlocutores. Em (78c), a ênfase é dada ao verbo, de modo que, não suscita nenhuma pergunta (“morreu de quê?”), pois já se “espera” a morte ou algo trágico. A construção (78c) “Morre Michael Jackson” foi a construção escolhida pelo “O Popular” e pelo telejornal “Jornal da Record” para noticiar o falecimento do cantor.

Ainda que o jornal (impresso ou televisivo) opte por uma ou outra construção de voz para produzir um determinado efeito de sentido, ele sempre tentará responder à pergunta “morre [morreu] de quê?”, mesmo que seja por meio da apresentação das suposições dos investigadores do caso, porque entre os objetivos dos jornais está a apresentação das notícias da maneira mais completa possível.

Essas observações auxiliam a mostrar que as estruturas linguísticas estão a serviço da produção de sentidos específicos, logo, a serviço do desenvolvimento de estratégias que realizam intenções pragmáticas relevantes em determinada situação de interação, e não seria diferente com a estruturação da voz em textos do discurso jornalístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A voz é um recurso que organiza a predicação e é uma estratégia de perspectivização do EsCo descrito em um ato discursivo. A construção de voz tem a forma do predicado verbal, mas não se restringe ao verbo: seu escopo é a predicação e a voz se organiza sintaticamente a partir de uma correção de motivações pragmáticas, via funções semânticas.

Seguindo essa concepção, nos propusemo-nos a analisar a organização e a funcionalidade das construções de voz no discurso jornalístico, especialmente, nos títulos de notícias e nas manchetes dos jornais “Folha Online” e “O Popular”. Recorremos às propostas teóricas de Dik (1997 [1989]), Givón (1884, 1990, 1992, 1994) e Camacho (2000, 2002), entre outros, para analisar a organização da voz, e recorremos aos manuais de redação jornalística, para verificar as orientações para elaboração dos títulos de notícia e das manchetes, procurando as motivações das escolhas de construção de voz nesses gêneros.

A partir do que temos refletido a respeito das propostas linguísticas das construções de voz, da orientação dos manuais de redação jornalística, das questões éticas do jornalismo e da visão do jornal como um produto de consumo, buscou-se responder questionamentos do tipo: como a voz é construída no discurso jornalístico, especificamente, nos títulos de notícia e nas manchetes dos jornais consultados? Apesar de os manuais de redação jornalística recomendarem o uso da voz ativa, essa regra é sempre obedecida? Em que circunstâncias essa recomendação é violada, ou seja, em que circunstâncias a voz ativa não é produtiva para produzir efeitos de sentido específicos?

Os manuais de redação jornalística sugerem que as informações sejam apresentadas na voz ativa por uma questão de economia e de melhor compreensão do EsCo por parte do leitor-consumidor. Isso porque a voz ativa é a que melhor organiza o EsCo, apresentando o desencadeamento do EsCo em ordem cronológica e perspectiviza o evento do acionador do processo para o afetado.

Os dados de análise mostraram que a forma não marcada de construção de voz em títulos de notícia e em manchetes é, de fato, a voz ativa, que tem como estrutura prototípica S (Ag) + V (ação) + O (Pat), e coloca o agente em primeiro plano na organização enunciativa.

A passiva foi muito utilizada como estratégia de empacotamento dos eventos descritos. Ela é a construção que faz uma perspectivização de EsCo oposta à construção ativa e foi a segunda mais recorrente nos dados, contrariando as recomendações dos manuais da

área. Ao investigarmos os tipos de acontecimentos perspectivizados nesse tipo de construção de voz, constatamos que a maioria deles dizia respeito a eventos negativos, e enfatizavam o afetado.

Nos dados do jornal “O Popular” um grande número de construções passivas apresentou demissão do auxiliar (passiva reduzida). Dessas, quase a metade era construções ergativas. Isso sugere forças em conflito: de um lado, o jornal busca uma aproximação à normatização dos manuais, reduzindo a construção passiva para se aproximar da construção ativa, de outro lado, é interacionalmente mais relevante noticiar o evento sob a estruturação mais analítica.

A voz ativa e média foram usadas para perspectivar EsCo negativos e positivos. A voz ativa, de maior recorrência, é mais frequente nas notícias positivas. Ela não parece ser tão produtiva nas notícias negativas, quando, por muitas vezes, os jornais, optam em omitir o agente, por desconhecê-lo ou para sensibilizar o leitor-consumidor com a “história de vida” da vítima, enfatizando o acontecimento em si e não a pessoa (que é afetada, que age).

A construção impessoal (clítica e não clítica) não foi encontrada, sendo, portanto, a forma marcada. Uma motivação para isso é que os gêneros título de notícia e manchete devem conter um referente identificável. Os jornais devem apresentar informações completas e objetivas, e a voz impessoal dá ao texto um forte caráter subjetivo, porque não identifica o referente.

A construção média (clítica e não clítica) também topicaliza o elemento agentivo/experienciador, mas não traz elementos que alterem a perspectivização do EsCo, se assemelhando à construção ativa.

A construção adjetival teve pouca recorrência, pois dá um caráter mais estativo-resultativo para o EsCo apresentado no título de notícia e na manchete. Além disso, dá ideia de fechamento, de cessação de evento, o que contraria a proposta dos jornais que buscam apresentar títulos dinâmicos e ativos, para dar a sensação de um acontecimento ainda em realização, atual.

Essas observações levaram-nos a considerar que a norma não se sobrepõe ao uso na produção dos sentidos no texto. Mesmo com a predominância da construção ativa, como sugerem os manuais de redação jornalística, outras construções se mostraram eficientes para atingir determinados propósitos comunicativos. A voz passiva, por exemplo, oferece a possibilidade de se enfatizar o paciente, topicalizando-o, e de se suprimir o agente, conforme seja política, ideologicamente e comercialmente relevante.

Assim, as construções de voz nos títulos de notícia e nas manchetes dos jornais “Folha Online” e “O Popular” foram organizadas, não segundo os manuais de redação jornalística, mas segundo as motivações discursivo-pragmáticas que circundam os objetivos dos jornais. Logo, as construções ativas foram preferidas porque a apresentação do EsCo seria melhor interpretada pragmaticamente nesse formato. A ideia é que o usuário da língua não reconhece a norma pela norma, mas a norma a serviço do uso.

A presença considerável das construções passivas sugere que os efeitos que se quer produzir no interlocutor são mais importantes do que a norma e que essa importância está atrelada às estratégias de *marketing* do jornal, ou seja, aos mecanismos que o tornam mais “vendável”, e isso é justificado no uso e não na norma.

Assim, os dados sugerem que a constituição da voz nos textos jornalísticos é um recurso que expressa relações e motivações linguísticas e extralinguísticas, via perspectivização de EsCo, a fim de que, num mesmo ato discursivo, o jornal exerça o seu papel de informar e de se autopromover para um público consumidor.

Por fim, esse estudo não tem a pretensão de ser concludente, devido à complexidade do tema, mas espera-se que ele contribua para outros de mesma natureza.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português: língua e literatura**. Volume único. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992 [1929].

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKKER, Egbert J. Voice, aspect and aktionsart. In: FOX, Barbara; HOPPER, Paul J. (Eds.). **Voice: form and function**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 23-47.

BENVENISTE, È. **Problemas de lingüística geral**. Campinas: Pontes, 1995 [1966].

BÍBLIA. Português. **A bíblia sagrada**. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada. São Paulo, 1994.

CAMACHO, Roberto Gomes. Construções de voz. In: ABAURRE, Maria Bernadete M.; RODRIGUES, Angela C. S. (orgs.). **Gramática do português falado**. v. 8. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

_____. Construções passiva e impessoal: distinções funcionais. In: **Alfa - Revista de Lingüística**, volume 44. ISSN 0002-5216 impressa. São Paulo: UNESP, 2000.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 33. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1970.

_____. **Dicionário de Lingüística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARDOSO, Darlete. O jornalismo como (re)produtor de enunciados. In: Revista **Linguagem em (Dis)curso**, volume 1, número 2, jan./jun. 2001. ISSN 1982-4017 *on-line* e ISSN 1518-7632 impressa. Disponível em <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0102/06.htm>>. Acesso em 20 jun. 2008.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Roteiro de aulas da Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia-GO: [s/ n.] 2008.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Roteiro de aulas da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia-GO: [s/ n.] 2008b.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.

CHEGOU uma carta para si... disponível em:
<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20080204STO20430+0+DOC+XML+V0//PT>. Publicado em 07 fev. 2008. Acesso: 21 mai. 2009.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DE NICOLA, José. **Português: ensino médio**. v. 2. São Paulo: Scipione, 2005.

DIK, Simon C. **The theory of functional grammar**. 2.ed. Revisada. Berlim; New York: Mouton de Gruyter, 1997 [1989].

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. **Dicionário de lingüística**. Direção e coordenação geral da tradução do Prof. Dr. Izidoro Bilkstein. Trad. Frederico Pessoa de Barro et. al. São Paulo: Cultrix, 1973.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

EVANGELISTA, Elaine Meireles. **A construção da voz passiva na perspectiva tradicional e na teoria funcionalista**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2009, disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/17/01.pdf>. Acesso em: 06 out. 2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FOLHA de São Paulo. **Novo manual de redação**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992.

FOLHA Online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso: entre jan. 2009 e nov. 2009.

FOX, Barbara A. et. al. Active voice and Middle Diathesis: a cross-linguistic perspective. In: FOX, Barbara; HOPPER, Paul J. (Eds.). In: **Voice: form and function**. Amsteram/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 1-22.

GIVÓN, T. **Syntax**: a functional-typological introduction. v. 1. Amsteram/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

_____. **Syntax**: a functional-typological introduction. v. 2. Amsteram/Philadelphia: John Benjamins, 1990.

_____. **English grammar**. Amsteram/Philadelphia: John Benjamins, 1992.

GIVÓN, T. & YANG Lynne. The rise of the English GET-Passive. In: FOX, Barbara; HOPPER, Paul J. (Eds.). **Voice: form and function**. Amsteram/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 119-149.

GODRI, Daniel. **Motivando com criatividade**: como ser positivamente criativo indo muito além de nossos limites. Instituto Brasileiro de *Marketing* e Vendas (IBMV). Daniel Godri Desenvolvendo Talentos. 30 min, col, son, DVD.

GRANEZ, Marcio. Notícia: definição conceitual e indicações preliminares para um modelo de construção e análise. In: MELLO, Dulcina E. W. de (org.). **Gêneros textuais**: ensino e produção. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 57-69.

HALLIDAY, Michael A. K.; HASAN, Ruaqaya. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. 2. ed. [s/l.] Oxford University Press, 1989.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. **Language**, 1980.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O Verbo. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, M. H. M. (org.). (Coordenado por Ataliba T. de Castilho). **Gramática do português culto falado no Brasil**: classes de palavras e processos de construção. V. 2. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2008.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.

LIMA, Bruno de Assis Freire de. **Valência do verbo ganhar em português**. Revista de Ciências Humanas - PUC-Minas, Vol. 7, Nº 1, p. 27-41, Jan./Jun. 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. 2. ed. Revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2002.

MACHADO, Ana Carla Morito. **O uso e a ordem dos clíticos na escrita de estudantes da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2006. 136 p. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MACHADO, Marcia Benetti; JACKS, Nilda. **O discurso jornalístico**. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2001/machado_jacks2001.rtf, acesso em 20 jun. 2008.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTELOTTA, M. E. Funcionalismo e metodologia quantitativa. In: Oliveira, M. R. et all (org). **XIII Seminário do Grupo “Discurso e Gramática”**. Rio de Janeiro, 2009, CD.ROM.

MICHAELIS: modernos dicionário de língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998).

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

O POPULAR. Disponível em: <http://www.opopular.com.br>. Acesso entre jan. 2009 e nov. 2009. Versões impressas, O Popular, Goiânia, entre jan. 2009 e nov. 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas-SP: Pontes, 1999.

PEZATTI, Erotilde Goreti; CAMACHO, Roberto Gomes. Aspectos funcionais da ordem de constituintes. ISSN 0102-4450 versão impressa. doi: 10.1590/S0102-44501997000200002. **DELTA** v. 13 n. 2 São Paulo Ago. 1997.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. **Colocação Pronominal - Próclise ou ênclise - Recomendações - Proibições - Começo de frase - Locução verbal**. Disponível em: <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=51&rv=Gramatica>. Acesso em: 07 fev. 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1959 [1916].

SUPER GOSPEL. **Pelé diz que tem mais fama que Jesus Cristo**. Disponível em <<http://www.supergospel.com.br>> Acesso em: 24 jul. 2009.

TADEU, Regis. **Deixemos de lado as lágrimas hipócritas**. Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/s/26062009/48/entretenimento-deixemos-lado-lagrimas-hipocritas.html>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução, Marco G. Montagnoli; revisão da tradução e apresentação, Emmanuel Carneiro Leão. 4. ed. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes, 2005 [1953].

ANEXOS

ANEXO A - títulos de notícia e manchetes de “Folha Online”

Dados do *corpus*

Anexo A1 - Construções ativas

Anexo A2 - Construções passivas

Anexo A3 - Construções médias clíticas

Anexo A4 - Construções médias não clíticas

Anexo A5 - Construções adjetivais

Anexo A6 – Frases nominais

Dados do corpus

- 1. Modalidade:** Língua escrita.
- 2. Tipo de texto:** título de notícia, manchete e notícia de jornais.
- 3. Assunto:** geral
- 4. Autor:** Folha Online
- 5. Qualificação do autor:** Jornal/Nacional/Brasileiro.
- 6. Data dos documentos:** maio/2008 – maio/2009.
- 7. Local de origem do documento / Dados de imprensa:** São Paulo-SP
- 8. Local de depósito do documento:** *site* <http://www1.folha.uol.com.br>
- 9. Editor do documento:** equipe de edição da “Folha Online”
- 10. Quantidade de textos:** 160
- 11. Ordenação dos artigos:** por tipo de construção de voz [A1 – ativa; A2 – média não clítica; A3 – média clítica; A4 – passiva; A5 – adjetival] e por gênero textual [manchete e título de notícia, começando pelas que serão apresentadas com as notícias correspondentes].
- 12. Apresentação de “títulos de notícia”:** [TN1], [TN2], etc.
- 13. Apresentação de “manchetes”:** [M1], [M2], etc.
- 14. Apresentação dos tipos de voz:** Ativa [At], Média não clítica [Md], Média clítica [Mc], Passiva [Pa] (Passiva reduzida [Pa-re]), Adjetival [Ad].
- 15. Fragmento retirado das notícias e apresentado no trabalho:** em negrito.

Legenda:

[TN] Título de notícia

[M] Manchete

[F] “Folha Online”

[At:TN1 – F] Voz ativa constatada no título de notícia nº 1 da “Folha Online”

[At:M1 – F] Voz ativa constatada na manchete nº 1 da “Folha Online”

Anexo A1 - Construções ativas

Títulos de notícia e notícias:

[At:TN1 – F] Candidatura de mulheres (SujAg) **causa** discórdia (ObjGo) entre casal Berlusconi (Rec).

Data de publicação: 29/04/2009.

Agência: Associated Press e France Presse.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

A mulher do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi criticou publicamente as notícias de que o partido governista pretende apresentar como candidatas às eleições para o Parlamento Europeu, em junho, um grupo de mulheres belas e jovens da televisão e da indústria do espetáculo italianas, apesar dos desmentidos do Partido do Povo da Liberdade.

"Alguém escreveu que isto é apenas para a diversão do imperador," disse ela, sem citar o nome do marido. "Eu concordo. O que emerge dos jornais é um lixo desavergonhado, tudo em nome do poder."

Um porta-voz do conservador partido de Berlusconi disse que as notícias sobre a candidatura de jovens celebridades eram infundadas, acrescentando que a lista oficial de candidatos será apresentada ainda nesta quarta-feira. Berlusconi afirmou que as notícias sobre o assunto foram uma invenção da oposição e da mídia.

"Foi uma manobra armada pela imprensa de esquerda e da oposição contra nossos partidos, com notícias absolutamente falsas", disse ele em Varsóvia, onde participa de uma cúpula do Partido Popular Europeu. "Minha senhora acredita em tudo o que os jornais escrevem, lamento."

O primeiro-ministro italiano assegurou que as mulheres candidatas de seu partido para as eleições europeias de 7 de junho "serão cultas, preparadas" e que, "ao contrário de seus opositores, vestem-se bem e não cheiram mal".

Lario, uma ex-atriz de teatro, em várias ocasiões teve desavenças públicas com seu marido de 72 anos, vinte a mais do que ela, com quem tem três filhos. Berlusconi, o homem

mais rico da Itália, é célebre por seu flertar com mulheres e preencher sua equipe de estrelas femininas.

Dois anos atrás, Lario recebeu um rápido e público pedido de desculpas de Berlusconi, depois que ela escreveu para um jornal reclamando de declarações que ele tinha feito à estrela de TV Mara Carfagna, que agora é ministra para a Igualdade de Oportunidades. Em um programa de TV, ele havia dito que se casaria com "imediatamente" com Carfagna se já não fosse casado.

Nesta terça-feira, Lario deu uma declaração à agência de notícias Ansa, dizendo que o "vergonhoso" plano de inscrever jovens estrelas como candidatas ao Parlamento Europeu ofendia a ela, aos seus filhos e às mulheres em geral.

A demonstração pública de raiva de Lario veio após dias de debate, em que até mesmo aliados de Berlusconi levantaram restrições aos relatos de jornais esquerdistas de que a lista de candidatos do partido governista poderia incluir uma ex-participante do Big Brother italiano, além de atrizes e modelos.

Alessandra Mussolini, uma política de direita, neta do ditador Benito Mussolini e ela própria uma ex-atriz, ironicamente sugeriu que a coligação governista também deveria ter modelos masculinos, como uma medida de equidade.

Lario foi menos sutil em sua crítica: "A impudência e o desaforo do poder ofendem a credibilidade de todas [as mulheres], prejudicam as mulheres em geral e, especialmente, aquelas que sempre lutaram para defender seus direitos".

[At:TN2 – F] Bênçãos de pastores (SujAg) **dão** tom religioso (ObjGo) à posse de Barack Obama (Ref).

Data de publicação: 21/01/2009.

Agência: Ernane Guimarães Neto da Folha de S. Paulo.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Barack Hussein Obama crê em Deus --ou pelo menos no apoio dos religiosos a seu governo. No discurso de posse de ontem, o presidente dos EUA definiu o país como "nação de cristãos e muçulmanos, judeus e hindus --e não crentes" e encerrou sua fala desejando que "a graça de Deus" guie as ações dos norte-americanos.

Antes de falar, porém, assistiu a uma bênção do pastor Rick Warren, polêmico por sua militância contra a união de homossexuais. Depois de discursar, houve outra, a cargo do reverendo Joseph Lowery, antigo colega de igreja de Martin Luther King.

"Obama precisa do aval do país, vai ter dificuldades para passar medidas econômicas com os congressistas republicanos", lembra Roberto Romano, professor de ética e filosofia política na Unicamp. **Para Romano, a religião já foi usada como escudo contra a pressão sofrida na campanha, quando Obama era associado à impopular posição pró-aborto.**

Kenneth Serbin, professor de história na Universidade de San Diego e autor de "Padres, Celibato e Conflito Social" (Companhia das Letras), acrescenta: "Obama lembra à população a tradição de tolerância, ao mesmo tempo apelando para a unidade nacional. Ele seria uma combinação dessas duas tendências: não vai esconder sua religiosidade vai e usar o discurso público religioso para reanimar o país" (*sic.*).

Para Serbin, mais do que as palavras, o tom na cerimônia de ontem foi religioso. "Toda a posse lembra a luta de Luther King, grande pregador. Obama quis levantar o ânimo do povo."

Serbin não vê motivo para preocupação quanto à mistura de política e religião nos EUA: "Ter um Estado laico é justamente o que permite que se utilize o discurso religioso: ninguém tem medo que a religião se apodere do Poder Público".

Antônio Flávio Pierucci, professor de sociologia na USP, acrescenta: "Pode parecer paradoxal, mas a separação de igreja e Estado é feita em respeito à religião. A religião pode fazer o que quiser, contanto que não seja ilegal".

Pierucci também vê o apelo religioso de Obama como estratégia para os que ainda resistem ao presidente. "Ele tem o nome árabe, não pode vacilar."

Mas o tom de pregação incomoda Roberto Romano: "O que me deixa escandalizado é o fato de Obama aceitar essa quase passagem de líder político para messias. Colocam sobre ele o papel de grande salvador da economia, ele é o Moisés que veio nos livrar do racismo".

"Os fundadores do Estado quiseram separar fundamentalmente: uma coisa é a administração do Estado, outra é a religião. Estamos num momento ambíguo desse trato", conclui Romano.

[At:TN3 – F] Depois de debate tenso, Obama e McCain (SujAg) **trocaram** piadas (ObjGo) em jantar de caridade (Loc).

Data de publicação: 17/10/2008.

Agência: France Presse.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

O jantar aconteceu menos de 24 horas depois do terceiro e último debate presidencial no qual os dois senadores trocaram ataques e McCain aumentou a pressão sob o rival, acusando-o de fazer campanha negativa; de estar ligado a terrorismo; e de tentar fraudar registros de eleitores.

A fala foi uma referência às críticas por sua estratégia - que não funcionou nas pesquisas - de suspender sua campanha antes da aprovação do plano de resgate do mercado financeiro para tentar encontrar uma solução junto aos membros do governo. Na época, **McCain esperava mostrar que estava disposto a abandonar a política, porque coloca o país em primeiro lugar e chegou a dizer que não iria ao primeiro debate presidencial, marcado para 26 de setembro.**

[At:TN4 – F] McCain (SujAg) **aumenta** pressão (ObjGo) sobre Obama (Rec) na reta final da campanha (Temp).

Data de publicação: 16/10/2008

Agência: Reuters, em Nova York

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

O candidato republicano à Casa Branca, John McCain, foi cauteloso, mas não poupou o rival democrata no último grande evento da campanha presidencial americana. No terceiro debate, McCain teve o seu desempenho mais expressivo e rebateu duramente as comparações com o impopular presidente George W. Bush.

"Senador Obama, não sou o presidente Bush. Se o senhor quisesse ter concorrido contra o presidente Bush, deveria ter concorrido há quatro anos", afirmou o senador, cansado de um dos principais argumentos da campanha democrata.

E se não houve momentos que, ao menos em primeira impressão, pudessem mudar o rumo da campanha para a eleição de 4 de novembro, McCain aumentou a pressão sobre Obama e retomou todos os duros ataques que fez em comícios.

"Não achei que Obama estivesse confortável desta vez como estava nos dois outros debates, mas realmente não ouvi nenhuma gafe, nenhum grande erro", disse Larry Sabato professor de Ciência Política na Universidade da Virgínia.

McCain tentou repetidamente despertar a desconfiança em torno de Obama. Ao contrário das ocasiões anteriores, desta vez ele citou os contatos do rival com o ex-militante esquerdista William Ayers, fundador de um grupo responsável por atentados contra o Pentágono e o Congresso nas décadas de 1960 e 1970.

"O povo americano vai avaliar a relação de Obama com eles. Minha campanha tem a ver em colocar a economia de volta aos trilhos, não vou aumentar os impostos como senador Obama quer", disse o republicano em meio ao debate sobre a campanha negativa dos dois lados.

"Esse foi o melhor debate de McCain", avalia o estrategista republicano Scott Reed. "Ele manteve Obama na defensiva na maior parte da noite e fechou com confiança. Confiança e discernimento são o que vai importar nesse negócio."

Ataques

Diferentemente dos debates anteriores, McCain conseguiu colocar Obama em posição defensiva por algum tempo, acusando-o de fazer campanha negativa.

"Eu acho que a campanha poderia ser diferente. Muitas coisas desagradáveis poderiam não ser citadas, como o senador democrata John Lewis que ligou a mim e a minha vice, a governadora Sarah Palin, a políticas segregacionistas", afirmou McCain citando acusações de um democrata sobre o caráter racial das críticas a Obama.

Obama rebateu afirmando que espera-se que campanhas presidenciais sejam "duras". "Segundo dados de pesquisa desta rede de TV, dois terços dos americanos acham que McCain só faz críticas em sua campanha. Sei que 100% de seus anúncios são negativos", acusou o democrata.

Sobre as acusações, Obama disse que Lewis "foi longe demais", mas confirmou o ressentimento em relação ao fato de gritos de 'terrorista' e 'matem-no' terem sido ouvidos em comícios republicanos. "Eu acho que Lewis queria dizer para termos cuidados com o modo como lidamos com nossos partidários."

Mesmo em posição defensiva, Obama insistiu em reafirmar que não apóia os atos terroristas de que Bill Ayers participou 40 anos atrás; que Ayers não estará envolvido em suas decisões, na Presidência; e que não está ligado à empresa que fez registros falsos de eleitores

em seu favor. "Você focou tanto nisso e isso diz mais sobre a sua campanha do que sobre mim", criticou o democrata.

Outro lado

Embora as campanhas ainda não tenham se pronunciado oficialmente, o democrata Obama parece ter aprovado seu desempenho no confronto e sua reação aos duros ataques do rival republicano.

Em evento em Nova York, ele afirmou que a campanha "está a 19 dias não do fim, mas do começo". "Nós nos divertimos muito na noite passada", disse o democrata em um café-da-manhã de arrecadação de verbas para cerca de 120 pessoas.

O senador, que disse, em tom de brincadeira, "estar profundamente triste" por não haver mais debates, lembrou que "a quantidade de trabalho para o próximo presidente será extraordinária".

Ele ressaltou, contudo, que ainda não é momento de comemorar. Embora esteja na liderança das pesquisas de intenção de voto desde o estouro da crise financeira em setembro e que tenha sido apontado como o vencedor do confronto pelas pesquisas com espectadores, ele lembra que a corrida pode trazer surpresas.

"Nós acabamos derrotados", lembrou, sobre a derrota surpreendente em janeiro nas primárias democratas de New Hampshire, onde era favorito contra a senadora Hillary Clinton.

[**At:TN5 – F**] Atirador (SujAg) **mata** duas pessoas (ObjPat) e se suicida em hospital nos EUA (Loc).

Data de publicação: 17/04/2009.

Agência: Associated Press e Efe

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Um homem matou a tiros dois colegas de trabalho e depois se matou em um hospital na cidade de Long Beach, no Estado americano da Califórnia, nesta quinta-feira.

O homem foi identificado pela polícia como Mario Ramirez e tinha 50 anos. As vítimas eram Hugo Bustamante, 46, que morreu na hora, e Kelly Hales, 56, que foi levada à sala de emergência do mesmo hospital em que aconteceu o tiroteio --o Long Beach Memorial Medical Center--, mas não resistiu e morreu horas depois.

O chefe de polícia Anthony Batts informou que o tiroteio começou pouco antes do meio-dia e que as causas do crime serão investigadas. Batts afirmou que vê uma onda de casos semelhantes nos Estados Unidos. "Isso [ataques de atiradores] está se tornando uma tendência nacional, provavelmente por causa da tensão na nossa sociedade atual", disse.

Melo Dotski, funcionária do departamento de radiologia do hospital, disse que conhecia o atirador há dois anos. Ela falou que Ramirez era prestativo e bem-humorado. "Ele estava sempre sorrindo, tentando fazer com que todo mundo estivesse bem", afirmou.

Carmen Ortiz, 47, faxineira do hospital, disse que ela estava fazendo um intervalo em uma área externa do estabelecimento quando ouviu barulhos de tiros e viu pessoas correndo para fora do prédio. "Então ouvi outro tiro. Eu estava muito assustada", disse.

Outros casos

Os ataques como o desta quinta-feira registraram um aumento nos últimos meses nos EUA. No mais grave deles, um homem de origem vietnamita abriu fogo num centro de imigrantes do Estado de Nova York matando 13 pessoas --entre elas um brasileiro.

Títulos de notícia:

[At:TN6 – F] Clérigo (SujAg) **gera** revolta (ObjGo) ao se casar com menina de 12 anos (Ref) na Indonésia (Loc).

Data de publicação: 27/10/2008.

Agência: BBC Brasil

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN7 – F] Após demissão, imprensa inglesa (SujAg) "**bate**" no trabalho de Scolari (ObjGo).

Data de publicação: 11/02/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN8 – F] Mano (SujPo) vê clássico como Brasil x Itália e **quer** "Corinthians seleção" (ObjGo).

Data de publicação: 12/02/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN9 – F] Dunga (SujAg) diz que portas estão abertas a Amauri, mas **ênfatiza** desvantagem (ObjGo).

Data de publicação: 27/02/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN10 – F] Cantora Ivete Sangalo (SujAg) **confirma** sua gravidez (ObjGo).

Data de publicação: 16/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN11 – F] Israel (SujAg) **enterra** seus soldados (ObjPat); Beirute (SujPo) **espera** corpos de combatentes (ObjGo).

Data de publicação: 17/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN12 – F] Luis Fabiano (SujAg) **muda** visual (ObjGo) para se apresentar à seleção brasileira (Dir).

Data de publicação: 19/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN13 – F] Lula (SujAg) **brinca** com o comportamento dos tucanos (ObjRef) na Granja do Torto (Loc).

Data de publicação: 22/07/2008

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN14 – F] De volta, Dentinho (SujAg) **brinca** e (SujAg) **fala** em dupla com "papai" Ronaldo (ObjRef).

Data de publicação: 18/02/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN15 – F] Toro Rosso (SujAg) **lança** carro (ObjGo) e (SujAg) **tenta repetir** "milagre" de 2008 (ObjGo).

Data de publicação: 09/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN16 – F] Salvador Allende (SujProc) **completaria** cem anos (ObjGo) se **estivesse** vivo (ObjRef).

Data de publicação: 26/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN17 – F] "Homem grávido" (SujProc) **dá** à luz em parto natural (ObjRef) nos EUA (Loc).

Data de publicação: 03/07/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN18 – F] Nova doença (SujFo) **umenta** risco (ObjGo) de ex-ditador indonésio (Rec).

Data de publicação: 15/01/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN19 – F] Reino Unido (SujAg) **termina** hoje (Temp) de quitar dívidas (ObjGo) da 2ª Guerra Mundial (Temp).

Data de publicação: 29/12/2006.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN20 – F] Israel (SujAg) **expulsa** diplomatas venezuelanos (ObjPat); Caracas (SujAg) **nega** relação com Hamas (ObjGo).

Data de publicação: 28/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN21 – F] Mônaco (SujFo) **inspira** sobrinho (ObjPat) 20 anos após 1º título de Senna (Temp).

Data de publicação: 30/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN22 – F] "Aberração estatística" (SujFo) **muda** os padrões (ObjGo) da Casa Branca (Loc).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN23 – F] Agente penitenciário é assassinado na zona oeste do Rio; polícia (SujAg) **suspeita** de milicianos (ObjRef).

Data de publicação: 05/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN24 – F] Homem (SujAg) **ataca** creche (ObjGo) na Bélgica (Loc); três morrem e 13 ficam feridos.

Data de publicação: 23/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN25 – F] Igreja Católica (SujAg) **pede** para Evo Morales (ObjRec) escolher se está com Deus ou o diabo (Ref).

Data de publicação: 23/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN26 – F] México (SujAg) **condena** chefe de organização (ObjPat) que levava imigrantes árabes aos EUA (Loc).

Data de publicação: 30/12/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN27 – F] Espanha (SujAg) **prende** bando (ObjPat) que vendia documentos falsos (Ref) a brasileiros (Rec).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN28 – F] Anvisa (SujAg) **apreende** lote de remédio (ObjGo) para ereção falsificado (Ref).

Data de publicação: 24/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN29 – F] Chinesa (SujAg) é flagrada com dinheiro falso e **engole** cédula (ObjGo).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN30 – F] Itália (SujAg) **prende** 50 brasileiros (ObjPat) por falsificação de documentos (Ref).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN31 – F] Tiroteio (SujFo) **assusta** comerciantes (ObjPat) na zona leste de São Paulo (Loc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN32 – F] Incêndio (SujFo) **destrói** galpão de empresa (ObjGo) na zona oeste de São Paulo (Loc).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN33 – F] Acumulada, Mega-Sena (SujAg) **pode pagar** R\$ 14 milhões (ObjGo) no sábado (Temp).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN34 – F] Moradores de Guiné-Bissau (SujAg) **retomam** rotina (ObjGo) um dia após (Temp) assassinato do presidente (Ref).

Data de publicação: 03/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN35 – F] Texas (SujAg) **executa** condenado (ObjPat) por homicídio (Ref) que abdicou de pedir clemência.

Data de publicação: 16/09/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN36 – F] Furacão Jimena (SujFo) **causa** inundações (ObjGo) no México (Loc).

Data de publicação: 02/09/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN37 – F] Guindaste (SujFo) tomba no canteiro de obras do Metrô de SP (Loc) e **deixa** um ferido (ObjPat).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN38 – F] Matemática da USP (SujAg) **quer adiar** mudanças (ObjGo) do próximo vestibular (Ref).

Data de publicação: 06/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN39 – F] Governo (SujAg) **amplia** prazo (ObjGo) para universidades federais aderirem (Rec) ao novo Enem (Ref).

Data de publicação: 08/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN40 – F] Eleitor (SujAg) **bate boca** com Maluf (ObjRec) em SP (Loc) sobre Celso Pitta (Ref).

Data de publicação: 21/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN41 – F] Crivella é hostilizado por eleitor; candidato (SujPo) **quer retomar** Cimento Social (ObjGo) na Providência (Loc).

Data de publicação: 21/07/2008.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN42 – F] Federal Reserve (SujPo) **mantém** taxa de juros (ObjGo) nos EUA (Loc) entre zero e 0,25% (Ref).

Data de publicação: 28/01/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN43 – F] Tempestade Erika (SujPo) se forma no Atlântico e **mantém** ilhas do Caribe sob alerta (ObjGo).

Data de publicação: 01/09/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN44 – F] Motorista (SujAg) **capota** carro (ObjGo) e é preso por embriaguez em Araçatuba (SP) (Loc).

Data de publicação: 26/04/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN45 – F] Evangélicos (SujAg) **invadem** Congresso (ObjGo) contra projeto que criminaliza homofobia (Ref).

Data de publicação: 25/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN46 – F] Lula (SujAg) **restringe** participação de Dilma e Múcio (ObjGo) nas campanhas eleitorais (Loc) a seus Estados (Ref).

Data de publicação: 22/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN47 – F] Homem (SujAg) **mata** mulher (ObjPat) e se suicida na zona oeste de SP (Loc).

Data de publicação: 24/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN48 – F] Homem (SujAg) **mata** psicóloga da Unifesp (ObjPat) a tiros na Vila Madalena (Loc).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN49 – F] Em Porto Alegre (RS) (Loc), assaltantes (SujAg) **matam** jovem de 18 anos (ObjPat) para roubar skate (Ref).

Data de publicação: 07/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN50 – F] Polícia de Sergipe (SujAg) **mata** três (ObjPat) suspeitos de envolvimento com ataques (Ref) a Salvador (Loc).

Data de publicação: 15/09/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN51 – F] Acidente de carro (SujFo) **mata** advogado (ObjPat) e (SujFo) **fere** atriz e apresentadora Cibele Dorsa (ObjPat).

Data de publicação: 07/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN52 – F] Americano (SujAg) **mata** acidentalmente o filho (ObjPat) ao limpar sua arma.

Data de publicação: 05/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN53 – F] Gripe aviária (SujFo) **mata** mais 4 (ObjPat) na Indonésia (Loc).

Data de publicação: 03/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN54 – F] Cólera (SujFo) **mata** mais de 1.700 (ObjPat) em menos de seis meses (Temp) no Zimbábue (Loc).

Data de publicação: 06/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN55 – F**] Linha de pipa (SujFo) **mata** motoqueiro (ObjPat) na rodovia Ayrton Senna (SP) (Loc).

Data de publicação: 24/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN56 – F**] Acidente aéreo (SujFo) **mata** ao menos 3 (ObjPat) e (SujFo) **fere** embaixador brasileiro (ObjPat) em Honduras (Loc).

Data de publicação: 30/05/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN57 – F**] Aglomeração (SujFo) em discoteca gratuita (Loc) **mata** quatro (ObjPat) na Rússia (Loc).

Data de publicação: 22/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN58 – F**] Avião (SujFo) com sete crianças cai em cemitério nos EUA (Loc) e **mata** ao menos 14 ocupantes (ObjPat).

Data de publicação: 23/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN59 – F**] Ciclone (SujFo) **mata** duas crianças (ObjPat) em Bangladesh (Loc).

Data de publicação: 18/04/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN60 – F**] Incêndio (SujFo) durante briga (Ref) **mata** dez detentos (ObjPat) em prisão chilena (Loc).

Data de publicação: 26/04/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[**At:TN61 – F**] Exército paquistanês (SujAg) **mata** 50 talebans (ObjPat) em ofensiva (Ref).

Data de publicação: 29/04/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN62 – F] Explosão perto de embaixada (SujFo) **mata** 6 (ObjPat) e fere brasileira (ObjPat) no Paquistão (Loc).

Data de publicação: 02/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN63 – F] Chuva (SujFo) **derruba** árvore (ObjGo) e (SujFo) **mata** um (ObjPat) na zona norte do Rio (Loc).

Data de publicação: 09/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN64 – F] Ataques atribuídos aos EUA (SujAg) **matam** 12 (ObjPat) no Paquistão (Loc).

Data de publicação: 23/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN65 – F] Explosão de bomba (SujFo) **fere** nove pessoas (ObjPat) nas Filipinas (Loc).

Data de publicação: 23/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN66 – F] Choque entre ônibus e van (SujFo) **fere** oito (ObjPat) no centro de BH (Loc).

Data de publicação: 26/07/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN67 – F] Atirador (SujAg) **fere** 3 (ObjPat) em universidade em Phoenix (Loc); suspeito é preso.

Data de publicação: 25/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN68 – F] Ondas gigantes (SujFo) **deixam** um morto (ObjPat) e ao menos 300 (ObjPat) sem casa na Indonésia (Loc).

Data de publicação: 13/02/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN69 – F] Bicicleta bomba (SujFo) **deixa** cinco mortos (ObjPat) e seis feridos (ObjPat) no Paquistão (Loc).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN70 – F] Incêndio em loja de informática (SujFo) **deixa** trânsito lento (ObjGo) na zona sul de SP (Loc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN71 – F] Vaticano (SujAg) **acusa** Obama (ObjPat) de arrogância por derrubar cláusula antiaborto (Ref).

Data de publicação: 24/01/2009

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN72 – F] Obama (SujPo) (SujAg) **admite** derrota (ObjGo) em Porto Rico (Loc) e **felicita** Hillary (ObjPat).

Data de publicação: 01/06/2008.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN73 – F] Erros e "má sorte" (SujFo) **fizeram** Hillary (Rec) perder eleitores (ObjPat), diz especialista.

Data de publicação: 03/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN74 – F] Bill e Hillary Clinton (SujAg) **fazem** campanha (ObjGo) juntos em apoio a Obama (Rec).

Data de publicação: 12/10/2008

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN75 – F] Discurso de McCain (SujFo) **bate** recorde de audiência (ObjGo) nos EUA (Loc).

Data de publicação: 05/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN76 – F] Depois de debate tenso (Temp), Obama e McCain (SujAg) **trocaram** piadas (ObjGo) em jantar de caridade (Loc).

Data de publicação: 17/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN77 – F] Na China (Loc), TV e telões (SujFo) **ignoram** a definição da disputa americana (ObjGo).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN78 – F] Pentágono (SujPo) **teme** volta ao terrorismo (ObjGo) de libertados de Guantánamo (Ref).

Data de publicação: 24/01/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN79 – F] Independência do Congresso dos EUA e racha democrata (SujFo) **desafiam** Obama (ObjPat).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN80 – F] Família de mãe de Isabella (SujAg) nunca **aprova** namoro (ObjGo) com Alexandre (Ref).

Data de publicação: 18/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN81 – F] Alexandre Nardoni (SujAg) **acusa** delegados (ObjPat) e se contradiz em interrogatório.

Data de publicação: 28/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN82 – F] Depois de usar "Hussein" na posse, presidente (SujAg) **volta a assinar** "Barack Obama" (ObjGo).

Data de publicação: 20/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN83 – F] Obama (SujAg) **entra** na Casa Branca (ObjGo) como presidente (Ref) pela primeira vez (Temp).

Data de publicação: 20/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Anexo A2 - Construções passivas

Títulos de notícia e notícias:

[Pa:TN1 – F] Presidente da Guiné-Bissau (SujPat) é assassinado.

Data de publicação: 02/03/2009.

Agência: da France Presse, em Dacar

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, morreu na manhã desta segunda-feira em uma ação militar, horas depois de um atentado que matou o chefe do Estado-Maior do país.

"O Exército matou o presidente Vieira quando ele tentava fugir da casa dele, atacada por um grupo de militares ligados ao comandante do Estado-Maior, Tagmeh Na Waieh", afirmou o chefe militar de Relações Exteriores, Zamura Induta.

"Era um dos principais responsáveis pela morte de Tagmeh", acrescentou.

"Agora, o país vai avançar. Este homem bloqueava tudo neste pequeno país", completou o oficial.

João Bernardo Vieira (conhecido como "Nino"), de 69 anos, passou praticamente 23 anos à frente da Guiné-Bissau. Foi reeleito para a presidência deste país do oeste da África em 2005, nove anos depois do fim de uma guerra civil (que durou 11 meses) que o expulsara do poder.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general Tagmeh Na Waieh, morreu no domingo em um atentado com bomba contra o quartel-general do Exército.

Segundo uma testemunha entrevistada pela France Presse, a residência privada do presidente foi saqueada.

"Vimos militares retirando tudo o que havia dentro da residência privada do presidente, seus bens pessoais, seus móveis, tudo", afirmou a testemunha.

Em 23 de novembro, um grupo militar já havia atacado a residência de Vieira, em uma ação que matou dois seguranças.

[Pa:TN2 – F] Presidente da Guiné-Bissau (SujPat) é **assassinado** por soldados (So).

Data de publicação: 02/03/2009

Agência: da France Presse e Efe

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, foi assassinado nesta segunda-feira por soldados, horas depois do chefe do Exército do país, Na Wai, ser morto em atentado a bomba, na noite deste domingo (1º), em aparente golpe de Estado.

Vieira foi autor do primeiro golpe de Estado militar no país, em 1980, e passou cerca de duas décadas sofrendo tentativas constantes de novo golpe. Em 1994, realizou e ganhou as primeiras eleições livres do país. Cerca de cinco anos depois, em 1999, foi derrubado por rebeldes da oposição.

Em 2005, voltou ao poder reeleito nas eleições nacionais sob promessas de desenvolver a economia no país e a reconciliação nacional.

Nascido em Bissau, capital guineense, em abril de 1939, Vieira foi eletricitista antes de seguir carreira militar. No Exército, foi uma das figuras da "luta de liberação nacional" protagonizada por onze anos contra o domínio do império português.

Parte da etnia Pepel, uma das menores da Guiné-Bissau, ele teve grandes discussões ao longo da vida política com políticos da etnia Balante, uma das maiores do país, da qual fazia parte Na Wai.

Desde 1962, Vieira foi fiel seguidor de Amilcar Cabral, fundador do Partido Africano para a Independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC) e que se tornou o herói da independência nacional, em 1974.

Em 1973, foi eleito como membro do Secretariado Permanente do PAIGC e, depois, presidiu a Assembleia Nacional do Povo. Logo, chegou a ministro das Forças Armadas. Em 1978, foi eleito Comissário Principal, cargo equivalente ao de primeiro-ministro.

Em novembro de 1980, o primeiro presidente do país independente, Luis Cabral, parente de Amilcar, foi derrotado em golpe de Estado encabeçado pelo então primeiro-ministro Vieira. O general assumiu como ditador e ficou no poder por quase duas décadas.

O regime de Vieira estabeleceu o caminho para uma economia de mercado e um sistema multipartidário, mas foi caracterizado também pela supressão da oposição política e atentados contra rivais políticos.

Pressionado pelo multipartidarismo e pelo período de transição política, Vieira convoca eleições em 1994 e ganha com 52% dos votos contra 48% de Kumba Yalá, antigo militante do PAIGC e fundados do Partido de Renovação Social, da oposição.

O general se reelegeu presidente em 1998, mas foi derrotado por rebeldes um ano depois, após uma violenta guerra civil nacional de 11 meses, conduzida pelo general Ansumane Mani. Expulso do poder, foi se refugiar em Portugal.

Em abril de 2005, Vieira se apresentou como candidato às eleições presidenciais, mesmo diante da proibição de concorrer a cargos públicos. Apoiado por milhares de simpatizantes, mas como candidato independente e sem apoio do PAIGC, é eleito no segundo turno com 52,35% dos votos.

Sem apoio político sólido e relativamente isolado, Vieira troca quatro vezes de primeiro-ministro em apenas três anos. Em 23 de novembro de 2008, escapou de uma tentativa de assassinato liderada por uma dezena de soldados.

Em 25 de dezembro, Vieira se vê obrigado a nomear Carlos Gomes Junior, chefe do ex-partido único PAIGC, grande vencedor das eleições legislativas do ano e com quem tem péssimas relações.

[Pa:TN3 – F] Líder de partido da oposição (SujPat) é morto na Colômbia (ObjLoc)

Data de publicação: 07/11/2008

Agência: da Efe, em Bogotá

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Um líder de oposição ao governo do presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, foi assassinado nesta quinta-feira (6), informaram fontes oficiais nesta sexta-feira. Jorge Eliecer Restrepo, 43, é presidente do Partido Liberal (PL) no município de Villa María e foi morto junto com seu segurança.

De acordo com o prefeito Luis Fernando Marín, o dirigente tinha contratado o segurança por conta própria 24 horas antes por causa do medo pelos crimes contra membros da oposição em Villa María.

Marín acrescentou que está alarmado com o fato de as investigações sobre a violência na localidade não terem obtido resultado. "Vamos criar um conselho extraordinário de segurança", anunciou o prefeito, que lembrou que há poucos dias outro membro do Partido Liberal foi morto em Villa María.

[Pa:TN4 – F] Retrato do amante de Francis Bacon (SujGo) é leiloado em Londres (ObjLoc)

Data de publicação: 01/07/2008

Agência: da France Presse, em Londres

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Um retrato feito por Francis Bacon de seu amante, Georges Dyer, que se suicidou em um hotel de Paris em 1971, foi vendido hoje (1º) por 17,3 milhões de euros (cerca de R\$ 44 milhões). A informação foi confirmada pela casa Sotheby's, em Londres, que realizou o leilão.

A pintura "Estudo da cabeça de George Dyer", realizada por Bacon (1909-1992) em 1967, estava estimada em mais de 8 milhões de libras (cerca de R\$ 25,6 milhões) pela Sotheby's.

A tela retratando aquele que foi o grande amor de Bacon pertencia a um colecionador privado há 40 anos.

Títulos de notícia:

[Pa:TN5 – F] Membro do Comitê Organizador da Copa-2010 (SujPat) **é assassinado**.

Data de publicação: 05/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN6 – F] Turista (SujPat) **é assassinado** durante briga (ObjRef) em Itanhaém (SP) (Loc).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN7 – F] Agente penitenciário (SujPat) **é assassinado** na zona oeste do Rio (ObjLoc); polícia suspeita de milicianos.

Data de publicação: 05/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN8 – F] Professor (SujPat) que abusou de 39 meninas **é executado** na China (ObjLoc).

Data de publicação: 12/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN9 – F] Traficante colombiano (SujPat) **é morto** em hospital de Madri (ObjLoc).

Data de publicação: 09/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN10 – F] Brasileiros (SujPat) acusados de falsificação (Ref) **são presos** na Espanha (ObjLoc).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN11 – F] Homem (SujPat) **é preso** suspeito de tráfico de drogas (ObjRef) em Sumaré (SP) (Loc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN12 – F] Brasileiro (SujPat) suspeito de forjar o próprio sequestro (Ref) **é preso** na Argentina (ObjLoc).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN13 – F] Atirador fere 3 em universidade em Phoenix; suspeito (SujPat) **é preso**.

Data de publicação: 25/07/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN14 – F] Meio-irmão de Obama (SujPat) **é preso** no Quênia (ObjLoc) sob acusação de portar maconha (Ref).

Data de publicação: 31/01/2009

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN15 – F] Motorista (SujPat) capota carro e **é preso** por embriaguez (ObjRef) em Araçatuba (SP) (Loc).

Data de publicação: 26/04/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN16 – F] Homem (SujPat) que fingia ser menino **é condenado** por pedofilia (ObjRef) nos EUA (Loc).

Data de publicação: 11/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN17 – F] Corpo de psicóloga morta na Vila Madalena (SujGo) **é enterrado** em São Paulo (ObjLoc).

Data de publicação: 07/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN18 – F] Ruth Cardoso (SujPat) **será enterrada** no cemitério da Consolação, em SP (ObjLoc).

Data de publicação: 25/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN19 – F] Presidente da Assembléia do MT (SujPat) **é afastado**.

Data de publicação: 05/04/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN20 – F] Crivella (SujPat) **é hostilizado** por eleitor (So); candidato quer retomar Cimento Social na Providência.

Data de publicação: 21/07/2008

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN21 – F] Mais uma brasileira (SujPat) **é pega** no doping no Italiano de vôlei (ObjRef).

Data de publicação: 14/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN22 – F] Adolescente (SujPat) **é agredido** por skinheads (So) na zona leste de SP (Loc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN23– F] Filmes pornôs gays (SujGo) **são recolhidos** após escândalo de HIV (ObjTemp).

Data de publicação: 05/03/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN24 – F] Jornalista (SujPat) é **condecorado** por salvar vida de militar (ObjRef) no Afeganistão (Loc).

Data de publicação: 28/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN25 – F] Em ação misteriosa, 300 gatos (SujGo) **são retirados** da Santa Casa (ObjLoc).

Data de publicação: 17/12/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN26 – F] Abadía (SujPat) **será extraditado** pelo governo (So) aos EUA (Loc).

Data de publicação: 07/08/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN27 – F] Chinesa (SujPat) é **flagrada** com dinheiro falso (ObjRef) e engole cédula.

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN28 – F] Império Serrano (SujGo) é **rebaixada** do Grupo Especial do Rio (ObjLoc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN33 – F] Rapper Eminem (SujPat) é **processado** por briga (ObjRef) em clube de striptease (Loc).

Data de publicação: 04/07/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN29 – F] Segundo foco de gripe aviária (SujGo) é **detectado** no Japão (ObjLoc).

Data de publicação: 02/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN30 – F] Índios (SujExp) **permanecem acampados** em frente ao prédio da Funasa em São Paulo (ObjLoc).

Data de publicação: 07/05/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[Pa:TN31 – F] Homem ataca creche na Bélgica; três morrem e 13 (SujExp) **ficam feridos**.

Data de publicação: 23/01/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Pa:TN32 – F] Dois morrem e quatro (SujExp) **ficam feridos** por causa das chuvas (So) em São Paulo (Loc).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Anexo A3 - Construções médias clíticas

Títulos de notícia:

[Mc:TN1 – F] Luis Fabiano muda visual para **se** (SujProc) **apresentar** à seleção brasileira (ObjDir).

Data de publicação: 19/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN2 – F] Mesmo com dores, Kaká **se** (SujProc) **apresenta** à seleção (ObjDir) para eliminatórias (Ref).

Data de publicação: 23/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN3 – F] Homem mata mulher e **se** (SujAg/Proc) **suicida** na zona oeste de SP (ObjLoc).

Data de publicação: 24/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN4 – F] Ator de "Jornada nas Estrelas" **se** (SujProc) **casa** com namorado (ObjRef).

Data de publicação: 15/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN5 – F] Líder taleban considerado morto **se** (SujProc) **casa** no Paquistão (ObjLoc), diz jornal.

Data de publicação: 15/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN6 – F] Cantora Nelly Furtado **se** (SujProc) **casa** secretamente no Canadá (ObjLoc).

Data de publicação: 19/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN7 – F] Clérigo gera revolta ao **se** (SujProc) **casar** com menina de 12 anos (ObjRef) na Indonésia (Loc).

Data de publicação: 27/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN8 – F] Ator Nick Nolte **se** (SujAg/Proc) **ferre** durante incêndio (ObjTemp) em sua casa (Loc).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN9 – F] "**Me** (SujPo) **vejo** como o confidente (ObjRef)" de Obama, diz vice-presidente.

Data de publicação: 25/01/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[Mc:TN10 – F] Italiano **se** (SujAg/Proc) **ferre** ao tentar abrir bomba (ObjInstr) da 1ª Guerra Mundial (Temp).

Data de publicação: 01/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN11 – F] Tempestade Erika **se** (SujProc) **forma** no Atlântico (ObjLoc) e mantém ilhas do Caribe sob alerta.

Data de publicação: 01/09/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Mc:TN12 – F] Centenas de pessoas **se** (SujAg/Proc) **envolvem** em conflito com a polícia (ObjGo) na China (Loc).

Data de publicação: 08/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN13 – F] Ike deve **se** (SujProc) **tornar** furacão de categoria 3 (ObjGo).

Data de publicação: 13/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Mc:TN14 – F] Atirador mata duas pessoas e **se** (SujAg/Proc) **suicida** em hospital nos EUA (ObjLoc).

Data de publicação: 17/04/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN15 – F] Homem **se** (SujAg/Proc) **mata** após perseguição policial (ObjTemp) em São José dos Campos (SP) (Loc).

Data de publicação: 26/04/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN16 – F] Tempestade tropical Fengshen **se** (SujProc) **aproxima** da costa chinesa (ObjDir).

Data de publicação: 25/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Mc:TN17 – F] Padre de Chicago aliado de Obama **se** (SujAg) **desculpa** por ironizar (ObjRef) Hillary (Rec).

Data de publicação: 01/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN18 – F] Alexandre Nardoni (SujAg) acusa delegados e **se contradiz** em interrogatório (ObjRef).

Data de publicação: 28/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Anexo A4 - Construções médias não clínicas

Títulos de notícia:

[Md:TN1 – F] Bolsas da Ásia (SujProc) **sobem** com exportadoras e petróleo (ObjInstr); Hong Kong (SujProc) **cai**.

Data de publicação: 13/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN2 – F] Guilherme e Schlittler (SujProc) **voltam** à seleção brasileira de judô (ObjDir).

Data de publicação: 20/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Md:TN3 – F] Milhares de californianos (SujAg/Proc) **saem** às ruas (ObjDir) pela legalização do casamento gay (Ref).

Data de publicação: 09/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Md:TN4 – F] Homem ataca creche na Bélgica; três (SujProc) **morrem** e 13 ficam feridos.

Data de publicação: 23/01/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN5 – F] Vendas de casas usadas nos EUA (SujProc) **crecem** 6,5% em dezembro (ObjTemp).

Data de publicação: 26/01/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN6 – F] Guindaste (SujProc) **tomba** no canteiro de obras do Metrô de SP (ObjLoc) e deixa um ferido.

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN7 – F] Dois (SujProc) **morrem** e quatro ficam feridos por causa das chuvas em São Paulo (Loc).

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN8 – F] Fotógrafo de "O Dia" (SujProc) **morre** a tiros (ObjInstr) na avenida Brasil (Loc), no Rio.

Data de publicação: 26/02/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN9 – F] Universidade diz que só 8% dos funcionários (SujAg) **aderiram** à greve (ObjGo).

Data de publicação: 08/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN10 – F] Governo amplia prazo para universidades federais(SujAg) **aderirem** ao novo Enem (ObjGo).

Data de publicação: 08/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN11 – F] Equipes trabalham para resgatar 19 desaparecidos; 97 (SujExp) **morrem** em Santa Catarina (ObjLoc).

Data de publicação: 27/11/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN12 – F] Busca por vítimas (SujProc) **continua** na Itália (ObjLoc) e mortos chegam a 292.

Data de publicação: 11/04/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN13 – F] Avião com sete crianças (SujProc) **cai** em cemitério nos EUA (ObjLoc) e mata ao menos 14 ocupantes.

Data de publicação: 23/03/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Anexo A5 - Construções adjetivais

Títulos de notícia:

[Ad:TN1 – F] Apuração (SujProc) **está encerrada** em 31 Estados americanos (ObjLoc).

Data de publicação: 05/11/2008

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Ad:TN2 – F] Dunga diz que portas (SujProc) **estão abertas** a Amauri (ObjRec), mas enfatiza desvantagem.

Data de publicação: 27/02/2009

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Anexo A6 - Frases nominais

[**Nominal:TN1 – F**] Hillary (SujExp) **está** pronta para reconhecer sua derrota, diz diretor de campanha.

Data de publicação: 01/06/2008

Agência: Associated Press, em Washington

EsCo: Posição [+cont], Situação [-dín]

O diretor de campanha da pré-candidata democrata à Casa Branca Hillary Clinton afirmou na manhã desta terça-feira que a ex-primeira-dama reconhecerá a vitória de seu rival Barack Obama, caso ele atinja o número suficiente de delegados para garantir a nomeação.

Contabilizando delegados eleitos e superdelegados, Obama tem 2.076 nomes ao seu lado e precisa de apenas 42 para alcançar os 2.118 mínimos para se tornar o primeiro candidato presidencial negro de um grande partido dos EUA. Hillary tem apenas 1.917.

As primárias de Montana e Dakota do Sul colocam em jogo apenas 31 delegados, mas espera-se que, com as vitórias previstas para Obama nos dois Estados, muitos superdelegados indecisos finalmente declarem o apoio ao senador.

Segundo Terry McAuliffe, Hillary parece pronta para ceder uma acirrada disputa democrata pela nomeação para Obama e, assim que o senador por Illinois conquistar ao número suficiente de delegados para a Convenção Nacional, marcada para 25 de agosto, em Denver, ela provavelmente "o nomeará como candidato".

O comentário feito em entrevista a um programa de televisão norte-americano foi a mais forte indicação, até o momento, de que Hillary pode estar pronta para atender as crescentes pressões do Partido Democrata e acabar de vez com a já excessivamente prolongada disputa democrata pela nomeação.

McAuliffe disse à rede de televisão NBC que ele acredita que Hillary "parabenizará Obama e o chamará de nomeado", assim que ele alcançar os 2.118 delegados, o que, ressalta, ainda não aconteceu.

Persistência

Obama lidera a disputa no número de superdelegados. Até o momento, ele tem 335 nomes a seu favor, contra 293 que apóiam Hillary. Mesmo assim, nas últimas semanas, Hillary se mostrou determinada a continuar. Em seus discursos, ela ressalta que os superdelegados (líderes partidários e políticos eleitos que votam independentemente) não estão comprometidos oficialmente até a data da convenção, o que daria a ela a chance de convencer os indecisos, ou até mesmo aqueles que apóiam Obama.

Para isso, ela investe em dois argumentos centrais: a maioria dos votos populares e seu apelo diante dos trabalhadores brancos.

Segundo os cálculos do site especializado Real Clear Politics, com a validação dos votos populares de Michigan - onde a cédula eleitoral contava apenas com o nome de Hillary - e Flórida, Hillary tem uma margem de 161.121 votos sobre Obama, com um total de 17.429.779.

Comparativamente, isso representa uma diferença de apenas 1% sobre os votos de Obama. Mas com pouco tempo e poucas oportunidades de virar o jogo, é o suficiente para Hillary fazer uma forte campanha por sua candidatura.

Na semana passada, Hillary enviou uma carta a cada um dos 797 superdelegados na qual afirma que ela é a melhor candidata para enfrentar o provável candidato republicano John McCain nas eleições gerais de 4 de novembro.

No texto, Hillary escreve: "Quando os últimos votos forem depositados em 3 de junho, nem o senador Obama nem eu teremos assegurado a nomeação. Caberá a vocês escolher o nomeado de nosso partido e eu gostaria de dizer a vocês que eu acredito ser a candidata mais forte [...] e seria a melhor presidente e comandante-chefe".

Para Richard Parker, professor de ciência política da Universidade de Harvard e especialista em campanha política, é certo que Hillary continuará na corrida democrata até a Convenção Nacional, tempo no qual ela continuará apelando aos superdelegados.

Já para David Karol, especialista em política norte-americana e professor da faculdade de Ciência Política da Universidade de Berkeley, Hillary não conseguirá influenciá-los. "Os superdelegados vêem televisão, lêem jornais, falam entre eles. Hillary está tentando tudo o que pode; está lutando até o último minuto. Eu não acredito que possa influenciar os superdelegados, não há nenhum segredo que ela tenha", afirma, em entrevista exclusiva à Folha Online.

[**Nominal:TN2 – F**] Jogo contra o Atlético-PR (SujExp) **foi** o 150º (ObjRef) de Domingos (Exp) pelo Santos (Loc).

Data de publicação: 05/10/2008

Agência: da Folha de S.Paulo

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Conhecido pelo vigor físico e disposição, além de ser reconhecidamente um jogador de pouca técnica, o zagueiro Domingos completou ontem 150 partidas pelo Santos na goleada por 4 a 0 sobre o Atlético-PR.

Homenageado, o beque atuou com o número 150 na camisa. "Marca como esta tem que ser comemorada com vitória", disse antes do jogo. Após a partida, o atleta foi do estádio para a igreja. Casou-se com Vanuce, com quem namora há dois anos.

Com a vitória, o Santos foi a 33 pontos, enquanto o Atlético-PR fica com 28 --a um ponto do descenso. O próximo jogo da equipe santista é com o Grêmio, na quarta-feira. O jogo é em Porto Alegre.

Títulos de notícia:

[**Nominal:TN3 – F**] Osama Bin Laden (SujExp) **está** no noroeste do Paquistão (ObjLoc), diz agente afegão.

Data de publicação: 27/05/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN4 – F**] Eleitor analfabeto (SujExp) **é** maioria (ObjRef) em 17% das cidades do país (Loc).

Data de publicação: 22/07/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN5 – F**] Salgueiro (SujExp) **é** campeã do Carnaval (ObjRef) 2009 (Temp) no Rio (Loc).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN6 – F**] Extraditado, Abadía (SujExp) é "episódio encerrado" (ObjRef) para o Brasil (Loc).

Data de publicação: 22/08/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN7 – F**] Taleban diz que fechamento de Guantánamo (SujExp) é "passo positivo" (ObjRef).

Data de publicação: 28/01/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN8 – F**] Aproximação de Obama com Irã (SujExp) **será** eficaz (ObjRef) na discussão nuclear, diz Reino Unido.

Data de publicação: 20/03/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN9 – F**] Planos de Obama contra crise (SujExp) **são** "caminho para a ruína" (ObjRef), diz UE.

Data de publicação: 25/03/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN10 – F**] TV chinesa diz que Obama (SujExp) é a "primeira mulher negra" (ObjRef) eleita presidente.

Data de publicação: 05/11/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN11 – F**] Após vitória de Obama, Ku Klux Klan diz que presidente eleito (SujExp) é "só metade negro" (ObjRef).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[**Nominal:TN12 – F**] Ao menos seis países europeus (SujExp) **estão** dispostos a receber presos (ObjRef) de Guantánamo (Loc).

Data de publicação: 26/01/2009

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

ANEXO B - títulos de notícia e manchetes de “O Popular”

Dados do *Corpus*

Anexo B1 - Construções ativas

Anexo B2 - Construções passivas

Anexo B3 - Construções médias não clíticas

Anexo B4 - Construções médias clíticas

Anexo B5 - Construções adjetivais

Anexo B6 – Frases nominais

Dados do *corpus*

1. **Modalidade:** Língua escrita.
2. **Tipo de texto:** título de notícia, manchete e notícia de jornais.
3. **Assunto:** geral
4. **Autor:** O Popular
5. **Qualificação do autor:** Jornal/Regional/Centro-Oeste Brasileiro.
6. **Data dos documentos:** maio/2008 – maio/2009.
7. **Local de origem do documento / Dados de imprensa:** Goiânia-GO
8. **Local de depósito do documento:** bancas de revistas e no *site* <http://www.opopular.com.br>
9. **Editor do documento:** equipe de edição de “O Popular”
10. **Quantidade de textos:** 160
11. **Ordenação dos artigos:** por tipo de construção de voz [A1 – ativa; A2 – média não clítica; A3 – média clítica; A4 – passiva; A5 – adjetival] e por gênero textual [manchete e título de notícia, começando pelas que serão apresentadas com as notícias correspondentes].
12. **Apresentação de “títulos de notícia”:** [TN1], [TN2], etc.
13. **Apresentação de “manchetes”:** [M1], [M2], etc.
14. **Apresentação dos tipos de voz:** Ativa [At], Média não clítica [Md], Média clítica [Mc], Passiva [Pa] (Passiva reduzida [Pa-re]), Adjetival [Ad].
15. **Fragmento retirado das notícias e apresentado no trabalho:** em negrito.

Legenda:

[TN] Título de notícia

[M] Manchete

[P] “O Popular”

[At:TN1 – P] Voz ativa constatada no título de notícia nº 1 de “O Popular”

[At:M1 – P] Voz ativa constatada na manchete nº 1 de “O Popular”

Anexo B1 - Construções ativas

Manchetes:

[At:M1 – P] UFG (SujAg) **lança** vestibular (ObjGo) com 25 novos curso e mais 1,2 mil vagas (Ref).

Data de publicação: 20/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M2 - P] Goiás (SujAg) **conquista** o 22º título (ObjGo).

Data de publicação: 04/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M3 - P] STF (SujAg) **derruba** Lei de Imprensa (ObjGo).

Data de publicação: 01/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M4 – P] Construção (SujAg) **contrata** em ritmo acelerado.

Data de publicação: 27/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M5 - P] Metade das cidades (SujAg) **ignora** lei (ObjGo) para jovens infratores.

Data de publicação: 19/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M6 – P] Periferia (SujProc) incha e já **concentra** 30% da população (ObjPat).

Data de publicação: 24/05/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:M7 – P] Crise nos EUA (SujFo) **leva** Bolsa (ObjGo) à maior queda em 7 anos (Temp).

Data de publicação: 16/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:M8 - P] Indústria goiana (SujAg) **reage** à crise (ObjGo).

Data de publicação: 07/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M9 - P] Mohammed (SujProc) **pega** 21 anos (ObjGo) pela morte de inglesa (Ref).

Data de publicação: 15/05/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:M10 – P] Vitória de Obama (SujFo) **enche** mundo (ObjGo) de esperança (Ref).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:M11 – P] Sobrecarga na Saúde (SujFo) **leva** a consulta-relâmpago (ObjGo).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:M12 – P] STF (SujAg) **proíbe** nepotismo (ObjGo) nos Três Poderes (Ref).

Data de publicação: 21/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:M13 – P] Prefeitura (SujAg) **gasta** 500 mil (ObjGo) por mês (Temp) com entulho irregular (Ref).

Data de publicação: 21/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Títulos de notícia:

[At:TN1 – P] 47 mil árvores (SujFo) **podem causar** danos (ObjGo), diz Comurg.

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN2 – P] Queda (SujFo) **provoca** 12% da morte de idosos (ObjGo).

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN3 – P] PMs do GPT (SujAg) **prestam** depoimento (ObjGo) hoje (Temp).

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN4 – P] Adolescente (SujAg) **esfaqueia** outro (ObjPat) em briga (Ref).

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN5 – P] Goiás (SujAg) **empata** com Flu (ObjRef) e sobe para 6º lugar.

Data de publicação: 02/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN6 – P] Chuva e vento forte (SujFo) **destroem**.

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN7 – P] Câmara (SujAg) **dá** reajuste de 7,95% (ObjGo) para servidores (Rec).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN8 – P] Vento de 85 km/h (SujFo) **causa** destruição (ObjGo).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN9 – P] Em crise, Santa Casa (SujRec) **ganha** socorro de R\$ 1 mi (ObjGo).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN10 – P] Viaduto (SujExp) **terá** ligação (ObjRef) com Parque das Laranjeiras (Dir).

Data de publicação: 14/05/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN11 – P] Motorista (SujAg) que arrastou jovem (Ref) **pode ir** a júri (ObjDir).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN12 – P] Justiça (SujAg) **liberta** PMs (ObjPat) acusados de tortura (Ref).

Data de publicação: 04/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN13 – P] Vila (SujProc) **perde** e se complica.

Data de publicação: 05/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN14 – P] Pânico (SujFo) **domina** mercados (ObjGo).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN15 – P] Setor imobiliário goiano (SujPo) **pretende manter** lançamentos (ObjGo).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN16 – P] Justiça (SujAg) **manda** Exército (ObjPat) deixar morro (Dir).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN17 – P] Lula (SujAg) **dá** mais poderes (ObjGo) a Banco Central (Rec).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN18 – P] Região Noroeste (SujAg) **dá** maior votação (ObjGo) a Iris (Rec).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN19 – P] Torcida (SujAg) **protesta** no retorno do Vila (ObjTemp).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN20 – P] Homem (SujAg) **corta** amigo (ObjPat) e (SujAg) **guarda** órgãos (ObjGo).

Data de publicação: 06/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN21 – P] Raquel (SujPo) **lidera** com 67,6% (ObjRef) em Santa Helena (Loc).

Data de publicação: 11/09/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN22 – P] Elas (SujAg) **compram** menos (ObjRef), porém (SujAg) **devem** mais (ObjRef).

Data de publicação: 13/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN23 – P] De recorde em recorde, Cielo (SujAg) **faz** história (ObjGo).

Data de publicação: 02/08/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN24 – P] Ex-jogadores (SujAg) **homenageiam** uma das torcedoras-símbolo (ObjPat) do Vila (Ref).

Data de publicação: 14/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN25 – P] Grávida ou não, Britney (SujAg) **exibe** barriguinha saliente (ObjGo).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN26 – P] Praça (SujExp) **pode** não **ficar** pronta (ObjRef) até a festa (Temp).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN27 – P] Denúncia (SujFo) não **inibe** clandestinos (ObjPat).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN28 – P] União Européia (SujAg) **impõe** lei (ObjGo) contra imigração ilegal (Ref).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN29 – P] Agentes (SujAg) **fazem** greve (ObjGo) por aumento (Ref).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN30 – P] Crédito consignado (SujExp) **tem** regras (ObjRef) mais duras.

Data de publicação: 20/05/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN31 – P] Iris (SujAg) **admite** demissão de secretário (ObjGo).

Data de publicação: 20/05/2008.

EsCo:

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN32 – P] Parada Gay (SujAg) **pede** direitos iguais (ObjGo).

Data de publicação: 22/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN33 – P] Brasil (SujAg) **vai vender** frango (ObjGo) para China (Loc).

Data de publicação: 25/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN34 – P] Perita diz que **havia** sangue (ObjGo) no carro (Loc) do pai de Isabella (Ref).

Data de publicação: 17/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN35 – P] Deputado tucano (SujAg) **faz** acusações (ObjGo) contra governador e seu secretário (Rec).

Data de publicação: 25/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN36 – P] Morales (SujAg) **vence** e (SujAg) **descarta** acordo (ObjGo) com a oposição (Ref).

Data de publicação: 27/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN37 – P] Vaticano (SujPo) **teme** efeito social da crise (ObjGo).

Data de publicação: 25/02/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[At:TN38 – P] Guga (SujAg) **encerra** carreira (ObjGo) onde se consagrou (Loc).

Data de publicação: 26/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN39 – P] G8 diz que (SujAg) **reduzirá** emissões (ObjGo) pela metade.

Data de publicação: 27/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN40 – P] Pesquisas (SujAg) já **apontaram** riscos (ObjGo) no pó da Pedra (Ref) de Pirenópolis (Loc).

Data de publicação: 25/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN41 – P] Juiz do caso Isabella (SujAg) **ouve** testemunhas (ObjPat) nesta terça-feira (Temp).

Data de publicação: 17/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN42 – P] Mercosul (SujAg) **discute** situação (ObjGo) de imigrantes e integração (Ref).

Data de publicação: 01/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN43 – P] Garotas (SujAg) **fazem** pacto (ObjGo) de gravidez (Ref) nos EUA (Loc).

Data de publicação: 21/06/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN44 – P] Acidentes (SujFo) **matam** 14 (ObjPat) no fim de semana (Temp).

Data de publicação: 18/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN45 – P] Chuva e vento forte (SujFo) **destroem**.

Data de publicação: 21/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN46 – P] PMs (SujAg) **matam** inocentes (ObjPat).

Data de publicação: 22/07/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN47 – P] Turbulência em voo (SujFo) **deixa** 22 feridos (ObjPat).

Data de publicação: 27/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[At:TN48 – P] Empresas (SujAg) **recorrem** mais à rotatividade (ObjGo).

Data de publicação: 25/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN49 – P] Coreia do Norte (SujAg) **desafia** e (SujAg) **faz** teste nuclear (ObjGo).

Data de publicação: 26/05/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN50 – P] Baleado (SujExp) por PM (So) **tem** morte cerebral (ObjGo).

Data de publicação: 11/09/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[At:TN51 – P] Obama (SujAg) **começa a agir** para fechar Guantánamo (ObjDir).

Data de publicação: 22/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN52 – P] Antes da posse, Obama (SujAg) **pede** otimismo (ObjGo).

Data de publicação: 20/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN53 – P] Obama e McCain (SujAg) **pedem** ‘nova era de reformas’ (ObjGo) nos EUA (Loc).

Data de publicação: 18/11/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN54 – P] Santos (SujAg) vira e **goleia** Flu (ObjGo) no Maracanã (Loc).

Data de publicação: 25/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN55 – P] Pesquisas (SujAg) **dão** vantagem (ObjGo) a Obama (Rec).

Data de publicação: 04/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN56 – P] Obama (SujAg) **defende** orçamento e mais poderes (ObjGo) para o Tesouro (Rec).

Data de publicação: 25/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN57 – P] Obama (SujAg) **suspende** restrições (ObjGo) a pesquisas com células-tronco (Ref).

Data de publicação: 10/03/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN58 – P] Obama (SujAg) **assume** e (SujAg) **anuncia** nova era (ObjGo).

Data de publicação: 21/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN59 – P] Mais de 1 milhão (SujAg) **ocupam** as ruas de Washington (ObjLoc).

Data de publicação: 21/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN60 – P] Lula (SujAg) **envia** mensagem (ObjGo) ao novo líder (Rec).

Data de publicação: 22/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN61 – P] Obama (SujAg) **prepara** fim de Guantánamo (ObjGo).

Data de publicação: 22/01/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN62 – P] Americanos (SujAg) **festejam** lei (ObjGo) da união gay (Ref).

Data de publicação: 17/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN63 – P] Crianças (SujAg) na antiga escola (Loc) onde Obama estudou (Ref), na Indonésia (Loc), **cantaram** o hino dos Estados Unidos (ObjGo).

Data de publicação: 21/01/2009

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN64 – P] Caixa (SujAg) **financia** até 100% de imóvel usado (ObjGo).

Data de publicação: 15/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN65 – P] Lula e Obama (SujAg) **debatem** crise e energia (ObjGo).

Data de publicação: 15/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN66 – P] Obama (SujAg) **propõe** conciliação (ObjGo) ao Irã (Rec).

Data de publicação: 21/03/2009.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN67 – P] McCain (SujAg) **admite** derrota (ObjGo) em tom elegante.

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN68 – P] Obama (SujAg) **adota** tom agressivo (ObjGo) contra McCain (Rec).

Data de publicação: 13/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN69 – P] Barack Obama (SujAg) **culpa** republicanos (ObjPat) por crise (Ref).

Data de publicação: 16/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN70 – P] Palin (SujAg) ‘**puxa**’ McCain (ObjPat) para baixo (Dir).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[At:TN71 – P] Obama (SujPo) **lidera** boca-de-urna (ObjGo).

Data de publicação: 05/10/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Anexo B2 - Construções passivas

Títulos de manchete:

[Pa:M1 – P] Obama (SujPat) **é eleito** em votação histórica (ObjRef).

Data de publicação: 06/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:M2 – P] De 9 mil comissionados, 281 (SujPat) **serão demitidos** por nepotismo (ObjRef).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Títulos de notícia e notícias:

[Pa:TN1 – P] Boadyr Veloso (SujPat) **é morto**.

Data de publicação: 29/05/2008.

Agência: O Popular

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

O ex-prefeito da cidade de Goiás Boadyr Veloso foi assassinado com três tiros, ontem por volta de 22 horas, em viela da Rua 7, entre a 3 e a Avenida Anhanguera, no Centro. No local, funcionam casas de jogos [*lead*].

Marcas na porta do motorista e no vidro traseiro do carro no qual estava o ex-prefeito de Goiás Boadyr Veloso, assassinado na noite de quarta-feira em Goiânia, estão sendo analisadas pelo Instituto de Criminalística da Polícia Civil. Ao lado de testemunhas e das cápsulas dos projéteis encontradas no local do crime, as marcas são, até agora, as principais pistas para elucidação do crime.

Boadyr, que tinha 70 anos, foi executado com três tiros em uma viela da Rua 7, no Centro de Goiânia. Ele foi atingido na face do lado esquerdo, no braço direito e em outro local

não visível – que será apontado com precisão pela perícia – por dois homens que estavam em uma motocicleta e fugiram logo após fazer os disparos. “Todas as hipóteses estão sendo levantadas, até crime político, já que ele seria candidato a prefeito”, disse ontem ao POPULAR o delegado Carlos Raimundo Lucas Batista, adjunto da Delegacia Estadual de Homicídios (DEH).

“Existem também os crimes pelos quais ele foi acusado, de estupro e favorecimento à prostituição e crime ambiental e contra o patrimônio histórico”, disse o delegado. Boadyr era filiado ao Partido Progressista (PP) e já havia manifestado a intenção de se candidatar à prefeitura de Goiás neste ano. Pesquisas internas o apontavam como líder das intenções de voto.

Equipes da DEH conversaram informalmente com dezenas de pessoas, inclusive na cidade de Goiás, mas o delegado não adiantou informações sobre essas conversas.

Muitas pessoas telefonaram ontem para a Delegacia de Homicídios, a maioria apontando a ligação do ex-prefeito com o jogo. Boadyr foi assassinado a poucos metros do carteadado que freqüentava na viela da Rua 7, no Centro, entre a Rua 3 e a Avenida Anhangüera. O comerciante Jacob Galvão, dono da banca onde Boadyr costumava jogar, contou, em entrevista, que ele ia sempre ao local, onde ficava, em média, por duas a três horas, jogando. “Era uma pessoa alegre, conversava com todo mundo”, relatou.

Títulos de notícia:

[Pa:TN2 – P] Maioria de PMs (SujPat) não é **punida** por execuções (ObjRef).

Data de publicação: 21/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN3 – P] Brasil (SujGo) é **vaiado** no empate com lanterna (ObjRef).

Data de publicação: 11/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN4 – P] Procurador (SujPat) é **preso** por pedofilia (ObjRef).

Data de publicação: 07/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN5 – P] Câmara (SujGo) é **depredada** no Maranhão (ObjLoc).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN6 – P] Agente penitenciário (SujPat) é **assassinado** na zona oeste do Rio (ObjLoc);
polícia suspeita de milicianos.

Data de publicação: 05/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN7 – P] Estudante (SujPat) é **esfaqueado** por garoto (ObjSo) de 14 anos.

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN8 – P] Reajuste de servidores (SujGo) **será votado**.

Data de publicação: 02/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN9 – P] Juiz acusado de atentado (SujPat) é **libertado**.

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN10 – P] Professora (SujPat) é **acusada** de despir estudantes (ObjRef).

Data de publicação: 04/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN11 – P] “Brasil (SujGo) **será afetado** pela crise financeira em 2009” (ObjSo).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN12 – P] Rapaz (SujPat) é **morto** após seqüestro de jornalista (ObjTemp).

Data de publicação: 18/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN13 – P] Hillary (SujPat) é **confirmada** pelo Senado (ObjSo).

Data de publicação: 22/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN14 – P] Brasileiro (SujPat) é **eleito** para Corte Internacional (ObjDir).

Data de publicação: 08/11/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN15 – P] Sem alunos, escolas (SujGo) **são desativadas**.

Data de publicação: 16/05/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN16 – P] Médico (SujPat) **foi preso e condenado** por estupro (ObjRef).

Data de publicação: 30/05/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa:TN27 – P] Mulher (SujPat) feita refém (Ref) é **libertada**.

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN18 – P] Procurador (SujPat) é **preso** por pedofilia (ObjRef).

Data de publicação: 07/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN19 – P] Paulo Borges (SujPat) é **cassado** por infidelidade (ObjRef).

Data de publicação: 10/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN20 – P] Valério (SujPat) é **condenado** por falsidade ideológica (ObjRef).

Data de publicação: 10/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN21 – P] Professor da UFG (SujPat) é **preso** acusado de assassinato (ObjRef).

Data de publicação: 27/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN22 – P] Brasileiros (SujPat) são **presos** na França (ObjLoc).

Data de publicação: 11/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN23 – P] Catadora de 14 anos (SujPat) é **atropelada** em lixão (ObjLoc).

Data de publicação: 14/06/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN24 – P] Retrato falado de suspeito (SujGo) é **divulgado**.

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Pa:TN25 – P] O.J. Simpson (SujPat) é **condenado** por seqüestro e roubo (ObjRef).

Data de publicação: 05/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Passivas Reduzidas

Manchetes:

[Pa-re:M1 – P] **Confirmados** 4 casos de gripe suína (SujGo) no Brasil (Loc).

Data de publicação: 08/05/2009.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:M2 – P] Mais 2 casos da gripe, 1 (SujGo) **transmitido** no País (ObjLoc).

Data de publicação: 09/05/2009.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

Títulos de notícia e notícia:

[Pa-re:TN1 – P] **Sepultada** goiana (SujPat) morta em rodeio (Loc).

Data de publicação: 25/05/2009

Jornal: O Popular

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

Andrea Paola Machado de Carvalho, de 19 anos, que morreu pisoteada após tumulto em rodeio de Jaguariúna (SP), foi sepultada em Goiânia. A tragédia causou outras três mortes [lead].

Foi sepultado ontem, às 13 horas, no Cemitério Santana, em Goiânia, o corpo da estudante Andrea Paola Machado de Carvalho, de 19 anos, que morreu pisoteada, na madrugada de sábado, após um tumulto ocorrido na arena do rodeio de Jaguariúna, cidade localizada na região metropolitana de Campinas (SP), distante cerca de 120 quilômetros de São Paulo (SP). A tragédia provocou a morte, ainda, de outros 3 jovens e deixou 14 pessoas feridas. Andrea foi a última ser enterrada. As demais vítimas foram sepultadas no sábado nas cidades de Campinas e Cosmópolis (SP).

No velório da jovem estudante goiana, realizado no Cemitério Jardim das Palmeiras, parentes e amigos buscavam encontrar explicações para o ocorrido. “Para a família, é ponto pacífico que houve negligência da organização do evento quanto à segurança no local”, diz o advogado Renato Teodoro de Carvalho Júnior, de 49, tio de Andrea.

O advogado contou ao POPULAR que o traslado do corpo da sobrinha foi um processo muito penoso para os pais da estudante, o engenheiro agrônomo Paulo Eduardo Teodoro de Carvalho e a professora aposentada da Universidade Federal de Goiás (UFG) Maria Inês Machado. A empresa responsável pelo rodeio de Jaguariúna, a Red Eventos, pertencente ao grupo VPJ, do empresário Valdomiro Poliselli Júnior, arcou com as despesas com a preparação do corpo da estudante e seu transporte, em avião fretado, até Goiânia.

O desembarque ocorreu no Aeroporto Santa Genoveva por volta das 2 horas de ontem. Segundo o advogado, embora a família entenda não ser esse o momento para buscar culpados pelo que ocorreu no rodeio de Jaguariúna, todos esperam que os fatos sejam apurados e que as responsabilidades civis e criminais sejam apontadas.

Renato Teodoro conta que a sobrinha Andrea cursava o segundo ano de Agronomia na Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba. Segundo relataram alguns dos sobreviventes, um tumulto teria ocorrido no interior da arena onde já transcorria o show da dupla João Bosco e Vinicius. Havia muita gente do lado de dentro e muita gente chegando - a organização do evento diz terem sido vendidos 26 mil ingressos para o show naquela noite. A tragédia teria ocorrido em duas entradas localizadas num dos cantos da arena, do lado oposto do palco, que tinham em torno de cinco metros de largura, cada.

Além de Andrea morreram, em decorrência do fato, Geovana Peretti, 27, Vivian Montagner Contrera, de 18 e Ariel Avelar, de 19 anos.

[Pa-re:TN2 – P] Empresa (SujGo) **multada** em 10 milhões (ObjInstr) por mau cheiro (Ref).

Data de publicação: 30/08/2008.

Jornal: O Popular

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

Unilever é apontada como responsável pelo odor que tomou conta da cidade esta semana.

A Unilever, indústria de alimentos e de produtos de higiene e beleza, localizada na região norte da cidade, foi multada pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) em R\$ 10 milhões por crime de poluição atmosférica. Falha no sistema de tratamento de efluentes (resíduos industriais) da empresa é apontada como responsável pelo mau cheiro que atingiu a população de pelo menos 25 bairros de Goiânia.

A indústria foi autuada pelos fiscais e técnicos da Amma no início da noite de ontem, depois de uma operação do órgão que monitorou as regiões norte e noroeste da cidade por terra, água e ar. O objetivo da agência era identificar a fonte poluidora que esta semana tirou o sono de milhares de moradores de Goiânia. Ao sobrevoar a empresa, o odor que exalava do sistema de tratamento de resíduos da indústria foi caracterizado como o que havia sido relatado pela população por meio de centenas de denúncias ao órgão ambiental.

De acordo com o gerente de Monitoramento Ambiental da Amma, Ramiro Menezes, a Unilever teve problemas com uma centrífuga que opera separando o material líquido do sólido. O problema afetou o sistema de purificação da empresa, fazendo com que resíduos fossem lançados in natura no Rio Meia Ponte. Os técnicos da Amma estiveram na empresa e procederam medições que comprovaram alta concentração de gás sulfídrico, substância

altamente tóxica, resultante de processos de biodegradação, como a decomposição de matéria orgânica, que possui cheiro de ovo podre e provoca náuseas e dores de cabeça entre outros sintomas.

Antes de o órgão anunciar oficialmente qual era a fonte poluidora responsável pelo forte odor, o secretário municipal do Meio Ambiente, Clarismino Luiz Pereira Júnior, informou que o órgão já cercara-se de todas as precauções para que o responsável pela poluição atmosférica fosse acionado civil e criminalmente. À tarde, os técnicos da Amma coletaram material para análise nos laboratórios da Universidade Federal de Goiás (UFG). No fim do dia, Clarismino informou que o flagrante da irregularidade seria uma questão de horas. Pouco tempo depois, a Unilever foi autuada pelo órgão.

O mau cheiro começou a ser percebido pela população na madrugada de terça-feira. De acordo com Ramiro Menezes, o laudo da Amma com os detalhes do monitoramento e fiscalização fica pronto até a próxima sexta-feira.

Títulos de notícia:

[Pa-re:TN3 – P] Onze (SujPat) denunciados por fraude no Bolsa Escola (ObjRef).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN4 – P] Iris e Maguito (SujPat) eleitos no 1º turno (ObjRef).

Data de publicação: 06/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN5 – P] Fechado abrigo de idosos (SujGo).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN6 – P] Condenado carpinteiro (SujPat) que matou cunhado (Ref).

Data de publicação: 18/06/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN7 – P] Túlio Jayme (SujPat) **assassinado** a tiros (ObjInstr).

Data de publicação: 30/08/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN8 – P] **Aprovadas** leis de impacto de trânsito e vizinhança (SujGo).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN9 – P] **Encontrado** partes do avião (SujGo) de Fossett (Ref).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN10 – P] Troca de bebês (SujGo) **descoberta** na sala de aula (ObjLoc).

Data de publicação: 30/09/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN11 – P] Irmão de Obama (SujPat) **preso** por porte de drogas (ObjRef).

Data de publicação: 01/02/2009.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN12 – P] **Negado** relaxamento de prisão de PMs (SujGo).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN13 – P] Goiana (SujPat) **pisoteada e morta** em show em SP (ObjLoc).

Data de publicação: 24/05/2009.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

[Pa-re:TN14 – P] Menina (SujPat) **mordida** por pitbull (ObjSo).

Data de publicação: 02/10/2008.

EsCo: Mudança [+tel], Processo [-control], Evento [+ din]

Anexo B3 - Construções médias não clínicas

Manchetes:

[Md:M1 - P] Lombadas (SujProc) **voltam** em dobro (ObjRef) às rodovias (Dir).

Data de publicação: 05/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:M2 – P] Dirigir com qualquer teor de álcool (SujProc) **vira** crime (ObjGo), decide Câmara.

Data de publicação: 28/05/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:M3 – P] Periferia (SujProc) **incha** e já concentra 30% da população.

Data de publicação: 24/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Títulos de notícia:

[Md:TN1 – P] Frente subtropical (SujAg) **seguiu** para o DF (ObjDir).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Md:TN2 – P] Goiás (SujProc) empata com Flu e **sobe** para 6º lugar (ObjDir).

Data de publicação: 02/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN3 – P] Lombadas eletrônicas (SujExp) **continuam** desligadas (ObjGo).

Data de publicação: 03/10/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN4 – P] Nasce o primeiro filho (SujProc) do homem mais alto do mundo (Ref).

Data de publicação: 05/10/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN5 – P] Ônibus (SujProc) **tomba** e dez (SujProc) **morrem** na Califórnia (ObjLoc).

Data de publicação: 07/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN6 – P] Bolsa (SujProc) **cai** e dólar (SujProc) **dispara**.

Data de publicação: 08/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN7 – P] Adolescente (SujProc) **morre** após troca de tiros (ObjInstr).

Data de publicação: 20/05/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN8 – P] Empregos em Goiás (SujProc) **dobram** no mês de abril (ObjTemp).

Data de publicação: 20/05/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN9 – P] Fidel diz que (SujProc) não **viverá** quatro anos (ObjTemp).

Data de publicação: 24/01/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN10 – P] Carro (SujProc) **vai parar** no teto da igreja (ObjLoc).

Data de publicação: 27/01/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Md:TN11 – P] **Morre** Valterli Alves (SujProc), presidente da Agecom (Ref).

Data de publicação: 30/09/2008

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN12 – P] Motociclista (SujProc) **morre** em acidente na BR – 158 (ObjLoc).

Data de publicação: 13/05/2008

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Md:TN13 – P] Fezes de cães (SujProc) **viram** motivo de campanha (ObjGo).

Data de publicação: 20/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

Anexo B4 - Construções médias clíticas

Títulos de notícia:

[Mc:TN1 – P] Só metade dos prefeitos (SujProc) **se reelege**.

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Mc:TN2 – P] Vila (SujAg/Proc) perde e **se complica**.

Data de publicação: 05/10/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN3 – P] Candidatos (SujAg) **se unem** em ato (ObjLoc) que lembra ataque terrorista (Ref).

Data de publicação: 12/09/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN4 – P] Brasil (SujAg/Proc) **se preparou** para a crise (ObjGo), diz Meirelles.

Data de publicação: 16/09/2008.

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN5 – P] Guga encerra carreira onde **se** (SujAg/Proc) **consagrou**.

Data de publicação: 26/05/2008.

EsCo: Realização [+tel], Ação [+cont], Evento [+din]

[Mc:TN6 – P] Família goiana (SujAg/Proc) **se reúne** para ver sua história (ObjGo) contada na 'Globo' (Ref).

Data de publicação: 18/05/2008.

EsCo: Atividade [-tel], Ação [+cont], Evento [+din]

Anexo B5 - Construções adjetivais

Títulos de notícia:

[Ad:TN1 – P] Aposentado vivo (SujExp) está “morto”.

Data de publicação: 13/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Anexo B6 – Frases nominais**Manchete:**

[Nominal: M1 – P] Candidatos demais, casa de menos.

Data de publicação: 06/05/2009.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Nominal:M2 - P] Violência em casa (SujExp) é maior medo da mulher (ObjRef).

Data de publicação: 02/05/2009.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

Títulos de notícia:

[Nominal - TN1 – P] Tempo quente na volta do Vila.

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Nominal - TN2 – P] 4 bilhões de barris em novo poço.

Data de publicação: 11/09/2008.

EsCo: Dinamismo [-tel], Processo [-cont], Evento [+din]

[Nominal:TN3 – P] Comida por quilo (SujProc) **fica** mais cara (ObjRef).

Data de publicação: 20/05/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Nominal:TN4 – P] Com Ronaldo, Timão (SujExp) é campeão invicto (ObjRef).

Data de publicação: 04/05/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[Nominal:TN5 – P] Sandes (SujExp) é o nome da base (ObjRef).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Nominal:TN6 – P] Provas para cargo comissionado (SujExp) em Ipameri (Loc) **serão** domingo (ObjTemp).

Data de publicação: 19/06/2008.

EsCo: Estado [-cont], Situação [-din]

[Nominal:TN7 – P] Prefeito mais jovem (SujExp) **foi** candidato (ObjRef) por três dias (Temp).

Data de publicação: 09/10/2008.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]

[Nominal:TN8 – P] Empréstimos da Celg (SujExp) sob investigação (ObjRef).

Data de publicação: 04/05/2009.

EsCo: Posição [+cont], Situação [-din]